





Fecomércio - 03/08/2020

Índice

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Fecomércio, IBGE: 62,4% das empresas foram afetadas negativamente pela pandemia 11
Notícias - 31/07/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /

Governo do RN vai reforçar apoio à fiscalização no litoral neste final de semana 14
Notícias - 31/07/2020

Blog do Seridó | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

Projeto cultural do Sesc RN seleciona 50 propostas digitais com remuneração de mil reais 16
Notícias - 01/08/2020

Blog Suébster Neri | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

Projeto cultural do Sesc RN seleciona 50 propostas digitais com remuneração de mil reais 17
Notícias - 01/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Menos potiguares pretendem comprar presentes para o Dia dos Pais 18
Notícias - 02/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /

Marcelo Queiroz, da Fecomércio RN: "Cerca de 25% das empresas não vão reabrir" 22
Notícias - 02/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Dia dos Pais com menos presentes 26
Notícias - 02/08/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /

Aproximadamente 25% das empresas no RN não vão reabrir e desemprego só no comércio já passa de 15 mil pessoas 30
Notícias - 02/08/2020

Blog do Robson Freitas | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /

Aproximadamente 25% das empresas no RN não vão reabrir e desemprego só no comércio já passa de 15 mil pessoas 32
Noticias - 02/08/2020

Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL /

Instituições beneficentes de Natal recebem quase 600 cestas básicas do Sistema Fecomércio RN 34
Notícias - 31/07/2020

Hilneth Correia | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL /

INSTITUIÇÕES BENEFICENTES DE NATAL RECEBEM QUASE 600 CESTAS BÁSICAS DO SISTEMA FECOMÉRCIO RN 36
Noticias - 31/07/2020

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL /

Fecomércio: Instituições beneficentes de Natal recebem quase 600 cestas básicas do Sistema Fecomércio RN 38
Notícias - 31/07/2020

Portal N10 | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

Turismo do Rio Grande do Norte apresenta protocolo sanitário para retomada 40
Notícias - 29/07/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /

Papo de Mídias realiza curso de capacitação para Criadores de conteúdos digitais 42
Notícias - 01/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL /

Ribeira Boêmia reabre cadastro após arrecadar mais de 5 toneladas de alimentos 44
Noticias - 02/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - CULTURA /

Sexta-feira de lives em estilos variados; veja programação 46
Noticias - 31/07/2020

Hilneth Correia | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - CULTURA /

LIVES DE HOJE: MILTON NASCIMENTO, XÊNIA FRANÇA E LINIKER, ATITUDE 67, JORGE ARAGÃO E MAIS SHOWS

47

Notícias - 31/07/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Plástico nos oceanos pode chegar a 600 milhões de toneladas em 2040

48

Notícias - 31/07/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Toffoli suspende lei do RN que interrompia cobrança de consignados de servidores

52

Notícias - 31/07/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Weintraub é confirmado como diretor do Banco Mundial

54

Notícias - 31/07/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Abraham Weintraub é confirmado como diretor do Banco Mundial

56

Notícias - 31/07/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governos gastaram R\$ 13 bi em contratos contra Covid-19, a maioria sem licitação

58

Notícias - 31/07/2020

Potiguar Notícias | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Hermano fala sobre ações para setor produtivo, rural, comercial e industrial

61

Notícias - 31/07/2020

Portal N10 | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Natura acerta em cheio em campanha com Thammy Miranda

63

Notícias - 30/07/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Senado aprova MP que permite saque extraordinário do FGTS; texto volta à Câmara 64
Notícias - 30/07/2020

Tribuna do Norte - Blogs | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

'Se CPMF fosse bom, seria adotada pela França, e não pelo Paquistão' diz Amoedo 67
Notícias - 31/07/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Maia diz que reforma tributária da Câmara é 'maior e mais fácil' do que a do governo 68
Notícias - 31/07/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

STF suspende normas que interrompiam cobrança do crédito consignado no RN e RJ 70
Notícias - 31/07/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Receita prorroga até 31 de agosto suspensão das ações de cobrança 72
Notícias - 31/07/2020

Pádua Campos | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Lei do RN que interrompe cobrança de empréstimos consignados é suspensa 74
Notícias - 31/07/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Correios apresentam proposta de acordo coletivo de trabalho 76
Notícias - 31/07/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Comissão da reforma tributária receberá Paulo Guedes na próxima semana 79
Notícias - 31/07/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Petrobras: petróleo em baixa e efeitos da covid-19 explicam prejuízo 81
Notícias - 31/07/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Dólar sobe no dia, mas encerra julho com maior queda mensal do ano 84
Notícias - 31/07/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Congresso articula alternativas para elevar gastos em investimentos sem esbarrar no teto 86
Notícias - 31/07/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Comissão da reforma tributária receberá Paulo Guedes na próxima semana 90
Notícias - 31/07/2020

Potengi na Internet | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Plástico nos oceanos pode chegar a 600 milhões de toneladas 92
Notícias - 31/07/2020

Blog Jair Sampaio | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Comissão da reforma tributária receberá Paulo Guedes na próxima semana; reunião virtual está marcada para quarta-feira 96
Notícias - 31/07/2020

Blog Pauta Aberta | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Salários: Governo do Estado quita pagamento de julho dos servidores públicos nesta sexta-feira 98
Notícias - 31/07/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Supremo suspende leis do RN e RJ sobre interrupção de pagamentos de consignados 99
Notícias - 01/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Incerteza ainda elevada 101
Notícias - 01/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Proposta de nova CPMF vai ter 'teste de receptividade' Noticias - 01/08/2020	104
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Maia e Afif trocam farpas por causa da nova CPMF Noticias - 01/08/2020	106
Agora RN Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Notas&Informes Notícias - 01/08/2020	108
Tribuna do Norte Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Crise da covid-19 reacende debate do teto de gastos da União Noticias - 02/08/2020	114
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Elétrico: Volkswagen deve lançar o ID.1 Noticias - 02/08/2020	116
Blog do FM Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Forçada pela pandemia, Gol manteve apenas 27 aviões voando em junho; Latam demite 2,7 mil aeronautas Noticias - 01/08/2020	119
Tribuna do Norte Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / FHC: é preciso despertar confiança na economia e dar clareza a privatizações Noticias - 02/08/2020	120
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Diário da Quarentena - LXLVII Noticias - 02/08/2020	129
Versátil News Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / BNDES contrata R\$ 3,3 bilhões em créditos para empresas Notícias - 01/08/2020	132

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Levantamento mostra quem são os 10 fazendeiros que mais destruíram a Amazônia 134
Notícias - 02/08/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Auxílio emergencial eleva renda média dos brasileiros em 24% e reduz pobreza ao nível mais baixo em 40 anos, apontam estudos da FGV 138
Notícias - 02/08/2020

Blog do Robson Freitas | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

AGN garante apoio a 190 empreendedores de quatro cidades do RN em dois dias 140
Notícias - 02/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Bolsonaro diz que Brandão deve ser novo presidente do BB: 'Vou falar com Guedes' 142
Notícias - 02/08/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Bolsonaro diz que Brandão deve ser novo presidente do BB: 'Vou falar com Guedes' 144
Notícias - 02/08/2020

Pádua Campos | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Auxílio emergencial eleva renda média dos brasileiros em 24% e reduz pobreza ao nível mais baixo em 40 anos, apontam estudos da FGV 146
Notícias - 02/08/2020

Blog do PC | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Geral Plástico nos oceanos pode chegar a 600 milhões de toneladas em 2040 148
Notícias - 02/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Secretário do Tesouro nos EUA diz que auxílio de US\$ 600 pode ser "desincentivo" 152
Notícias - 02/08/2020

Potengi na Internet | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Estudo aponta que economia do CE poderá crescer até 6,1% em 2021

Notícias - 02/08/2020

153

Agora RN | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Trabalhadores dos Correios devem entrarem geral apartir dodia17

Notícias - 03/08/2020

156

Fecomércio, IBGE: 62,4% das empresas foram afetadas negativamente pela pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

A pandemia de covid-19 afetou negativamente as atividades de 62,4% das 2,8 milhões de empresas em funcionamento na segunda quinzena de junho. Para 22,5% das empresas o efeito foi pequeno ou inexistente e para 15,1% foi positivo. Os dados constam da Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas divulgada hoje (30) e fazem parte das Estatísticas Experimentais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O impacto foi maior em empresas de pequeno porte, com até 49 funcionários, o maior contingente da amostra, em que 62,7%

perceberam efeitos negativos, ante 46,3% das de porte intermediário, com até 499 funcionários, e 50,5% entre as de grande porte, com 500 funcionários ou mais.

As empresas do setor de serviços foram as que mais sentiram impactos negativos (65,5%), com destaque para o segmento de serviços prestados às famílias (86,7%). No comércio, 64,1% relataram efeitos negativos e na construção, 53,6%. No setor industrial, 48,7% das empresas informaram ter tido impacto negativo, enquanto para 24,3% o efeito foi pequeno ou inexistente e para 27% o impacto nessa quinzena foi positivo.

Por grandes regiões, os efeitos continuaram negativos para 72% das empresas no Nordeste, 65% no Sudeste e 63% no Centro-Oeste. As regiões Norte e Sul apresentaram os maiores percentuais de empresas que declararam que os efeitos foram inexistentes (27,4% e 30,9%, respectivamente) ou positivos (24,5% e 15,2%) ao final da quinzena.

De acordo com o coordenador de Pesquisas Conjunturais em Empresas do IBGE, Flávio Magheli, de maneira geral, permanece a percepção de dificuldade do impacto geral da pandemia sobre as empresas. 'Essa percepção está concentrada nas empresas de menor porte, mas também aparece disseminada seja por atividade econômica seja pela localização no território'.

Segundo o IBGE, os resultados da segunda rodada da pesquisa refletem as percepções das empresas em funcionamento ao final da

segunda quinzena de junho em comparação à primeira quinzena, cujos resultados foram divulgados no último dia 16.

Vendas ou serviços

A queda nas vendas ou serviços comercializados em decorrência da pandemia foi sentida por metade (50,7%) das empresas em funcionamento na segunda quinzena de junho. Já 27,6% disseram que o efeito foi pequeno ou inexistente e 21,4% afirmaram aumento nas vendas com a pandemia. A queda nas vendas foi sentida por 51% das companhias de pequeno porte, 39,1% das intermediárias e 32,8% das de grande porte. Nas empresas de maior porte, o IBGE destaca o percentual de 41,2% que relataram efeito pequeno ou inexistente.

Para os setores, a percepção de redução nas vendas foi sinalizada por 54,7% das empresas de serviços, 51,3% de construção, 48% do comércio e 44,7% de indústria. Por segmento, observa-se um maior percentual de empresas com redução nas vendas nos serviços prestados às famílias, comércio de veículos, peças e motocicletas (ambas com 66,2%) e outros serviços (69,8%).

Segundo o levantamento, na segunda quinzena de junho, 46,3% das empresas em funcionamento informaram que não tiveram alteração significativa na sua capacidade de fabricar produtos ou atender clientes, 43,1% tiveram dificuldades e 10%, facilidades. Além disso, 50,9% não perceberam alteração significativa no acesso aos seus fornecedores e 40,9% tiveram dificuldades.

Mais da metade (52,9%) das empresas em

funcionamento tiveram dificuldades em realizar pagamentos de rotina na segunda quinzena de junho, enquanto 40,6% consideraram que não houve alteração significativa.

Funcionários

Quanto ao pessoal ocupado, cerca de oito em cada dez empresas em funcionamento (78,6% ou 2,2 milhões) mantiveram o número de funcionários na segunda quinzena de junho em relação à quinzena anterior, 14,8% indicaram redução no quadro e 6,3% aumentaram o número de empregados.

Entre as 411 mil empresas que reduziram a quantidade de empregados, 61,8% diminuíram em até 25% seu pessoal. Independentemente do porte, atividade econômica ou localização geográfica, os maiores percentuais de redução ficaram no patamar de até 25% do pessoal.

Para atenuar os efeitos da pandemia, destacaram-se as ações de prevenção e manutenção de medidas extras de higiene, adotadas por cerca de 86,1% das empresas em funcionamento. Além disso, 42,5% mantiveram o trabalho domiciliar (teletrabalho, trabalho remoto e trabalho à distância) e 28% anteciparam férias dos funcionários.

De acordo com o IBGE, 33,5% das empresas alteraram o método de entrega de seus produtos ou serviços, enquanto 13,5% lançaram ou passaram a comercializar novos produtos e/ou serviços na segunda quinzena de junho.

Estima-se, ainda, que 43,9% das empresas adiaram o pagamento de impostos e 12,4% conseguiram uma linha de crédito emergencial

para o pagamento da folha salarial dos funcionários.

Na adoção dessas medidas, cerca de 39,2% das empresas relataram sentir-se apoiada pela autoridade governamental. Entre as que adiaram o pagamento de impostos, esse percentual foi de 70,4% e entre as que conseguiram linhas de crédito para o pagamento da folha salarial, 76,4%.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Governo do RN vai reforçar apoio à fiscalização no litoral neste final de semana



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dando continuidade às ações com o objetivo de reforçar o cumprimento dos protocolos de retomada das atividades econômicas nas cidades litorâneas do Rio Grande do Norte, a governadora Fátima Bezerra se reuniu com prefeitos, prefeitas e representantes de 23 municípios praianos na tarde desta quinta-feira (30). A pauta da reunião foi o alinhamento das ações de apoio à fiscalização planejadas para o próximo final de semana para evitar aglomerações nas praias e proximidades, conforme já registrado em finais de semana anteriores. A meta é reduzir ainda mais a taxa de transmissão e de novos casos da Covid-19 e fazer com que as ações do Estado sejam cada vez mais eficientes.

Para isso, novamente, por meio do Pacto Pela Vida, o Governo do RN vai disponibilizar diversas equipes da Força de Segurança do Estado (Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros) para apoiar e fortalecer os efetivos de policiais e de agentes de saúde dos municípios. 'O governo tem a responsabilidade, nesse exato momento, de executar essas ações integradas de fiscalização para que haja o cumprimento rigoroso das medidas sanitárias para que possamos dar continuidade a essa retomada com segurança e responsabilidade e evitar que o Estado retroceda nesse processo. Há cinco semanas o RN registra diminuição de casos confirmados e de óbitos em nível nacional. É fruto do nosso trabalho de parceria firmada com as prefeituras. De um lado, o investimento na assistência à Saúde, com a ampliação de leitos por todo o RN; e de outro, a adoção ao isolamento e distanciamento social. Isso significa preservar a vida dos potiguares. Assim vamos retomando gradualmente e de modo seguro a economia', disse a governadora, confirmando que agora, mais do que nunca, todos os Poderes e a sociedade estão desafiados a manter os bons resultados que vêm sendo obtidos contra a pandemia.

Na oportunidade, Fernando Mineiro, secretário de Gestão de Projetos e Metas do Governo, coordenador da articulação do Pacto pela Vida, falou que ações das forças de segurança também deverão acontecer no interior, 'especialmente nas áreas de barragem e lagoas, onde recebemos notícias que a população tem procurado bastante e de modo desordenado', pontuou.

O secretário estadual de Saúde Pública, Cipriano Maia, reiterou aos participantes que, embora o Estado esteja em um momento de fazer jus à conquista da redução dos índices de transmissão e ao declínio de casos e óbitos por coronavírus, registrados na maioria das regiões, não vivemos um momento de relaxamento, pois a pandemia não acabou. 'Precisamos ficar mais alertas do que já estamos, pois se não contermos a tendência da população em se aglomerar, correremos sérios riscos do aumento de casos', enfatizou.

Eudo Rodrigues Leite, Procurador-Geral de Justiça do RN, destacou que o momento atual da pandemia coroa o trabalho desenvolvido pelo Governo do Estado, das prefeituras e da parte da população que colabora com o distanciamento social. 'Percebemos que os prefeitos estão conscientes e disponíveis para dialogar e articular com o Governo do Estado no intuito comum de fiscalizar, no sentido de orientar a população sobre os protocolos sanitários essenciais para o momento. O Estado chega a um patamar, a uma posição de destaque nacional com relação à pandemia', destacou.

As prefeitas de Areia Branca, Iraneide Mendonça, e de Canguaretama, Fátima Marinho, agradeceram a parceria com o Governo do RN e com o Ministério Público no combate à pandemia que tem apresentado resultados positivos em seus municípios. As duas gestoras relataram que o número de casos e de mortes se encontram em queda em seus municípios. 'Não conseguiríamos conter a população sem esse apoio adicional da Polícia Militar', acrescentou Iraneide.

Acompanharam a governadora na reunião o vice-governador Antenor Roberto; o secretário estadual de Segurança, Coronel Francisco Araújo; o comandante geral da Polícia Militar, Coronel Alarico Azevedo; e a subsecretária de Turismo do RN, Solange Portela. Representando o setor produtivo estavam o presidente da Fecomércio RN, **Marcelo Queiroz**; o presidente da Abrasel-RN, Artur Fontes; e o diretor técnico do Sebrae RN, João Hélio Cavalcanti.

Estiveram presentes os seguintes prefeitos: Iraneide Xavier Cortez Rodrigues Rebouças (Areia Branca), Adeilson Gomes de Oliveira (Baía Formosa), Maria de Fátima Borges Marinho (Canguaretama), Joaz Oliveira Mendes da Silva (Extremoz), Túlio Bezerra Lemos (Macau) e Francisco de Assis Pinheiro de Andrade (Touros). Também estiveram presentes representantes das prefeituras de Parnamirim, Ceará Mirim, Natal, São Miguel do Gostoso, Georgino Avelino, Galinhos, Guamaré, Tibau do Sul, Caiçara do Norte, Maxaranguape, Nísia Floresta, Porto do Mangue, Pedra Grande, Rio do Fogo, São Bento do Norte e Tibau.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ

Projeto cultural do Sesc RN seleciona 50 propostas digitais com remuneração de mil reais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog do Seridó

O período de inscrição do projeto Poti-Cultural Sesc 2020 encerra, na terça-feira, 4, com objetivo de selecionar 50 propostas digitais no segmento artístico-cultural, para compor a programação no segundo semestre. Cada proposta selecionada receberá um valor bruto de R\$ 1.000,00 (mil reais) e será exposta nos canais de comunicação do Serviço Social do Comércio (**Sesc RN**), entidade do Sistema Fecomércio.

Cada artista pode fazer apenas uma inscrição, ser residente no Rio Grande do Norte e ter mais de 18 anos de idade. As categorias incluem:

artes cênicas (teatro, dança e circo); audiovisual, música, literatura, arte educação e patrimônio cultural, como também ações formativas em cultura, com a finalidade de impulsionar a produção artística potiguar e colaborar para o desenvolvimento cultural e econômico, com investimento nos processos de criação artística, formação e desenvolvimento humano.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN

Projeto cultural do Sesc RN seleciona 50 propostas digitais com remuneração de mil reais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

artes cênicas (teatro, dança e circo); audiovisual, música, literatura, arte educação e patrimônio cultural, como também ações formativas em cultura, com a finalidade de impulsionar a produção artística potiguar e colaborar para o desenvolvimento cultural e econômico, com investimento nos processos de criação artística, formação e desenvolvimento humano.

Powered by WPeMatico

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN

Autor: Suébuster Neri

O período de inscrição do projeto Poti-Cultural Sesc 2020 encerra, na terça-feira, 4, com objetivo de selecionar 50 propostas digitais no segmento artístico-cultural, para compor a programação no segundo semestre. Cada proposta selecionada receberá um valor bruto de R\$ 1.000,00 (mil reais) e será exposta nos canais de comunicação do Serviço Social do Comércio (**Sesc RN**), entidade do Sistema Fecomércio.

Cada artista pode fazer apenas uma inscrição, ser residente no Rio Grande do Norte e ter mais de 18 anos de idade. As categorias incluem:

Menos potiguarês pretendem comprar presentes para o Dia dos Pais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Ricardo Araújo

Editor de Economia

O Dia dos Pais, comemorado no Brasil no segundo domingo do mês de agosto, será a primeira importante data comemorativa para o comércio varejista nacional desde o reinício da retomada gradual das atividades econômicas e um termômetro para as intenções de consumo no segundo semestre. Em Natal, a maioria dos consumidores - 57,7% - não deverá ir às compras de presentes nos próximos dias. O número representa um aumento de 12,7 pontos percentuais em relação à ao mesmo período do ano passado. Os dados são da Federação de

Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN) obtidos com exclusividade pela TRIBUNA DO NORTE.

Créditos: Alex Régis Nos primeiros dias após a reabertura dos shoppings centers em Natal, a movimentação foi considerada baixa. Lojistas esperam melhora nas vendas nesta semana

A pandemia do novo coronavírus continua sendo o principal agente causador da diminuição e intenção de consumo entre os natalenses entrevistados pela Federação. Para 58,9% que responderam que não irão presentear no Dia dos Pais, fatores econômicos os levaram à decisão. Outros 33,5% apontaram a falta de dinheiro como motivação; o desemprego por 6,1% e a necessidade de poupar por 4,6% dos respondentes. Aplicada entre os dias 10 e 13 de julho, o levantamento da Fecomércio RN para o Dia dos Pais ouviu 600 consumidores em Natal.

Apesar da pesquisa aponta queda na intenção de consumo, os empresários estão otimistas com as vendas de última hora. Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), José Lucena, o Dia dos Pais de 2020 acontece em um momento muito importante para economia com a retomada das atividades comerciais. 'O Dia dos Pais é a primeira data comercial de 2020 que acontece com o comércio funcionando e com o e-commerce em alta. Então, estamos otimistas para os resultados. Ainda é cedo para falar de expectativa das vendas, mas estamos otimistas, sim', destaca.

José Lucena ressalta que o comércio vive um momento híbrido, com lojas online e física trabalhando as ofertas, fato que ele avalia como vantajoso para o consumidor final. 'Temos agora opções para todos os tipos de consumidores. Aquele que prefere por segurança comprar online, e aquele que gosta de comprar em loja física, e agora tem a oportunidade de fazer já que o comércio está aberto. Lembrando que é necessário cumprir os protocolos de segurança, usar máscara, e evitar aglomerações', frisa Lucena.

Conforme a pesquisa da Fecomércio RN, a intenção de comprar pelo natalense se apresenta mais favorável entre os consumidores com nível superior de escolaridade (52,7%); faixa etária entre 16 e 24 anos (61%) e renda familiar acima dos 10 salários mínimos (77,4%).

A atual situação da economia nacional, porém, não é satisfatória à maioria dos natalenses ouvidos pela Fecomércio RN. Cerca de 43% dos consumidores locais avaliam o momento como ruim ou péssimo para a compra de produtos. Outros 42% dizem que o momento atual é apenas regular, enquanto 14,7% relatam que estão numa situação ótima ou boa para a aquisição de itens relativos ao Dia dos Pais. Na mesma pesquisa realizada no ano passado, 25% dos entrevistados consideravam o momento ruim ou péssimo para a compra de presente; 47,2% regular e 27,8% como bom ou ótimo.

Situação financeira

Comparada com o ano de 2019, às vésperas da data que celebra os pais no Brasil, a situação financeira dos natalenses piorou.

Conforme as respostas tabuladas pelo Departamento de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos da Fecomércio RN, 40,2% dos consumidores entrevistados informaram estar em situação pior financeira comparada ao ano anterior; 49,3% afirmam estarem em situação igual e apenas 10,5% em uma situação melhor. No ano passado, 32% declaravam estar em situação pior; 36,4% igual; e 31,6% melhor.

Shoppings estão cautelosos, mas preparados

A semana que hoje inicia será um termômetro para os lojistas dos shoppings centers em Natal. A maioria prefere não falar em expectativa de vendas, diante das incertezas provocadas pelo novo coronavírus na economia e pelo fato da maioria dos consumidores optarem pelas compras remotas. Para os consumidores que optarem pelas lojas físicas, os maiores shoppings de Natal ressaltam que reforçaram os protocolos de biossegurança e estão preparados para o 'novo normal'.

'Esta é a primeira data do varejo que o shopping estará aberto durante a pandemia da covid-19 e a expectativa é grande para atender a demanda da melhor forma possível. O fluxo do shopping está retornando aos poucos e nós temos acompanhado essa evolução com muita responsabilidade e cada vez dando todo o suporte aos nossos clientes para que essa retomada aconteça da melhor e mais segura forma possível. É uma situação nova para todos nós, sem parâmetros ainda. Por isso, não podemos nem exemplificar uma porcentagem de expectativa de vendas', afirma Daniele Leal, gerente geral do Praia Shopping.

O superintendente do Natal Shopping, Felipe Furtado, destaca que está muito cedo para falar em alguma expectativa para o Dia dos Pais. 'Temos poucos dias de reabertura e sabemos que vai ser uma retomada gradual, então, está bem difícil entender como serão as vendas para o Dia dos Pais. O que podemos reforçar como shopping, é que estamos oferecendo aos nossos lojistas todas as ferramentas digitais possíveis para que o cliente tenha à disposição a maior diversidade de canais de vendas para que possa usar', ressalta.

Campanhas digitais

O Natal Shopping e o Praia Shopping estão apostando em campanhas de compras digitais, com o oferecimento dos serviços de drive thru, para a retirada dos itens adquiridos pelos clientes. 'O que temos visto de um modo geral Brasil afora, é que isso tem ajudado bastante na performance do varejo. Tanto é, que a nossa campanha para o Dia dos Pais é voltada para o digital. Estamos dando ênfase ao 'Retire Aqui', que são armários inteligentes onde o cliente pode ter acesso à mercadoria depois de ter comprado por meio online e escolhido a retirada nos e-lockers', diz Felipe Furtado, superintendente do Natal Shopping.

Ele explica que, após efetivada a compra na plataforma digital, o cliente recebe um QR Code disponibilizado pela marca/loja para destrancar a gaveta e acessar a compra em um prazo de até 72 horas. 'Temos também o drive-thru, o B2W e o ZapCommerce: o cliente pode receber os produtos em casa, comprar no site e retirar na loja e também usar o APP do shopping para esse fim. Então, o que entendemos como shopping é que quanto

maior o número de canais de venda o lojista tiver, melhor será a performance de vendas dele', declara Furtado. A expectativa do superintendente é de que haja esse entendimento por parte do lojista e que ele faça uso dessas alternativas para que haja uma melhor performance de vendas.

No âmbito do Praia Shopping, haverá uma promoção online intitulada 'De Pai para filho'. A ideia é incentivar a compra digital com retirada no drive thru montado na frente do cinema e com hora marcada na loja, evitando assim criar tumultos ou expor os clientes nesses dias de retomada gradativa. A ação será de 4 a 8 de agosto com a participação de todas as lojas.

A gerente geral do Praia Shopping, Danielle Leal, espera que 'com os incentivos que as lojas estão organizando e com os recursos que estamos disponibilizando, grande parte do público possa fazer as suas homenagens neste dia tão especial que está chegando'.

Vestuário é a principal aposta para presentes

Entre aqueles que vão às compras, itens de vestuários devem ser a aposta principal dos filhos para agradar os pais, com 50,4% das intenções. Itens de perfumaria serão a escolha de 19,3%, seguidos por calçados, carteiras e cintos (11,5%). Os demais tipos de presentes foram menos citados e incluem: eletroeletrônicos ou celulares (8,3%), livros (2,4%), joias ou relógios (0,8%), artigos de casa (0,8%), produtos automotivos (0,5%), e demais opções (2,6%). Os que ainda não sabem o que vão comprar somam 16,1%.

'Questionados sobre o que avaliam como decisão prioritária na escolha do presente, para

42,1% o preço é fator decisivo, seguido do desejo do presenteado para 35,4% dos entrevistados, e em terceiro a qualidade do produto para 31,1%. Descontos/promoções (15,4%), vendas online (14,2%) e biossegurança da loja (8,7%) também serão fatores decisivos na hora de escolher o presente', destaca o levantamento.

Para 54,5% dos natalenses consultados, o investimento no presente para os pais será de até R\$ 100,00 Para 33,3% dos entrevistados, serão priorizados presentes entre R\$101,00 a R\$ 200,00. Outros 3,5% dos participantes irão investir de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; e 4,7% gastarão valores superiores a R\$ 300. O tíquete médio estimado para a compra do presente pelo natalense será de R\$ 110,49. Em 2019, o valor médio foi de R\$ 112,01.

Conforme o perfil dos entrevistados, verificou-se que as pessoas com idade entre 25 e 34 anos (R\$ 118,60), ensino superior (R\$ 120,53) e rendimentos acima de 10 salários mínimo (R\$ 179,55) são as que vão desembolsar os maiores valores.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Marcelo Queiroz, da Fecomércio RN: "Cerca de 25% das empresas não vão reabrir"



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Ricardo Araújo

A pandemia do novo coronavírus deixará um rastro de destruição que vai além das milhares de vidas ceifadas ao redor do mundo. Empresas falidas, milhares de desempregados e incertezas. No Rio Grande do Norte, um dos setores mais importantes para a economia local, o Comércio, já demitiu mais de 15 mil trabalhadores formais e informais nos últimos 120 dias. Empreendimentos como shoppings centers, bares, restaurantes e hotéis vivenciam uma crise inimaginável, pois sua origem não foi econômica, mas sanitária.

Na tentativa de reverter o cenário de penúria nos setores que respondem por mais de 70% do

Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), analisa os impactos da pandemia e elabora medidas de mitigação junto à iniciativa privada e ao Governo. Por enquanto, a situação do Comércio não é pior em decorrência do pagamento do Auxílio Emergencial efetuado pela União, que faz circular cerca de R\$ 900 milhões mensais no território potiguar. O Turismo, porém, segue com a maioria dos hotéis e pousadas fechados, sem perspectiva de abertura e recomposição das perdas financeiras acumuladas desde março. Na entrevista a seguir, o presidente da Fecomércio RN, **Marcelo Queiroz**, analisa o momento atual e aponta possíveis saídas para a crise. Acompanhe.

De que maneira o senhor avalia os prejuízos até agora tabulados no RN por causa da pandemia?

São imensos e extremamente preocupantes. Pelos últimos números oficiais, as perdas nas vendas foram, respectivamente, de 26,8% em abril e 18,2% em maio, sempre no comparativo com o mesmo mês de 2019. Juntas, essas perdas representam algo em torno de R\$ 650 milhões a menos em vendas nestes dois meses em relação a um período normal. Além disso, em maio, nós já tivemos prejudicada uma data que é das mais importantes do ano para o comércio que é o Dia das Mães. Essa queda nas vendas é causa e efeito do aumento do desemprego. Somente o comércio demitiu mais de 15 mil pessoas entre formais e informais entre o final de março e o final de junho. O percentual de desemprego no Rio Grande do Norte, que era de 11,2% em fevereiro, já estava em 13,8%, segundo dados da PNAD, em junho (último dado disponível). Nossa expectativa,

pelo que temos conversado com empreendedores, é que cerca de 25% das nossas empresas simplesmente não vão conseguir reabrir no pós-pandemia. Isso equivale a algo entre 35 e 40 mil empresas, a imensa maioria delas micro e pequenas. Até meados de junho, o Estado já havia perdido quase R\$ 500 milhões apenas em arrecadação de ICMS, de acordo com a Secretaria de Estado da Tributação do Rio Grande do Norte (SET RN). O próprio Estado projeta uma queda geral de receitas até o final do ano próxima do R\$ 1 bilhão. Toda essa redução de receita é crescente e traz sérias ameaças ao já frágil equilíbrio financeiro do Estado. Enfim, são números assustadores. Tão assustadores, ou até mais, do que os da própria doença.

Quanto tempo será necessário para recuperarmos a rota do crescimento e mitigarmos os impactos da pandemia na economia?

Esta resposta, com exatidão, é a maior dúvida de todos nós. Não dá para estimar isso com precisão porque há muitas variáveis envolvidas. Especificamente aqui no Rio Grande do Norte, como eu já disse, umas delas é saber se o Governo do Estado conseguirá ou não manter em dia os salários dos servidores, cujo volume financeiro acaba impactando fortemente em nossa economia. No plano nacional, saber, por exemplo, se a reforma tributária irá andar; em que moldes; e quais são, em detalhes, os planos para estímulo à retomada da economia que o Governo Federal tem, são pontos fundamentais para que possamos aferir esse tempo necessário para retomarmos o crescimento.

Já que o senhor citou a questão da reforma tributária, o que achou da proposta da primeira etapa entregue pelo ministro Paulo Guedes, na semana que passou, ao Congresso Nacional?

Me deixou apreensivo. Primeiro porque me pareceu um erro estratégico entregar a reforma de maneira fatiada. Todos nós sabemos que uma reforma tributária profunda, que é mais do que necessária há anos no País, só pode ser considerada relevante se passar pelo debate dos impostos estaduais e municipais, que respondem por praticamente um terço da carga tributária nacional. O que o ministro apresentou foi apenas a união de dois impostos federais (PIS e Cofins) criando a CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) numa alíquota de 12% o que, na prática, representa um aumento considerável de carga tributária para os segmentos de serviços e que utilizam mão de obra de maneira mais intensiva (que hoje pagam entre 4% e 8% de PIS+Cofins). Não podemos ser a favor de algo assim. O que esperamos é que o Congresso aprofunde um pouco mais o debate e tenhamos uma reforma minimamente eficiente e eficaz para simplificar nosso arcabouço tributário e reduzir nossa carga de impostos, o que redundaria no aumento de competitividade do setor produtivo como um todo.

A Fecomércio RN, ao lado de outras federações, montou o Plano de Retomada da Economia no Estado de forma gradual. Se o Estado adotar esse conjunto de ideias na íntegra, qual deverá ser o cenário econômico local ao final deste ano?

O Plano tem sido ajustado, sempre em discussões conosco. Pelo que temos acompanhado, há uma estimativa de que até o final de agosto estejamos com praticamente tudo funcionando, com exceção de alguns tipos de eventos maiores e segmentos ligados a eles. O que já começamos a observar é que há uma melhora desde maio, sempre na comparação com o mês anterior. Ou seja, estamos evoluindo, e muito na esteira dos

recursos do Auxílio Emergencial que, a cada parcela, faz circular algo em torno de R\$ 900 milhões no Rio Grande do Norte. Nossa estimativa é que junho já tenha números melhores, o mesmo acontecendo com julho e assim por diante. Não temos a ilusão de que iremos recuperar o ano como um todo, até porque, como eu já disse, quando comparamos com os dados de 2019, a queda é vertiginosa. Mas podemos até sonhar e trabalhar por um final de ano de boas vendas, que possa ser, digamos, uma espécie de ponto de inflexão da curva negativa do ano, abrindo caminho para que, em 2021 possamos dar início à retomada efetiva do crescimento. Uma coisa temos certeza: chegamos ao fundo do poço e de lá já começamos a tomar impulso para saltar para fora dele.

Em meados de julho, centenas de pessoas foram à Praia de Ponta Negra, em Natal; e à Praia da Pipa, em Tibau do Sul, numa atitude que vai de encontro ao que é preconizado pelas autoridades em saúde e entidades como a Fecomércio RN, que defende a reabertura gradual. O que a Federação tem a dizer sobre esse assunto e quais são os riscos para a economia da manutenção de atitudes como essa no contexto atual?

Aquilo foi um absurdo, foi decepcionante e nos deixou, a todos, indignados. Como nós dissemos na nota que enviamos à imprensa, lamentamos que todo o esforço que o setor produtivo vem fazendo - implantando com rigor os protocolos de biossegurança, assumindo inclusive custos financeiros para isso - tenha sido colocado em risco por uma parcela, felizmente pequena, de pessoas que parecem viver uma realidade paralela. O compromisso com a reabertura gradual, responsável e segura é de toda a sociedade. Felizmente, após reuniões e conversas, os Poderes Públicos e as instituições assumiram o

compromisso de coibir, com firmeza, aquele tipo de atitude. É inadmissível que brinquemos dessa forma com algo tão sério que envolve, além da vida das pessoas (o que já não seria pouco) a sobrevivência das empresas e, com elas, dos empregos e da renda gerados para o nosso povo. Aquele tipo de atitude pode impactar severamente no crescimento dos números da doença e na obrigatoriedade de revermos o calendário de retomada das atividades.

Os setores de Turismo e Serviços foram grandemente impactados pela pandemia. Ambos são de extrema importância para o PIB do Estado. Quais pleitos a Fecomércio RN apresentará ao Governo do RN para recuperar esses dois relevantes setores?

Bem, na realidade nós já começamos a trabalhar pela recuperação. Criamos, em parceria com o Governo do Estado, o Sebrae e entidades do trade, o Plano de Retomada do Turismo, que inclui a definição de protocolos específicos para os estabelecimentos e prestadores de serviços do setor, assim como cursos - que estamos oferecendo, num total de mais de duas mil vagas - por meio do Senac para capacitar empreendedores e colaboradores a implantar e manter ativos esses procedimentos nas empresas. Também formatamos o selo 'Turismo + Protegido' que será outorgado a todos os empreendedores de estabelecimentos turísticos que abraçarem os protocolos e os implantarem, além de se capacitar para isso. Outro passo que já conseguimos foi a obtenção do selo de 'viagem segura' (Travel Safety Stamp), criado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo, e que tem o respaldo da Organização Mundial do Turismo e de mais de 200 CEOs das principais empresas de turismo do mundo, tais como: Hilton, Radisson Hospitality, Marriott International, Expedia, InterContinental Hotels

Group, Grupo Accor, Grupo Trip.com, Hyatt e Booking.com. A obtenção do selo foi possível justamente graças à criação do Plano de Retomada do Turismo Potiguar. Estamos apostando que termos esses diferenciais será algo de grande relevância no pós-pandemia. E, claro, seguiremos cobrando que, tão logo seja viável, o Governo retome os planos de promoção do nosso destino e as ações para viabilizar uma melhoria de nossa malha aérea. Tudo a seu tempo.

Qual lição o empresariado potiguar irá tirar da pandemia, do seu ponto de vista?

Sem dúvida nenhuma, a de que todos nós precisamos estar sempre prontos para nos reinventarmos e nos adaptarmos a novos cenários, novas realidades. Tudo vem mudando rapidamente desde o início da pandemia. O consumidor, seus hábitos, seus anseios e até suas necessidades. Conseguir ler e entender isso é o grande desafio, sempre. Por isso, nunca podemos achar que estamos prontos. Sempre precisaremos estar dispostos a nos ajustar, a ajustar nossas empresas, nossos processos, nossa forma de empreender.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ

Dia dos Pais com menos presentes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: RICARDO ARAÚJO

O Dia dos Pais, comemorado no Brasil no segundo domingo do mês de agosto, será a primeira importante data comemorativa para o comércio varejista nacional desde o reinício da retomada gradual das atividades econômicas e um termômetro para as intenções de consumo no segundo semestre. Em Natal, a maioria dos consumidores -57,7% - não deverá ir às compras de presentes nos próximos dias. O número representa um aumento de 12,7 pontos percentuais em relação à ao mesmo período do ano passado. Os dados são da Federação de

Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN) obtidos com exclusividade pela TRIBUNA DO NORTE.

A pandemia do novo coro-návirus continua sendo o principal agente causador da diminuição e intenção de consumo entre os natalenses entrevistados pela Federação. Para 58,9% que responderam que não irão presentear no Dia dos Pais, fatores econômicos os levaram à decisão. Outros 33,5% apontaram a falta de dinheiro como motivação; o desemprego por 6,1% e a necessidade de poupar por 4,6% dos respondentes. Aplicada entre os dias 10 e 13 de julho, o levantamento da Fecomércio RN para o Dia dos Pais ouviu 600 consumidores em Natal.

Apesar da pesquisa aponta queda na intenção de consumo, os empresários estão otimistas com as vendas de última hora. Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), José Lucena, o Dia dos Pais de 2020 acontece em um momento muito importante para economia com a retomada das atividades comerciais. “O Dia dos Pais é a primeira data comercial de 2020 que acontece com o comércio funcionando e com o e-commerce em al-

A semana que hoje inicia será um termômetro para os lojistas dos shoppings centers em Natal. A maioria prefere não falar em expectativa de vendas, diante das incertezas provocadas pelo novo coronavírus na economia e pelo fato da maioria dos consumidores optarem pelas compras remotas. Para os consumidores que optarem pelas lojas físicas, os maiores shoppings de Natal ressaltam que reforçaram os protocolos de biossegurança e estão preparados para o “novo normal”.

“Esta é a primeira data do varejo que o shopping estará aberto durante a pandemia da covid-19 e a expectativa é grande para atender a demanda da melhor forma possível. O fluxo do shopping está retornando aos poucos e nós temos acompanhado essa evolução com muita responsabilidade e cada vez dando todo o suporte aos nossos clientes para que essa retomada aconteça da melhor e mais segura forma possível. É uma situação nova. Então, estamos otimistas para os resultados. Ainda é cedo para falar de expectativa das vendas, mas estamos otimistas, sim”, destaca.

José Lucena ressalta que o comércio vive um momento hi-brido, com lojas online e física trabalhando as ofertas, fato que ele avalia como vantajoso para o consumidor final. “Temos opções para todos os tipos de consumidores. Aquele que prefere por segurança comprar online, e aquele que gosta de comprar em loja física, e agora tem a oportunidade de fazer já que o comércio está aberto. Lembrando que é necessário cumprir os protocolos de segurança, usar máscara, e evitar aglomerações”, frisa Lucena.

Conforme a pesquisa da Fecomércio RN, a intenção de para todos nós, sem parâmetros ainda. Por isso, não podemos nem exemplificar uma porcentagem de expectativa de vendas”, afirma Daniele Leal, gerente-geral do Praia Shopping.

O superintendente do Natal Shopping, Felipe Furtado, destaca que está muito cedo para falar em alguma expectativa para o Dia dos Pais. “Temos poucos dias de reabertura e sabemos que vai ser uma retomada gradual, então, está bem difícil entender como serão as vendas para o Dia dos Pais. O que podemos reforçar como shopping, é que estamos oferecendo aos nossos lojistas todas as

ferramentas digitais possíveis para que o cliente tenha à disposição a maior diversidade de canais de vendas para que possa usar”, ressalta.

Campanhas digitais

O Natal Shopping e o Praia Shopping estão apostando em campanhas de compras digitais, com o oferecimento dos serviços de drive thru, para a retirada dos comprar pelo natalense se apresenta mais favorável entre os consumidores com nível superior de escolaridade (52,7%); faixa etária entre 16 e 24 anos (61%) e renda familiar acima dos 10 salários mínimos (77,4%).

A atual situação da economia nacional, porém, não é satisfatória à maioria dos natalenses ouvidos pela Fecomércio RN. Cerca de 43% dos consumidores locais avaliam o momento como ruim ou péssimo para a compra de produtos. Outros 42% dizem que o momento atual é apenas regular, enquanto 14,7% relatam que estão numa situação ótima ou boa para a aquisição de itens relativos ao Dia dos Pais. Na mesma pesquisa realizada no ano passado, 25% dos entrevistados itens adquiridos pelos clientes. “O que temos visto de um modo geral Brasil afora, é que isso tem ajudado bastante na performance do varejo. Tanto é, que a nossa campanha para o Dia dos Pais é voltada para o digital. Estamos dando ênfase ao “Retire Aqui”, que são armários inteligentes onde o cliente pode ter acesso à mercadoria depois de ter comprado por meio online e escolhido a retirada nos e-lockers”, diz Felipe Furtado, superintendente do Natal Shopping.

Ele explica que, após efetivada a compra na plataforma digital, o cliente recebe um QR Code disponibilizado pela marca/loja para destrancar a gaveta e acessar a compra em um

prazo de até 72 horas. “Temos também o drive-thru, o B2W e o ZapCommerce: o cliente pode receber os produtos em casa, comprar no site e retirar na loja e também usar o APP do shopping para esse fim. Então, o que entendemos como shopping é que quanto maior o número de canais de venda consideravam o momento ruim ou péssimo para a compra de presente; 47,2% regular e 27,8% como bom ou ótimo.

Situação financeira

Comparada com o ano de 2019, às vésperas da data que celebra os pais no Brasil, a situação financeira dos natalenses piorou. Conforme as respostas tabuladas pelo Departamento de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos da Fecomércio RN, 40,2% dos consumidores entrevistados informaram estar em situação pior financeira comparada ao ano anterior; 49,3% afirmam estarem em situação igual e apenas 10,5% em uma situação melhor. No ano passado, 32% declaravam estar em situação pior; 36,4% igual; e 31,6% melhor. “Entre os canais de venda o lojista tiver, melhor será a performance de vendas dele”, declara Furtado. A expectativa do superintendente é de que haja esse entendimento por parte do lojista e que ele faça uso dessas alternativas para que haja uma melhor performance de vendas.

No âmbito do Praia Shopping, haverá uma promoção online intitulada “De Pai para filho”. A ideia é incentivar a compra digital com retirada no drive thru montado na frente do cinema e com hora marcada na loja, evitando assim criar tumultos ou expor os clientes nesses dias de retomada gradativa. A ação será de 4 a 8 de agosto com a participação de todas as lojas.

A gerente geral do Praia Shopping, Danielle Leal, espera que “com os incentivos que as lojas estão organizando e com os recursos que

estamos disponibilizando, grande parte do público possa fazer as suas homenagens neste dia tão especial que está chegando”.

O Dia dos Pais é a primeira data comercial de 2020 que acontece com o comércio funcionando e com o e-commerce em alta. Então, estamos otimistas para os resultados. Ainda é cedo para falar de expectativa das vendas, mas estamos otimistas, sim”

JOSÉ LUCENA

Presidente da CDL Natal

O que podemos reforçar como shopping, é que estamos oferecendo aos nossos lojistas todas as ferramentas digitais possíveis para que o cliente tenha à disposição a maior diversidade de canais de vendas para que possa usar”

FELIPE FURTADO

Superintendente do Natal Shopping

Vestuário é a principal aposta para presentes

Entre aqueles que vão às compras, itens de vestuários devem ser a aposta principal dos filhos para agradar os pais, com 50,4% das intenções. Itens de perfumaria serão a escolha de 19,3%, seguidos por calçados, carteiras e cintos (5%). Os demais tipos de presentes foram menos citados e incluem: eletroeletrônicos ou celulares (8,3%), livros (2,4%), joias ou relógios (0,8%), artigos de casa (0,8%), produtos automotivos (0,5%), e demais opções (2,6%). Os que ainda não sabem o que vão comprar somam 16,1%.

“Questionados sobre o que avaliam como decisão prioritária na escolha do presente, para 42,1% o preço é fator decisivo, seguido do desejo do presenteado para 35,4% dos entrevistados, e em terceiro a qualidade do produto para 31,1%. Descontos/pro-moções (15,4%), vendas online (14,2%) e

biossegurança da loja (8,7%) também serão fatores decisivos na hora de escolher o presente”, destaca o levantamento.

Para 54,5% dos natalenses consultados, o investimento no presente para os pais será de até R\$ 100,00. Para 33,3% dos entrevistados, serão priorizados presentes entre R\$101,00 a R\$

200,00. Outros 3,5% dos participantes irão investir de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; e 4,7% gastarão valores superiores a R\$ 300,00. O tíquete médio estimado para a compra do presente pelo natalense será de R\$ 110,49. Em 2019, o valor médio foi de R\$

112,01.

Conforme o perfil dos entrevistados, verificou-se que as pessoas com idade entre 25 e 34 anos (R\$ 118,60), ensino superior (R\$ 120,53) e rendimentos acima de 10 salários mínimo (R\$ 179,55) são as que vão desembolsar os maiores valores.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Aproximadamente 25% das empresas no RN não vão reabrir e desemprego só no comércio já passa de 15 mil pessoas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

A pandemia do novo coronavírus deixará um rastro de destruição que vai além das milhares de vidas ceifadas ao redor do mundo. Empresas falidas, milhares de desempregados e

incertezas. No Rio Grande do Norte, um dos setores mais importantes para a economia local, o Comércio, já demitiu mais de 15 mil trabalhadores formais e informais nos últimos 120 dias. Empreendimentos como shoppings centers, bares, restaurantes e hotéis vivenciam uma crise inimaginável, pois sua origem não foi econômica, mas sanitária.

Na tentativa de reverter o cenário de penúria nos setores que respondem por mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), analisa os impactos da pandemia e elabora medidas de mitigação junto à iniciativa privada e ao Governo. Por enquanto, a situação do Comércio não é pior em decorrência do pagamento do Auxílio Emergencial efetuado pela União, que faz circular cerca de R\$ 900 milhões mensais no território potiguar. O Turismo, porém, segue com a maioria dos hotéis e pousadas fechados, sem perspectiva de abertura e recomposição das perdas financeiras acumuladas desde março. Na entrevista a seguir, o presidente da Fecomércio RN, **Marcelo Queiroz**, analisa o momento atual e aponta possíveis saídas para a crise. Acompanhe.

De que maneira o senhor avalia os prejuízos até agora tabulados no RN por causa da pandemia?

São imensos e extremamente preocupantes. Pelos últimos números oficiais, as perdas nas vendas foram, respectivamente, de 26,8% em abril e 18,2% em maio, sempre no comparativo com o mesmo mês de 2019. Juntas, essas

perdas representam algo em torno de R\$ 650 milhões a menos em vendas nestes dois meses em relação a um período normal. Além disso, em maio, nós já tivemos prejudicada uma data que é das mais importantes do ano para o comércio que é o Dia das Mães. Essa queda nas vendas é causa e efeito do aumento do desemprego. Somente o comércio demitiu mais de 15 mil pessoas entre formais e informais entre o final de março e o final de junho. O percentual de desemprego no Rio Grande do Norte, que era de 11,2% em fevereiro, já estava em 13,8%, segundo dados da PNAD, em junho (último dado disponível). Nossa expectativa, pelo que temos conversado com empreendedores, é que cerca de 25% das nossas empresas simplesmente não vão conseguir reabrir no pós-pandemia. Isso equivale a algo entre 35 e 40 mil empresas, a imensa maioria delas micro e pequenas. Até meados de junho, o Estado já havia perdido quase R\$ 500 milhões apenas em arrecadação de ICMS, de acordo com a Secretaria de Estado da Tributação do Rio Grande do Norte (SET RN). O próprio Estado projeta uma queda geral de receitas até o final do ano próxima do R\$ 1 bilhão. Toda essa redução de receita é crescente e traz sérias ameaças ao já frágil equilíbrio financeiro do Estado. Enfim, são números assustadores. Tão assustadores, ou até mais, do que os da própria doença.

Para continuar lendo é só clicar aqui:

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/marcelo-queiroz-da-fecoma-rcio-rn-cerca-de-25-das-empresas-na-o-va-o-reabrir/486246>

TRIBUNA DO NORTE

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN -

MARCELO QUEIROZ

Aproximadamente 25% das empresas no RN não vão reabrir e desemprego só no comércio já passa de 15 mil pessoas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Robson Freitas

A pandemia do novo coronavírus deixará um rastro de destruição que vai além das milhares de vidas ceifadas ao redor do mundo. Empresas falidas, milhares de desempregados e

incertezas. No Rio Grande do Norte, um dos setores mais importantes para a economia local, o Comércio, já demitiu mais de 15 mil trabalhadores formais e informais nos últimos 120 dias. Empreendimentos como shoppings centers, bares, restaurantes e hotéis vivenciam uma crise inimaginável, pois sua origem não foi econômica, mas sanitária.

Na tentativa de reverter o cenário de penúria nos setores que respondem por mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), analisa os impactos da pandemia e elabora medidas de mitigação junto à iniciativa privada e ao Governo. Por enquanto, a situação do Comércio não é pior em decorrência do pagamento do Auxílio Emergencial efetuado pela União, que faz circular cerca de R\$ 900 milhões mensais no território potiguar. O Turismo, porém, segue com a maioria dos hotéis e pousadas fechados, sem perspectiva de abertura e recomposição das perdas financeiras acumuladas desde março. Na entrevista a seguir, o presidente da Fecomércio RN, **Marcelo Queiroz**, analisa o momento atual e aponta possíveis saídas para a crise. Acompanhe.

De que maneira o senhor avalia os prejuízos até agora tabulados no RN por causa da pandemia?

São imensos e extremamente preocupantes. Pelos últimos números oficiais, as perdas nas vendas foram, respectivamente, de 26,8% em abril e 18,2% em maio, sempre no comparativo com o mesmo mês de 2019. Juntas, essas

perdas representam algo em torno de R\$ 650 milhões a menos em vendas nestes dois meses em relação a um período normal. Além disso, em maio, nós já tivemos prejudicada uma data que é das mais importantes do ano para o comércio que é o Dia das Mães. Essa queda nas vendas é causa e efeito do aumento do desemprego. Somente o comércio demitiu mais de 15 mil pessoas entre formais e informais entre o final de março e o final de junho. O percentual de desemprego no Rio Grande do Norte, que era de 11,2% em fevereiro, já estava em 13,8%, segundo dados da PNAD, em junho (último dado disponível). Nossa expectativa, pelo que temos conversado com empreendedores, é que cerca de 25% das nossas empresas simplesmente não vão conseguir reabrir no pós-pandemia. Isso equivale a algo entre 35 e 40 mil empresas, a imensa maioria delas micro e pequenas. Até meados de junho, o Estado já havia perdido quase R\$ 500 milhões apenas em arrecadação de ICMS, de acordo com a Secretaria de Estado da Tributação do Rio Grande do Norte (SET RN). O próprio Estado projeta uma queda geral de receitas até o final do ano próxima do R\$ 1 bilhão. Toda essa redução de receita é crescente e traz sérias ameaças ao já frágil equilíbrio financeiro do Estado. Enfim, são números assustadores. Tão assustadores, ou até mais, do que os da própria doença.

Para continuar lendo é só clicar aqui:
<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/marcel-o-queiroz-da-fecoma-rcio-rn-cerca-de-25-das-empresas-na-o-va-o-reabrir/486246>

TRIBUNA DO NORTE

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN -

MARCELO QUEIROZ

Instituições beneficentes de Natal recebem quase 600 cestas básicas do Sistema Fecomércio RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

Mais de 580 famílias natalenses foram beneficiadas com a entrega de cestas básicas do **Mesa Brasil** do **Sesc RN**, nesta sexta-feira (31). O lote faz parte de um total de mais de 15 mil unidades que estão sendo entregues, gradativamente, às entidades beneficentes de todo o RN cadastradas no programa de segurança alimentar do Sistema Fecomércio. Famílias e entidades atendidas pela CDL Natal, pelo Centro de Atividades e Lazer da Melhor Idade (Calmi), pela Cooperativa de Produção Artesanal do Crutac (CooperCrutac) e pela Associação dos Motoqueiros Profissionais da Cidade da Esperança receberam os

mantimentos das mãos do presidente do **Sistema Fecomércio RN**, **Marcelo Queiroz**, e do diretor regional do **Sesc RN**, Fernando Virgílio.

'Foram mais de três toneladas de alimentos entregues hoje, atingindo quase 600 famílias da capital. De março até meados de julho, o nosso programa **Mesa Brasil** do Sesc arrecadou 633 toneladas em doação, beneficiando diretamente mais de 180 mil potiguares. É uma ajuda importantíssima para os que mais precisam e estão sentindo os efeitos e os impactos da pandemia. É uma forma de acalantar nesse momento tão difícil', afirmou Queiroz.

Na CDL Natal, as cestas foram recebidas pelo presidente da entidade, José Lucena; no Calmi, os representantes das famílias foram Arnaldo Cavalcanti e Terezinha Cavalcanti; e pela CooperCrutac, Edilza Fernandes.

'As cestas básicas vão beneficiar cerca de 40 artesões do estado. Nesse momento de pandemia toda a produção e comercialização está parada, estamos nos reinventando para vender. As cestas chegam no momento de suma importância, de atender as necessidades das pessoas', comentou Edilza Fernandes.

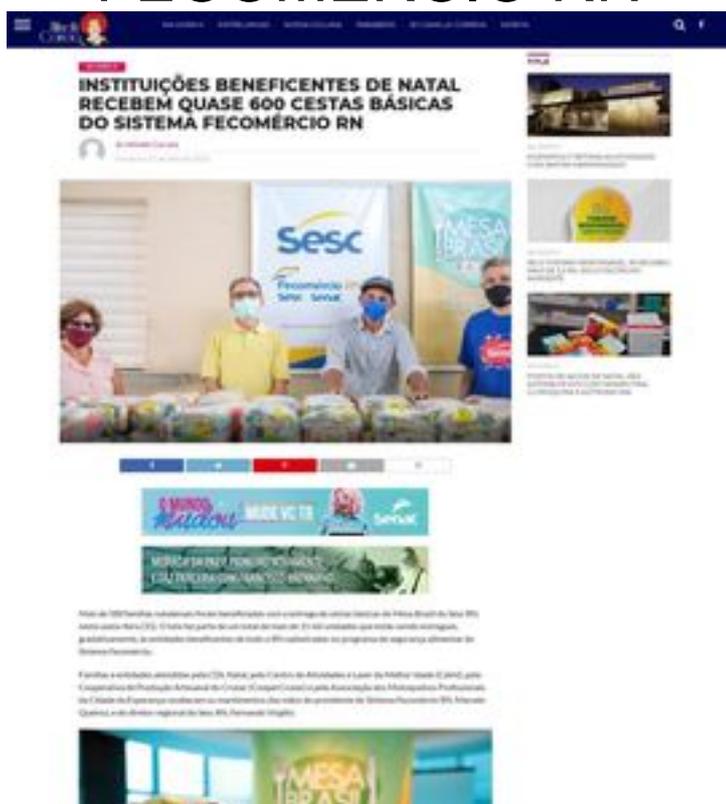
Os mantimentos foram arrecadados pelo Festival Fome de Música, projeto nacional lançado em abril passado, que contempla shows musicais online nos quais o público pode realizar doações de alimentos e em dinheiro. Toda a contribuição em dinheiro é repassada ao programa **Mesa Brasil** Sesc, que fica responsável por adquirir os alimentos e distribuir

para entidades sociais. A ação completa beneficia 84 instituições cadastradas no programa **Mesa Brasil** do Sesc, em 15 municípios potiguares.

Fecomércio RN

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN,
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN,
FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ,
FECOMÉRCIO-RN - SESC RN,
FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL**

INSTITUIÇÕES BENEFICENTES DE NATAL RECEBEM QUASE 600 CESTAS BÁSICAS DO SISTEMA FECOMÉRCIO RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hilneth Correia

Mais de 580 famílias natalenses foram beneficiadas com a entrega de cestas básicas

do **Mesa Brasil** do **Sesc RN**, nesta sexta-feira (31). O lote faz parte de um total de mais de 15 mil unidades que estão sendo entregues, gradativamente, às entidades beneficentes de todo o RN cadastradas no programa de segurança alimentar do Sistema Fecomércio.

Famílias e entidades atendidas pela CDL Natal, pelo Centro de Atividades e Lazer da Melhor Idade (Calmi), pela Cooperativa de Produção Artesanal do Crutac (CooperCrutac) e pela Associação dos Motoqueiros Profissionais da Cidade da Esperança receberam os mantimentos das mãos do presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**, e do diretor regional do **Sesc RN**, Fernando Virgílio.

'Foram mais de três toneladas de alimentos entregues hoje, atingindo quase 600 famílias da capital. De março até meados de julho, o nosso programa **Mesa Brasil** do Sesc arrecadou 633 toneladas em doação, beneficiando diretamente mais de 180 mil potiguares. É uma ajuda importantíssima para os que mais precisam e estão sentindo os efeitos e os impactos da pandemia. É uma forma de acalantar nesse momento tão difícil', afirmou Queiroz. Na CDL Natal, as cestas foram recebidas pelo presidente da entidade, José Lucena; no Calmi, os representantes das famílias foram Arnaldo Cavalcanti e Terezinha Cavalcanti; e pela CooperCrutac, Edilza Fernandes.

Os mantimentos foram arrecadados pelo Festival Fome de Música, projeto nacional lançado em abril passado, que contempla shows musicais online nos quais o público pode

realizar doações de alimentos e em dinheiro. Toda a contribuição em dinheiro é repassada ao programa **Mesa Brasil** Sesc, que fica responsável por adquirir os alimentos e distribuir para entidades sociais. A ação completa beneficia 84 instituições cadastradas no programa **Mesa Brasil** do Sesc, em 15 municípios potiguares.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL

Fecomércio: Instituições beneficentes de Natal recebem quase 600 cestas básicas do Sistema Fecomércio RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Famílias e entidades atendidas pela CDL Natal, pelo Centro de Atividades e Lazer da Melhor Idade (Calmi), pela Cooperativa de Produção Artesanal do Crutac (CooperCrutac) e pela Associação dos Motoqueiros Profissionais da Cidade da Esperança receberam os mantimentos das mãos do presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**, e do diretor regional do **Sesc RN**, Fernando Virgílio.

'Foram mais de três toneladas de alimentos entregues hoje, atingindo quase 600 famílias da capital. De março até meados de julho, o nosso programa **Mesa Brasil** do Sesc arrecadou 633 toneladas em doação, beneficiando diretamente mais de 180 mil potiguares. É uma ajuda importantíssima para os que mais precisam e estão sentindo os efeitos e os impactos da pandemia. É uma forma de acalantar nesse momento tão difícil', afirmou Queiroz.

Autor: Comunicação

Divulgação

Entidade proseguiu, nesta sexta, 31, com a entrega de um total de mais de 15 mil unidades em todo o Rio Grande do Norte

Na CDL Natal, as cestas foram recebidas pelo presidente da entidade, José Lucena; no Calmi, os representantes das famílias foram Arnaldo Cavalcanti e Terezinha Cavalcanti; e pela CooperCrutac, Edilza Fernandes.

Divulgação

Mais de 580 famílias natalenses foram beneficiadas com a entrega de cestas básicas do **Mesa Brasil** do **Sesc RN**, nesta sexta-feira (31). O lote faz parte de um total de mais de 15 mil unidades que estão sendo entregues, gradativamente, às entidades beneficentes de todo o RN cadastradas no programa de segurança alimentar do Sistema Fecomércio.

'As cestas básicas vão beneficiar cerca de 40 artesões do estado. Nesse momento de pandemia toda a produção e comercialização está parada, estamos nos reinventando para vender. As cestas chegam no momento de suma importância, de atender as necessidades das pessoas', comentou Edilza Fernandes.

Os mantimentos foram arrecadados pelo Festival Fome de Música, projeto nacional lançado em abril passado, que contempla shows musicais online nos quais o público pode realizar doações de alimentos e em dinheiro. Toda a contribuição em dinheiro é repassada ao programa **Mesa Brasil** Sesc, que fica responsável por adquirir os alimentos e distribuir para entidades sociais. A ação completa beneficia 84 instituições cadastradas no programa **Mesa Brasil** do Sesc, em 15 municípios potiguares.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL

Turismo do Rio Grande do Norte apresenta protocolo sanitário para retomada



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Romário Nicácio

Como forma de tentar recuperar um dos principais setores econômicos do estado, sete entidades do trade turístico se reuniram para formular um Plano de Retomada do Turismo. A iniciativa visa a construção de uma série de ações integradas para garantir a saúde pública e organizar a retomada gradativa do turismo, preservando os empregos e auxiliando na segurança econômica e sanitária para uma atividade mais segura em todo o estado.

O Plano possui ciclos norteadores com capacitações sobre a implementação do protocolo para os profissionais que atuam na atividade turística, priorizando em sua primeira

etapa os meios de hospedagem, bares e restaurantes e agências de receptivo. Ao todo, o projeto contempla seis fases e prevê 18 meses de atividades.

Em maio, foram concluídas as duas primeiras ações previstas: criação de um protocolo de segurança sanitária, liderado pela Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte, e um plano de treinamento para habilitar as empresas a atuarem de acordo com as novas recomendações de biossegurança.

O foco do Plano Básico de Segurança Sanitária é oferecer diretrizes de enfrentamento à COVID 19 para a retomada da atividade turística. A ideia do documento é definir um fluxo geral de atendimento a ser seguido pelas empresas do turismo, em casos de turistas com suspeita de COVID-19 ou que informem estar com sintomas da doença.

Leia também:

Natal autoriza retomada de cursos profissionalizantes, escolas de futebol e artes marciais Prefeitura de Natal autoriza venda de bebida alcoólica nos bares e restaurantes Álvaro Dias autoriza distribuição gratuita de kits com ivermectina, azitromicina e cloroquina Justiça acata denúncia e Robinson Faria vira réu por obstrução de investigações Natal tem quase 16 mil recuperados da Covid-19

Além disso, também apresenta critérios mínimos gerais de higiene pessoal, segurança sanitária, distanciamento social e sanitização de ambientes a serem seguidas pelos segmentos relacionados à atividade turística.

E para auxiliar as empresas na implementação

das mudanças, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (**Senac** RN) irá ofertar capacitações online gratuitas, para trabalhadores do segmento.

'As capacitações que iremos ofertar em parceria com o **Senac** é o grande diferencial do Rio Grande do Norte nessa retomada da atividade turística. Seremos pioneiros nessa estratégia de destrinchar, por meios de cursos específicos, a funcionalidade dos protocolos e com isso nos prepararmos, de fato, para voltar a receber as pessoas de forma segura', declara o presidente da Empresa Potiguar de Promoção Turística, Bruno Reis.

'A importância do Plano de Retomada das Atividades Turísticas se dá pela relação de confiança e credibilidade com o mercado. Após essa crise, as pessoas passarão a procurar os destinos que se sintam mais seguras. Este passa a ser um forte diferencial de competitividade. Os nossos empreendimentos turísticos passarão a cumprir todos os protocolos de segurança sanitária, com todos os trabalhadores do turismo fazendo capacitações gratuitas no **Senac**, a partir de junho, para conhecerem e atuarem dentro das normativas. Estamos articulando esse trabalho com diversos setores da sociedade.', afirma Aninha Costa, secretária de turismo do RN.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN

Papo de Mídias realiza curso de capacitação para Criadores de conteúdos digitais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A presença eficaz de um profissional na internet, depende muito além de foco e dedicação. Do ponto de vista técnico, é preciso conhecimento específico das plataformas digitais, planejamento de conteúdo e execução com estratégias adequadas de comunicação, que integrem as linguagens escrita, visual e oral, além de orientação profissional. Pensando nisso, a ação educativa Papo de Mídias, fundada pela jornalista Erika Zuza, criou uma iniciativa focada nos estudos de marketing de influência digital.

Para a realização do curso, a empresa convidou a especialista em mídia sociais e creator Nayara Leandro. Assim, em 2019, aconteceu a primeira turma presencial, no Hotel Escola **Barreira**

Roxa. Neste 2020, com a pandemia do novo coronavírus, estamos vivenciando a aceleração da transformação digital nos mais variados segmentos. Neste sentido, com a curadoria assinada pelas mentoras Erika Zuza e Nayara Leandro, o curso INFLU chega neste mês de agosto repaginado para atender as necessidades dos criadores de conteúdos digitais, sobretudo aqueles que em meio a este novo normal, passaram a usar muito mais as ferramentas digitais para a comunicação com seus clientes.

'As pessoas vão aprender a criar conteúdos efetivos que engajem e criem uma comunidade. Isso vai muito além de apenas postar uma foto nas redes sociais. A ideia é preparar as pessoas para que elas saibam também firmar parcerias com marcas e se posicionar de forma assertiva no mercado de influenciadores', explica Nayara Leandro.

Serão quatro aulas via internet, nos dias 04, 06, 11 e 13 de agosto, totalizando 12 horas de curso. Além disso contaremos com bônus especiais: aula extra com convidado surpresa, trilha para criação do media kit, trello para planejamento estratégico de conteúdo e e-book report do curso. 'As vagas são limitadas porque acreditamos no poder do diálogo e dos feedbacks das atividades para cada participante. Agradecemos desde já todos que estão conosco e acreditamos que esta iniciativa irá resultar em profissionais mais preparados para lidar com as redes sociais com consistência e autenticidade, além de deixá-los conscientes quanto à importância de contar com orientação especializada para a gestão de comunicação digital', destacou Erika Zuza.

SERVIÇO

INFLU - Curso para Criadores de Conteúdos

Aulas remotas via plataforma Zoom

Datas: 04, 06, 11 e 13 de agosto - das 9h às 22h

Mentoras: Erika Zuza e Nayara Leandro

Inscrições: https://www.sympla.com.br/influ---curso-para-criadores-de-conteudos__918467

Outras informações:

Instagram: @papodemidias, @nayleandro,
@erikazuza

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA

Ribeira Boêmia reabre cadastro após arrecadar mais de 5 toneladas de alimentos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Já faz duas semanas que o Samba Solidário em Casa aconteceu, mas como o Projeto Cultural Ribeira Boêmia seguiu recebendo donativos, as inscrições dos beneficiários foram reabertas. Os interessados podem procurar a Casa da Ribeira para se cadastrar.

Cerca de 100 famílias já receberam doações. Outras 300 devem ser contempladas durante o mês de agosto, com kits contendo cesta básica, material de higiene, produtos de limpeza, álcool em gel e máscaras de proteção.

Com o intuito de ajudar os profissionais da música que estão sem renda fixa desde o início da pandemia, a iniciativa arrecadou 5.166 kg de alimentos; 300 kits de higiene e limpeza; 1.400

litros de álcool em gel, desinfetante e água mineral, além de 4.600 máscaras de proteção. As doações são provenientes de empresas apoiadoras e pessoas físicas que assistiram a transmissão. Contribuições em dinheiro foram convertidas em donativos. O montante foi contabilizado pelo Programa **Mesa Brasil SESC**, também parceiro do Samba Solidário em Casa.

Assim como aconteceu com os 200 primeiros beneficiários, os novos cadastros de profissionais que vivem da música e estão desamparados também serão feitos pelo e-mail casadaribeiranatal@gmail.com ou pelo WhatsApp (84) 98704-0265. Basta enviar os dados: nome completo; CPF ou RG; endereço; profissão; ocupação atual; quantidade de dependentes; renda média mensal familiar atual e telefone de contato.

A primeira live do Ribeira Boêmia foi selecionada pelo Edital Economia Criativa Sebrae/RN e feita em parceria com a Plano B Marketing. No dia 18 de julho, o canal do projeto no YouTube alcançou quase 3 mil acessos simultâneos e já teve até agora mais de 38 mil visualizações. Foram seis horas de muito samba e valorização do artista potiguar, com destaque para as participações de Dodora Cardoso, Berthone Oliveira, Junior Santos e Sueldo Soares. Para assistir, clique aqui.

Além dos parceiros Sebrae/RN, PlanoB Marketing e **Mesa Brasil Sesc**, o Samba Solidário em Casa contou com apoios imprescindíveis à realização da live: InterTV; late Clube do Natal; Busão Solidário; CDA Distribuidora; Grupo MULTIGIRO; Governo do Estado do RN; Prefeitura do Natal; Sesi RN; Hemolab; UnP; LeWash; 96FM; 98FM; CBN

Natal; Rádio MIX; Banco do Nordeste; Sicoob;
Interjato; TheBrotherHoodie; Casa da Ribeira;
Água Mineral Cristalina; ASSURN; FACERN;
FAERN; Supermercados Favaorito; Rede Mais
- Supermercado Veneza; Queiroz Atacadão;
Indústria Tanlux; Rede Unilar, Sem Etiqueta;
EME2; Br-moto; Chopp Oktos Cidade Verde;
Espetinho do Braga; Brassaria Fulô; AR
Geradores e IdentFix.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - MESA BRASIL**

Sexta-feira de lives em estilos variados; veja programação



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A venda de bebidas alcoólicas foi liberada em Natal, mas os bares ainda funcionam com restrições e as medidas de distanciamento sociais seguem sendo obrigatórias. Por isso, quem estiver em casa e quiser aproveitar a noite em uma live, a programação para esta sexta-feira (31) tem atrações diversificadas, em vários estilos. Do forró ao funk, não faltam opções.

A maior parte dos shows ocorrerá nos canais dos próprios artistas no YouTube.

Confira programação:

Mateus e Cristiano - 18h

Alice Caymmi (Em Casa com **Sesc**) - 19h

Lolla 2020 - 19h

Atitude 67 - 20h

Jorge Aragão - 20h

Quarteto Fantástico (Kátia Cilene, Aduíllo Mendes, Bete Nascimento e França) - 20h

Atitude 67 - 20h

Milton Nascimento, Xênia França e Liniker (Multishow) - 20h30

Simoninha (**Cultura em Casa**) - 21h

Raça Negra e Leonardo - 21h30

Make U Sweat - 22h

MC Fioti - 22h

Teresa Cristina - 22h

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - CULTURA

LIVES DE HOJE: MILTON NASCIMENTO, XÊNIA FRANÇA E LINIKER, ATITUDE 67, JORGE ARAGÃO E MAIS SHOWS

com lives programadas para esta sexta (31). A edição virtual do Lollapalooza começou na quinta (30) e vai até domingo (2).

Veja a lista completa com horários das lives:

Mateus e Cristiano - 18h - LinkAlice Caymmi (Em Casa com **Sesc**) - 19h - LinkLolla 2020 - 19h - LinkAtitude 67 - 20h - LinkJorge Aragão - 20h - LinkMilton Nascimento, Xênia França e Liniker (Multishow) - 20h30 - LinkSimoninha (**Cultura** em Casa) - 21h - LinkMake U Sweat - 22h - LinkMC Fioti - 22h - LinkTeresa Cristina - 22h - Link

Fonte: G1

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - CULTURA



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hilneth Correia

Milton Nascimento, Xênia França e Liniker, Atitude 67, Jorge Aragão e Simoninha estão

Plástico nos oceanos pode chegar a 600 milhões de toneladas em 2040



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caso não sejam tomadas medidas urgentes e de impactos ambientais e financeiros, o volume de plástico existente no **mercado** dobrará, o volume anual do produto que entra no oceano subirá de 11 milhões de toneladas, em 2016, para 29 milhões de toneladas, em 2040, e a quantidade nos oceanos quadruplicará, atingindo, no mesmo período, mais de 600 milhões de toneladas.

A projeção foi feita pelo estudo Breaking the Plastic Wave (Quebrando a Onda dos Plásticos, em tradução livre), publicado este mês pela Pew Charitable Trusts e a Systemiq e feito em parceria pela Fundação Ellen MacArthur, Universidade de Oxford, Universidade de Leeds

e Common Seas.

Os 29 milhões de toneladas de plástico que poderão entrar nos oceanos em 2040 representarão 100% de emissão de gases de efeito estufa, envolvendo um cenário sem mudanças na cultura ou no comportamento do consumidor. O custo líquido desse vazamento é estimado em US\$ 940 bilhões por ano.

Em entrevista por e-mail à Agência Brasil, o líder da iniciativa Nova **Economia** do Plástico, criada em 2016 pela Fundação Ellen MacArthur, Sander Defruyt, explicou que o cenário descrito no estudo é uma projeção do que pode ocorrer caso o cenário permaneça como está. 'Ele revela o quanto é poluente e desperdiçador o atual sistema e reforça a necessidade de uma mudança. A transição para uma **economia** circular do plástico poderia gerar **economia** anual estimada em US\$ 200 bilhões, em comparação ao cenário atual, além dos benefícios ambientais e climáticos'.

Solução prévia

Para a idealizadora da fundação, Ellen MacArthur, a solução tem que ser encontrada muito antes que o plástico chegue aos oceanos. Ela reiterou que uma mudança em direção a uma **economia** circular, com a máxima redução do uso do plástico, da coleta e reciclagem, e a substituição do produto sempre que possível, permitiria que, até 2040 o volume que entra nos oceanos caísse para 5 milhões de toneladas por ano.

O custo líquido total para todo o sistema, que

abrange desde a matéria-prima até a produção e o gerenciamento pós-uso, seria reduzido para US\$ 740 bilhões. Considerando dados de 2016, que indicam um vazamento de 11 milhões de toneladas de plástico nos oceanos, a redução seria de 52%. A emissão de gases poluentes na atmosfera diminuiria para 75% ao ano.

A **economia** circular é um conceito econômico que faz parte do desenvolvimento sustentável. É uma nova forma de pensar o futuro e como nos relacionamos com o planeta, dissociando o crescimento econômico e o bem-estar humano do consumo crescente de novos recursos.

Inovação

A busca da inovação deve ser constante na direção de novos modelos de negócio, design de produtos, materiais, tecnologias e sistemas de coleta, com o objetivo de acelerar a transição para uma **economia** circular. De acordo com a Fundação Ellen MacArthur, 'se as indústrias do plástico e de gestão de resíduos intensificassem as atividades de pesquisa e desenvolvimento, para alcançar um nível equivalente à da indústria de maquinário, por exemplo, isso criaria uma agenda no setor de US\$ 100 bilhões até 2040', o que significaria quadruplicar os investimentos nessas áreas em relação ao que ocorre atualmente.

A adoção dessas ações de **economia** limpa, ou circular, poderia gerar **economia** anual de US\$ 200 bilhões, com a criação de um saldo líquido de 700 mil empregos adicionais até 2040 e redução das emissões de gases de efeito estufa da ordem de 25 pontos percentuais, indica o estudo. Defruyt completou que é preciso uma abordagem robusta de

economia circular para eliminar os plásticos que não são necessários, inovar para que todos aqueles de que o mundo precisa possam ser reutilizados de maneira segura e circular todos os plásticos necessários, mantendo-os na **economia** e fora do meio ambiente'.

Para Ellen MacArthur, o estudo confirma que caso não ocorra uma mudança expressiva, até 2050 os oceanos podem conter mais plásticos do que peixes. "Para combater o desperdício e a poluição, temos que intensificar os esforços radicalmente e acelerar a transição para uma **economia** circular. Precisamos eliminar os plásticos dos quais não precisamos e reduzir significativamente o uso de plástico virgem. Precisamos inovar para criar novos materiais e modelos de reuso. E precisamos de melhor infraestrutura para garantir que todos os plásticos que usamos circulem na **economia** e nunca se tornem resíduo ou poluição.

Nova **economia**

A Fundação Ellen MacArthur foi criada em 2010 e estabeleceu a **economia** circular como agenda prioritária para líderes de todo o mundo. Seu trabalho se concentra em sete áreas, que são pesquisa e análise, empresas, instituições, governos e cidades, iniciativas sistêmicas, design circular, aprendizagem e comunicação.

Em 2016, a fundação criou a iniciativa Nova **Economia** do Plástico, que mobiliza governos e empresas para uma visão comum sobre o problema. Em outubro de 2018, lançou o Compromisso Global, com a missão de eliminar embalagens plásticas desnecessárias ou problemáticas e inovar para que todas sejam 100% reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis

e possam circular de maneira fácil e segura sem se que se tornem poluição.

Embora os consumidores possam tentar melhores escolhas em suas decisões de compra, eles ainda ficam restritos a escolher entre uma série de alternativas que são disponibilizadas pela indústria, observou Sander Defruyt. Sugeriu que as marcas e varejistas, por sua vez, podem optar pela adoção de modelos de reuso ou de uso único, pelo emprego de plásticos virgens ou incorporação de conteúdo reciclado.

'Mais de 850 organizações em todo o mundo já se comprometeram com essa visão de uma **economia** circular para os plásticos. Por meio do nosso Compromisso Global por uma Nova **Economia** do Plástico, governos, líderes e empresas, que juntos representam 20% da produção global de embalagens plásticas, assumiram metas ambiciosas e mensuráveis para acelerar a transição para uma **economia** circular do plástico. Além disso, a nossa rede de Pactos do Plástico está reunindo atores da indústria em iniciativas regionais e nacionais para criar soluções de **economia** circular para o setor', disse Defruyt.

Engajamento

Empresas como a Amcor, Coca-Cola Company, Danone, L'Oréal, Nestlé, PepsiCo, Unilever, Walmart são parceiras da ação, que tem também entre os signatários os governos da França e do Chile, entre outros, a Prefeitura Municipal de São Paulo e organizações não governamentais (ONG) como a WWF. O livro Reuse, publicado pela fundação no ano passado, mostra que a substituição de 20% das embalagens de uso único por embalagens

reutilizáveis representa, em termos globais, oportunidade econômica equivalente a pelo menos US\$ 10 bilhões.

O líder da Nova **Economia** do Plástico relatou que, ao longo dos últimos anos, foram observados avanços relevantes de alguns dos principais representantes da indústria global do produto em relação aos seus compromissos. A Coca-Cola, por exemplo, está aplicando modelos de reuso em 27% do seu volume de negócios na América Latina, e a Danone hoje usa esses modelos em 50% do seu negócio de águas.

A Nestlé investiu US\$ 2 bilhões para incentivar o **mercado** a fornecer plásticos reciclados de boa qualidade, que possam ser usados para embalar produtos alimentícios. Diversas marcas, varejistas e fabricantes de embalagens plásticas estão eliminando do portfólio formatos de embalagem de uso único, como canudos e sacolas.

'Nós também percebemos uma mudança de atitude em relação a esquemas de responsabilidade estendida do produtor, que antes eram vistos como custo a ser evitado. Hoje, as empresas já reconhecem a necessidade de investir em sistemas de recuperação de materiais a fim de atingir as metas da indústria', afirmou Defruyt.

Ranking

Embora não haja um ranking de países ou regiões em relação a ações para criar uma **economia** circular do plástico, Dreuyt disse que pode ser identificada uma série de governos que já assumiram compromissos públicos para acelerar a transição para uma

economia circular e, com isso, estabelecem uma visão para guiar os esforços da indústria.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Toffoli suspende lei do RN que interrompia cobrança de consignados de servidores



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, deferiu medida cautelar em duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs 6484 e 6495) para suspender a eficácia de leis estaduais do Rio Grande do Norte (RN) e do Rio de Janeiro (RJ) que interromperam o pagamento de contratos de crédito consignado em decorrência da pandemia da Covid-19. Segundo o ministro, as normas, a pretexto de estabelecer medida de contrapartida social em razão do isolamento social experimentado pelos servidores públicos, adentraram em matéria de Direito Civil, de competência privativa da União. As decisões cautelares serão submetidas ao referendo do Plenário.

As duas ADIs foram ajuizadas pela Barroso, a Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Consif). Na ADI 6484, da relatoria do ministro Luís Roberto Barroso, o objeto é a Lei estadual 10.733/2020 do Rio Grande do Norte, que suspendeu por até 180 dias a cobrança das consignações voluntárias contratadas pelos servidores públicos estaduais com instituições financeiras não cooperativas. Já a ADI 6495, da relatoria do ministro Ricardo Lewandowski, contesta a Lei estadual 8.842/2020 do Rio de Janeiro, que autorizou o Poder Executivo a suspender pelo prazo de 120 dias os descontos das mensalidades dos empréstimos celebrados e de empréstimos consignados.

Toffoli observou que tanto a lei do RN, ao determinar a transferência das parcelas em aberto para o final dos contratos sem a incidência de **juros** e multa, quanto a norma do RJ, quando pretendeu incrementar a circulação de renda em âmbito estadual para estimular o crescimento da **economia** fluminense, se projetam sobre campo de incidência temático reservado à União, o que implica rearranjo da política de crédito (artigo 22, inciso VII, da Constituição Federal).

O presidente do STF solicitou informações ao governador do Estado do Rio de Janeiro e à Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte. Após, determinou vista, sucessivamente, no prazo de três dias, ao advogado-geral da União e ao procurador-geral da República. As decisões tiveram como base o artigo 13, inciso VIII, do Regimento Interno do STF, que autoriza o presidente a decidir

questões urgentes nos períodos de recesso ou de férias.

Histórico

O projeto de lei é de autoria do deputado estadual Coronel Azevedo (PSC) e foi promulgado pela Assembleia Legislativa do RN. No entanto, a lei não foi sancionada pela governadora Fátima Bezerra.

O texto prometia a suspensão da cobrança de empréstimos contraídos por servidores públicos ativos, inativos e pensionistas por seis meses. A Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Consif) ajuizou no Supremo Tribunal Federal (STF), no último dia 14, ação de inconstitucionalidade contra a lei.

Agora RN

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Weintraub é confirmado como diretor do Banco Mundial



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O ex-ministro da Educação Abraham Weintraub foi confirmado nessa quinta-feira (30), como diretor executivo do Banco Mundial, que tem sede em Washington. 'O Banco Mundial confirma que o Sr. Abraham Weintraub foi eleito pelo grupo de países (conhecido como constituency) representando Brasil, Colômbia, República Dominicana, Equador, Haiti, Panamá, Filipinas, Suriname e Trinidad e Tobago para ser Diretor Executivo no Conselho do Banco', informou o banco nesta noite.

'O Sr. Weintraub deve assumir seu cargo na primeira semana de agosto e cumprirá o atual mandato que termina em 31 de outubro de 2020, quando a posição será novamente aberta

para eleição. Diretores Executivos não são funcionários do Banco Mundial. Eles são nomeados ou eleitos pelos representantes dos nossos acionistas', diz a nota da instituição.

O Banco não informou até o momento quais países representados pela diretoria que Weintraub irá ocupar foram favoráveis à nomeação do brasileiro e se houve algum voto contrário.

A confirmação do nome de Weintraub na eleição interna do consórcio de nove países do qual o Brasil faz parte era considerada meramente protocolar. Como o Brasil tem mais de 50% do poder de voto da chamada 'constituency', o País conseguiria eleger o diretor executivo ainda que os demais se oponham.

Weintraub foi eleito para servir até 31 de outubro de 2020, quando será necessária nova nomeação e eleição. No cargo, ele receberá **salário** de US\$ 21,5 mil mensais (o equivalente a R\$ 110 mil).

Weintraub foi indicado em 17 de junho pelo Ministério da **Economia** para assumir uma diretoria executiva no banco ao deixar o governo Bolsonaro. Integrante da chamada ala ideológica do governo e amigo dos filhos do presidente, Weintraub acumulou crises nos 14 meses em que esteve à frente do Ministério da Educação, incluindo embates com o governo chinês e com os ministros do Supremo Tribunal Federal, os quais chamou de 'vagabundos' em reunião ministerial de abril que teve vídeo divulgado.

O ex-ministro saiu do País rumo aos Estados Unidos às pressas em junho, antes da publicação de sua exoneração do governo. Ele é investigado no chamado inquérito das fake news, que tramita no STF, e também alvo de inquérito no qual é acusado de racismo. Weintraub embarcou aos EUA no mesmo dia em que um senador da Rede protocolou pedido de apreensão do passaporte do ex-ministro, para evitar que ele deixasse o País.

A forma de entrada do ex-ministro nos EUA não foi esclarecida até o momento. Até a oficialização realizada nesta quinta-feira ele não tinha vinculação com o Banco Mundial. O jornal O Globo revelou que o Itamaraty pediu no dia 18 de junho à embaixada americana um visto de entrada para Weintraub com dados do passaporte diplomático ao qual o brasileiro tinha acesso por ser ministro da Educação, no mesmo dia em que ele anunciou a saída do cargo. O ministro embarcou para a Flórida no dia 19 de junho.

No final de junho, funcionários do banco protestaram contra a indicação de Weintraub. A Associação de Funcionários do Banco Mundial chegou a pedir que o Comitê de Ética da instituição suspendesse e investigasse a indicação do ex-ministro da Educação do Brasil. A direção do Comitê de Ética do banco afirmou que não exerce influência sobre a seleção dos diretores executivos indicados pelos países que integram o banco e que Weintraub estaria submetido ao código de conduta da instituição apenas após assumir o cargo.

O grupo que representa os trabalhadores do banco afirma que o caso Weintraub expôs uma 'falha fundamental na governança' do banco. 'É

razoável esperar que o Banco Mundial tenha uma opinião sobre as qualificações básicas necessárias para assumir essas posições. Deveria ser bastante razoável esperar que o Banco Mundial tenha uma palavra a dizer quando o candidato nos expõe a um risco de reputação considerável e compromete nossa capacidade de cumprir nossa missão', afirmam os funcionários.

Os funcionários prometeram 'comemorar em uma maneira diferente' se Weintraub fosse oficializado como diretor e cobraram do Comitê de Ética uma 'palestra severa' para o primeiro dia de trabalho do brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Abraham Weintraub é confirmado como diretor do Banco Mundial



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O ex-ministro da Educação Abraham Weintraub foi confirmado nessa quinta-feira (30), como diretor executivo do Banco Mundial, que tem sede em Washington. 'O Banco Mundial confirma que o Sr. Abraham Weintraub foi eleito pelo grupo de países (conhecido como constituency) representando Brasil, Colômbia, República Dominicana, Equador, Haiti, Panamá, Filipinas, Suriname e Trinidad e Tobago para ser Diretor Executivo no Conselho do Banco', informou o banco nesta noite.

'O Sr. Weintraub deve assumir seu cargo na primeira semana de agosto e cumprirá o atual mandato que termina em 31 de outubro de 2020, quando a posição será novamente aberta

para eleição. Diretores Executivos não são funcionários do Banco Mundial. Eles são nomeados ou eleitos pelos representantes dos nossos acionistas', diz a nota da instituição.

O Banco não informou até o momento quais países representados pela diretoria que Weintraub irá ocupar foram favoráveis à nomeação do brasileiro e se houve algum voto contrário.

A confirmação do nome de Weintraub na eleição interna do consórcio de nove países do qual o Brasil faz parte era considerada meramente protocolar. Como o Brasil tem mais de 50% do poder de voto da chamada 'constituency', o País conseguiria eleger o diretor executivo ainda que os demais se oponham.

Weintraub foi eleito para servir até 31 de outubro de 2020, quando será necessária nova nomeação e eleição. No cargo, ele receberá **salário** de US\$ 21,5 mil mensais (o equivalente a R\$ 110 mil).

Weintraub foi indicado em 17 de junho pelo Ministério da **Economia** para assumir uma diretoria executiva no banco ao deixar o governo Bolsonaro. Integrante da chamada ala ideológica do governo e amigo dos filhos do presidente, Weintraub acumulou crises nos 14 meses em que esteve à frente do Ministério da Educação, incluindo embates com o governo chinês e com os ministros do Supremo Tribunal Federal, os quais chamou de 'vagabundos' em reunião ministerial de abril que teve vídeo divulgado.

O ex-ministro saiu do País rumo aos Estados Unidos às pressas em junho, antes da publicação de sua exoneração do governo. Ele é investigado no chamado inquérito das fake news, que tramita no STF, e também alvo de inquérito no qual é acusado de racismo. Weintraub embarcou aos EUA no mesmo dia em que um senador da Rede protocolou pedido de apreensão do passaporte do ex-ministro, para evitar que ele deixasse o País.

A forma de entrada do ex-ministro nos EUA não foi esclarecida até o momento. Até a oficialização realizada nesta quinta-feira ele não tinha vinculação com o Banco Mundial. O jornal O Globo revelou que o Itamaraty pediu no dia 18 de junho à embaixada americana um visto de entrada para Weintraub com dados do passaporte diplomático ao qual o brasileiro tinha acesso por ser ministro da Educação, no mesmo dia em que ele anunciou a saída do cargo. O ministro embarcou para a Flórida no dia 19 de junho.

No final de junho, funcionários do banco protestaram contra a indicação de Weintraub. A Associação de Funcionários do Banco Mundial chegou a pedir que o Comitê de Ética da instituição suspendesse e investigasse a indicação do ex-ministro da Educação do Brasil. A direção do Comitê de Ética do banco afirmou que não exerce influência sobre a seleção dos diretores executivos indicados pelos países que integram o banco e que Weintraub estaria submetido ao código de conduta da instituição apenas após assumir o cargo.

O grupo que representa os trabalhadores do banco afirma que o caso Weintraub expôs uma 'falha fundamental na governança' do banco. 'É

razoável esperar que o Banco Mundial tenha uma opinião sobre as qualificações básicas necessárias para assumir essas posições. Deveria ser bastante razoável esperar que o Banco Mundial tenha uma palavra a dizer quando o candidato nos expõe a um risco de reputação considerável e compromete nossa capacidade de cumprir nossa missão', afirmam os funcionários.

Os funcionários prometeram 'comemorar em uma maneira diferente' se Weintraub fosse oficializado como diretor e cobraram do Comitê de Ética uma 'palestra severa' para o primeiro dia de trabalho do brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governos gastaram R\$ 13 bi em contratos contra Covid-19, a maioria sem licitação



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

O governo federal, os estados e os municípios brasileiros já gastaram ao menos R\$ 13 bilhões em contratações e aquisições de materiais para o enfrentamento do novo coronavírus. Desses, 80% são compras sem licitação, modalidade de compra que passou a ser permitida com maior frequência dada a urgência da pandemia. Os dados mais atuais são de 10 de julho. Os dados foram tabulados pela CNN a partir de uma base da Controladoria-Geral da União (CGU).

Os dados da CGU analisados pela CNN reuniram informações do governo federal, dos estados e dos municípios, coletados em diários

oficiais e portais de transparência. É possível que o valor das contratações e compras seja ainda maior, já que muitas dessas aquisições podem ter ficado de fora dos portais.

A maior parte dos gastos veio dos estados (R\$ 6,2 bilhões), seguido pelo governo federal (R\$ 4,1 bilhões) e municípios (R\$ 2,5 bilhões). Os estados que mais registraram contratos foram Minas (1,6 mil), Rio de Janeiro (1,2 mil) e Paraná (1 mil). Já se considerado o valor total, os maiores gastos foram em São Paulo (R\$ 1,4 bilhão), Rio de Janeiro (R\$ 1,3 bilhão) e Maranhão (R\$ 1,1 bilhão).

Compras sem licitação durante a pandemia foram autorizadas por uma lei sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro em 6 de fevereiro, com essa e outras medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus.

Uma das principais críticas de especialistas tem sido a falta de centralização por parte do governo federal nessas compras, o que levou estados e municípios a buscarem produtos com preços que variam e com empresas desconhecidas e até sem conhecimento técnico da prestação dos serviços. Um desfibrilador, por exemplo, custou R\$ 45,3 mil em uma compra e R\$ 8 mil em outra, uma diferença de 567%.

'Como o mundo inteiro entrou na mesma demanda de insumos e equipamentos, precisávamos de uma orientação nacional para ter escala e organização direta com o **mercado**. Quando a União não assume esse papel, há uma fragmentação. O desvio é maior, cria-se

insegurança jurídica e menor capacidade logística de distribuição dos insumos', diz a professora de finanças públicas da Fundação Getulio Vargas Élida Graziane Pinto. Segundo auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), a pasta da saúde gastou somente 29% da verba destinada ao combate ao novo coronavírus.

A própria CGU já detectou contratos que considera arriscados: ao menos 62 deles foram firmados com pessoas jurídicas criadas neste ano e 88 microempresas que assinaram contratos de valores considerados altos - um deles chega a R\$ 1 bilhão, para compra de respiradores. O órgão também detectou que 550 contratações são com fornecedores cujo capital social é inferior a 10% do total contratado.

As fraudes e irregularidades em alguns desses contratos viraram alvo da Polícia Federal por irregularidades. Levantamento da CNN identificou que já houve operações da corporação em ao menos 14 estados, além do Distrito Federal: Amapá, Rio de Janeiro, Pará, Ceará, Pernambuco, Tocantins, Maranhão, Pará, Rio Grande do Sul, Rondônia, Acre, Amazonas, Piauí e Sergipe. Alguns estados já foram alvo mais de uma vez, como Amapá (7), Rio de Janeiro (5), Pernambuco (4) e Pará (3).

As operações apontaram indícios de superfaturamento na compra de equipamentos de proteção individual, como máscaras e luvas, respiradores, entre outros. Até governadores já foram alvos de operações, caso de Wilson Lima (Amazonas) e Helder Barbalho (Pará).

A professora da FGV defende que o governo federal já tem conhecimento sobre esse tipo de

prática e cita o exemplo da compra de livros pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que opera a logística e o remanejamento dos materiais para todas as escolas públicas do país cadastradas no censo escolar.

'Uma coordenação nacional permite maior transparência, facilita o controle e bloqueia a capacidade do **mercado** de fazer sobrepreço e constringer os órgãos públicos. O plano de contingência da Covid-19 foi criado em fevereiro e já falava da necessidade de adquirir respiradores e estruturar leitos de UTI. Era possível ter feito esse planejamento', diz.

Em um dos capítulos do plano, o Ministério da Saúde descreveu o nível de emergência, que aconteceria após a transmissão local do primeiro caso de Covid-19 no país - isto ocorreu em março. Ao chegar nessa situação, as ações se dividiriam em duas fases: contenção e mitigação. É na fase de contenção que estava prevista a compra de materiais. 'Na fase de contenção, a atenção à saúde possui mais ações do que a vigilância, compra e abastecimento de EPIs e definições para a rede de urgência e emergência', diz o documento. 'Os estoques dos EPIs preconizados também devem ser checados e aquisições emergenciais podem ser acionadas, caso necessário', descreve o plano.

O Ministério Público de Contas junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) chegou a recomendar, em junho, a adoção de uma plataforma digital centralizada para as compras, com ou sem dispensa de licitação, nas aquisições públicas para enfrentamento da Covid-19, com funcionalidades 'que possibilitem a comparabilidade de preços,

inclusive de forma gráfica, com o objetivo de orientar os gestores e racionalizar o processo de tomada de decisão por parte dos responsáveis pelas compras com recursos de natureza federal, além de promover a transparência ativa.'

Em nota, o Ministério da **Economia** informou que, para agilizar os processos de compras durante a pandemia, editou medida provisória que possibilita a compra conjunta entre órgãos e entidades nas hipóteses de dispensa de licitação, por meio de sistema de registro de preços (SRP). Destacou também que já existe a obrigatoriedade de realização de pregão eletrônico por estados e municípios quando os recursos forem decorrentes de transferências voluntárias da União, para ampliar eficiência e transparência. O governo também destacou que disponibiliza seu sistema de compras de forma gratuita, o Comprasnet, e que todos os processos de compras feitos pelo sistema estão disponíveis para o controle social na internet.

Já o Ministério da Saúde afirmou que 'condena qualquer desvio de recursos públicos que devem ser utilizados para salvar vidas', que cabe aos gestores seguirem a legislação vigente e a conduta esperada de um servidor público. Afirmou que a pasta auxilia estados e municípios a realizarem suas compras quando, por exemplo, falta produto no **mercado** e que, para dar transparência às ações, divulga informações das compras neste site.

CNN BRASIL

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Hermano fala sobre ações para setor produtivo, rural, comercial e industrial



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Na manhã da quinta-feira (30) o deputado estadual Hermano Morais (PSB) concedeu entrevista ao jornalista Pinto Júnior durante a programação do Potiguar Notícias. Em pauta, o setor produtivo, rural, comercial e industrial, nos quais o parlamentar tem atuado em suas ações nos últimos anos na Assembleia Legislativa do RN, buscando alternativas para o Estado, potencialmente rico em recursos naturais, se desenvolver cada vez mais economicamente.

Inicialmente foi feita uma lembrança de que no ano passado foi assinado o decreto que isenta de ICMS o abate de bovinos no Rio Grande do Norte do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de

Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS). Com a assinatura desse decreto, se abre um novo tempo para o setor produtivo rural. Com a isenção, cada região vai ter condição de ter um abatedouro funcionando corretamente, obedecendo a legislação e todas as questões sanitárias e de saúde pública, sem falar na possibilidade de geração de emprego e renda no campo. A medida foi tomada após análise da secretaria estadual de Tributação sobre a situação vivida pelos criadores do Estado que enfrentam dificuldades para o abate e pelo fato de que grande parte da carne bovina consumida no RN vem de outros estados e representa R\$ 1 bilhão por ano em aquisições.

A Lei de que regulamenta a produção e comercialização de queijos e manteigas artesanais no Rio Grande do Norte também foi tema da conversa. O objetivo da mesma é garantir o controle de qualidade dos produtos e higiene durante a produção, além de contribuir para a qualificação dos queijos a fim de que sejam comercializados em outros mercados. A lei nº 10.230, sancionada no ano de 2017 e regulamentada em 2018 consolida a preservação da cultura gastronômica, e favorece a **economia** rural por meio da geração de emprego e renda. A lei 'Nivardo Mello' contempla mais de 300 queijeiras do Estado, impulsionando o trabalho de pequenos produtores e, conseqüentemente, a **economia** do RN. 'Foi um projeto construído a muitas mãos, com apoio do Sebrae, Técnicos da Secretaria de Agricultura, produtores, entre outros. Hoje a Lei é referência nacional e modelo para construção em outros Estados',

destacou Hermano.

A valorização da cajucultura precisa ser feita também. O Rio Grande do Norte é o principal exportador de castanha de caju do país.

Apesar de figurar entre os principais produtos da pauta de exportação do Estado, a castanha de caju apresentou um declínio nas exportações devido à seca dos últimos anos. O longo período de estiagem mudou a paisagem e a Cajucultura potiguar não conseguiu segurar o ritmo de produção nos pomares devido à escassez de chuvas.

Sabendo disso, Em 2017 o deputado estimulou e participou da instalação da Câmara Técnica Setorial na tentativa de reerguer a cadeia produtiva. Além disso, fruto de um Projeto de Lei de sua autoria, foi sancionado pelo Governo do Rio Grande do Norte no ano de 2018, a Lei que autoriza o Poder Executivo a incluir 5% (cinco por cento) de produtos derivados da cajucultura, desde que haja disponibilidade no **mercado** local, na merenda escolar fornecida aos estudantes da rede pública do Estado do Rio Grande do Norte durante o ano letivo.

Por fim, o deputado fez referência a ida para Brasília, na qual junto com o prefeito de Guamaré, técnicos, secretários, vereadores e o deputado federal Rafael Motta, foram detalhar o andamento do projeto para instalação do Polo Cloroquímico no município ao Ministro da Integração Regional, o potiguar Rogério Marinho.

Pelas condições naturais, Guamaré e região possuem matéria prima de gás, sal e calcário, que por um processo químico de hidrólise produz o ploricloreto de vinila (PVC), uma commodity internacional. O aporte natural e

privilegiado da região na qual Guamaré está inserida, coloca o município em condições diferenciadas para instalação de uma Indústria Cloroquímica.

O projeto tem estudo bastante avançado e que apresentará num primeiro momento a condição de gerar 25 mil novos empregos e incrementar em 15% o PIB do RN. Pelos estudos já realizados, o RN poderá suprir a indústria nacional e ainda exportar parte da produção. Para o deputado estadual Hermano Moraes, a reunião foi muito proveitosa e teve uma boa receptividade por parte do ministro. 'Tenho a convicção que esse é o projeto estruturante para a **economia** do RN com a melhor perspectiva e impacto positivo. Havendo esses investimentos o RN estará dando uma grande contribuição ao desenvolvimento do país. Viabilizado, o Polo deverá ser a redenção da **economia** do Estado, que vive um momento muito difícil', disse.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Natura acerta em cheio em campanha com Thammy Miranda



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rafael Nicácio

A campanha da Natura deste ano, para o Dia dos Pais, contou com a participação de Thammy e outros nomes como Babu Santana e Henrique Fogaça. Mas em relação ao filho de Gretchen, a repercussão foi maior e rendeu inúmeros posts negativos, e positivos pelas redes sociais.

De acordo com o especialista em marketing e professor da ESPM, Gabriel Rossi, o preconceito já não pode ser mais visto somente como uma manifestação pessoal. Deve ser observado também no mundo corporativo. 'Marcas que desviam seu olhar do crescente número de casais lgbt+ podem - e vão - perder espaço para seus concorrentes que não fogem

da diversidade', avalia.

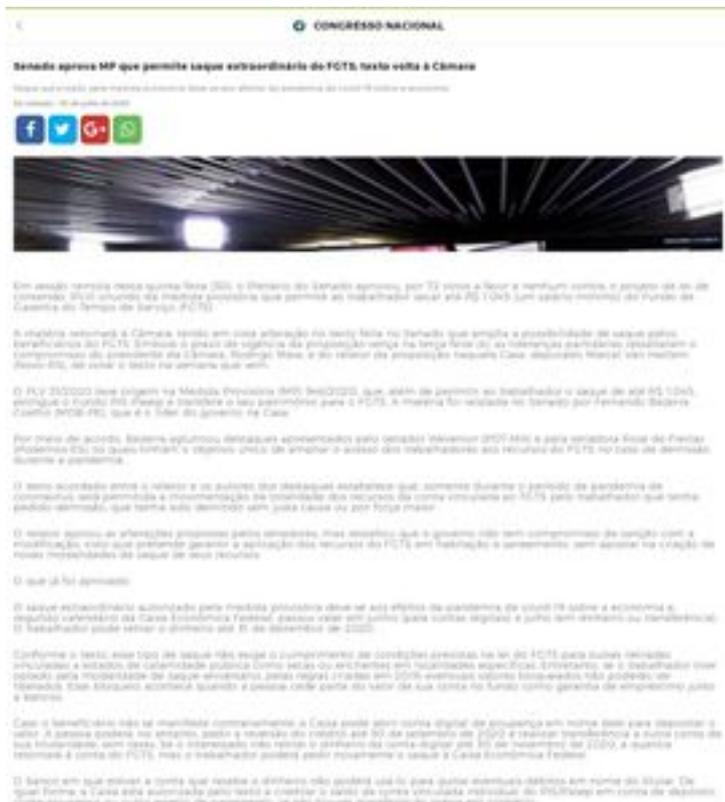
O Brasil possui mais de vinte milhões de pessoas que se encaixam nesse grupo, sendo 78% com cartão de crédito e com renda salarial média de aproximadamente R\$ 3.200. 'Qual mercado não gostaria de aproveitar tal potencial de consumo?', questiona.

Rossi afirma que pela perspectiva do marketing, é possível afirmar que a marca vai sair fortalecida, porque a campanha reforça elementos e significados sobre a Natura, como harmonia e diversidade, que já estavam presentes na mente do consumidor.

'Marcas de vanguarda se aproximam do zeitgeist (espírito do tempo) de forma autêntica. A Natura acertou', finaliza o professor.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Senado aprova MP que permite saque extraordinário do FGTS; texto volta à Câmara



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em sessão remota nesta quinta-feira (30), o Plenário do Senado aprovou, por 72 votos a favor e nenhum contra, o projeto de lei de conversão (PLV) oriundo da medida provisória que permite ao trabalhador sacar até R\$ 1.045 (um **salário** mínimo) do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

A matéria retornará à Câmara, tendo em vista alteração no texto feita no Senado que amplia a possibilidade de saque pelos beneficiários do FGTS. Embora o prazo de vigência da proposição vença na terça-feira (4), as lideranças partidárias ressaltaram o compromisso do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e do relator da proposição naquela Casa,

deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS), de votar o texto na semana que vem.

O PLV 31/2020 teve origem na Medida Provisória (MP) 946/2020, que, além de permitir ao trabalhador o saque de até R\$ 1.045, extingue o Fundo PIS-Pasep e transfere o seu patrimônio para o FGTS. A matéria foi relatada no Senado por Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), que é o líder do governo na Casa.

Por meio de acordo, Bezerra aglutinou destaques apresentados pelo senador Weverton (PDT-MA) e pela senadora Rose de Freitas (Podemos-ES), os quais tinham o objetivo único de ampliar o acesso dos trabalhadores aos recursos do FGTS no caso de demissão durante a pandemia.

O texto acordado entre o relator e os autores dos destaques estabelece que, somente durante o período da pandemia de coronavírus, será permitida a movimentação da totalidade dos recursos da conta vinculada ao FGTS pelo trabalhador que tenha pedido demissão, que tenha sido demitido sem justa causa ou por força maior.

O relator apoiou as alterações propostas pelos senadores, mas ressaltou que o governo não tem compromisso de sanção com a modificação, visto que pretende garantir a aplicação dos recursos do FGTS em habitação e saneamento, sem apostar na criação de novas modalidades de saque de seus recursos.

O que já foi aprovado

O saque extraordinário autorizado pela medida provisória deve-se aos efeitos da pandemia de covid-19 sobre a **economia** e, segundo calendário da Caixa Econômica Federal, passou valer em junho (para contas digitais) e julho (em dinheiro ou transferência). O trabalhador pode retirar o dinheiro até 31 de dezembro de 2020.

Conforme o texto, esse tipo de saque não exige o cumprimento de condições previstas na lei do FGTS para outras retiradas vinculadas a estados de calamidade pública como secas ou enchentes em localidades específicas. Entretanto, se o trabalhador tiver optado pela modalidade de saque-aniversário, pelas regras criadas em 2019, eventuais valores bloqueados não poderão ser liberados. Esse bloqueio acontece quando a pessoa cede parte do valor de sua conta no fundo como garantia de empréstimo junto a bancos.

Caso o beneficiário não se manifeste contrariamente, a Caixa pode abrir conta digital de poupança em nome dele para depositar o valor. A pessoa poderá, no entanto, pedir a reversão do crédito até 30 de setembro de 2020 e realizar transferência a outra conta de sua titularidade, sem taxas. Se o interessado não retirar o dinheiro da conta digital até 30 de novembro de 2020, a quantia retornará à conta do FGTS, mas o trabalhador poderá pedir novamente o saque à Caixa Econômica Federal.

O banco em que estiver a conta que recebe o dinheiro não poderá usá-lo para quitar eventuais débitos em nome do titular. De igual forma, a Caixa está autorizada pelo texto a creditar o saldo da conta vinculada individual do PIS/Pasep em conta de depósito, conta-

poupança ou outro arranjo de pagamento, se não houver manifestação prévia em contrário.

Migração

O Fundo PIS/Pasep reúne valores de contas individuais inativas com depósitos a favor dos servidores públicos e dos trabalhadores que tiveram carteira assinada de 1971 a 1988. A partir de 1989, acabaram as contas individuais, e o dinheiro passou a financiar o seguro-desemprego, o abono anual e outros investimentos. A MP 946/2020 transferiu para o FGTS os valores dessas contas inativas.

Em 2017, as regras para o saque foram ampliadas. Entre outubro de 2017 e setembro de 2018, 16,6 milhões de pessoas (58,3% do público potencial) resgataram R\$ 18,6 bilhões. Desde 2019, o saque pode ser feito a qualquer momento, seja pelo titular ou pelos herdeiros (no caso de falecimento). Nesse mesmo ano, as contas individuais tiveram reajuste de 4,9%. Com a migração dessas contas para o FGTS, elas serão remuneradas pelas mesmas regras desse fundo, que pagou 5,43% em 2019.

Para facilitar o acesso ao dinheiro das contas individuais, a medida provisória garante que os pedidos de saque do FGTS realizados pelo trabalhador serão válidos também para ter acesso ao dinheiro dessas contas. Quem não fizer o saque das contas individuais até 1º de junho de 2025 perderá o dinheiro para o governo federal, pois isso será considerado abandono de patrimônio.

Nesse tópico, a novidade da MP 946/2020 é a obrigação da Caixa de veicular campanha de divulgação dessa nova sistemática de contas e de criar canais específicos de consulta das

contas separadamente do sistema de consulta do saldo do FGTS.

Aplicações

Em razão da transferência, o Banco do Brasil e a Caixa, gestores do Pasep e do PIS, respectivamente, ficam autorizados a comprar ativos do fundo sob sua gestão. Os dois bancos podem também substituir os recursos do Fundo PIS-Pasep aplicados em operações de empréstimo por recursos de outras fontes disponíveis. Entretanto, elas deverão ser remuneradas pelos mesmos critérios estabelecidos na Resolução 2.655/99, do Conselho Monetário Nacional (CMN), que prevê taxa referencial (TR) em 6% ao ano.

No caso dos financiamentos, a MP permite a substituição de recursos do fundo por outros, seguindo a remuneração da Taxa de Longo Prazo (TLP) estipulada pela Lei 13.483/2017 e, atualmente, fixada em 4,94% ao ano. Já as operações a cargo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contratadas com equalização de **juros** (taxas de **juros** menores) e lastreadas em recursos do Fundo PIS-Pasep permanecerão com as mesmas condições originárias.

Complemento

Para os trabalhadores que estejam com contrato de trabalho suspenso ou com redução de **salário** e carga horária, conforme regras da Lei 14.020/2020, o texto aprovado para a MP permite o saque mensal de valores do FGTS até o montante suficiente para recompor o último **salário** recebido antes da redução salarial ou suspensão do contrato.

A lei prevê o pagamento, pelo governo federal, de uma parte do valor do seguro-desemprego a que o trabalhador teria direito se fosse demitido. O saque do FGTS poderá ocorrer mesmo que o trabalhador receba complementação da empresa e somente durante o período de suspensão ou redução do **salário**.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

'Se CPMF fosse bom, seria adotada pela França, e não pelo Paquistão' diz Amoedo



... | 4. Território/Livre



Da Folha

A medida que se converteu sobre a criação do CPMF aprovado no governo, João Amoêdo, fundador do Partido Novo, se posiciona como um dos grandes nomes contrários ao tributo.

Além de considerar o CPMF um imposto cumulativo, que incide mesmo que o contribuinte não tenha realizado resultado, Amoêdo avalia que a argumentação de quem a defende está errada na origem.

'O principal argumento que a gente ouve é que esse é um imposto fácil de ser cobrado. Mas na área pública, a principal preocupação deveria ser se o dinheiro está sendo bem aplicado', afirma.

A simplificação dos tributos também contribuiria para a desoneração, ele afirma.

'O Brasil fica lá atrás nos rankings de produtividade porque a gente tem uma carga tributária que gasta quase 2.000 horas por ano para calcular os impostos pagos. Tudo isso tira produtividade, que se reflete no custo, nos preços. Com mais produtividade, é possível ter mais consumo e impostos mais baratos. Mesmo com alíquotas menores é possível arrecadar mais', diz.

Amoêdo prefere a PEC 45, do economista Bernard Appy, que tramita na Câmara.

'Se CPMF fosse um imposto tão bom, seria adotado pela França, e não pelo Paquistão. Temos de olhar no mundo as melhores práticas. Esse é ruim para a economia como um todo, ele desarranja as atividades produtivas pela natureza como é cobrado, sem uma lógica ligada ao resultado, à eficiência. Tem uma lógica muito do ponto de vista de facilitar arrecadação', diz ele.



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Da Folha

À medida que as conversas sobre a recriação da CPMF avançam no governo, João Amoêdo, fundador do Partido Novo, se posiciona como um dos grandes nomes contrários ao tributo.

Além de considerar a CPMF um imposto cumulativo, que incide mesmo que o contribuinte não tenha realizado resultado, Amoêdo avalia que a argumentação de quem a defende está errada na origem.

'O principal argumento que a gente ouve é que esse é um imposto fácil de ser cobrado. Mas na área pública, a principal preocupação deveria

ser se o dinheiro está sendo bem aplicado', afirma.

A simplificação dos **tributos** também contribuiria para a desoneração, ele afirma.

'O Brasil fica lá atrás nos rankings de produtividade porque a gente tem uma carga tributária que gasta quase 2.000 horas por ano para calcular os impostos pagos. Tudo isso tira produtividade, que se reflete no custo, nos preços. Com mais produtividade, é possível ter mais consumo e impostos mais baratos. Mesmo com alíquotas menores é possível arrecadar mais', diz.

Amoêdo prefere a PEC 45, do economista Bernard Appy, que tramita na Câmara.

'Se CPMF fosse um imposto tão bom, seria adotado pela França, e não pelo Paquistão. Temos de olhar no mundo as melhores práticas. Esse é ruim para a **economia** como um todo, ele desarranja as atividades produtivas pela natureza como é cobrado, sem uma lógica ligada ao resultado, à eficiência. Tem uma lógica muito do ponto de vista de facilitar arrecadação', diz ele.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Maia diz que reforma tributária da Câmara é 'maior e mais fácil' do que a do governo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), afirmou nesta sexta-feira (31) que a proposta de reforma tributária que já tramita na Casa é "maior e mais fácil" de ser aprovada que o projeto de lei enviado pelo governo ao Congresso.

Em almoço organizado pelo Lide, ele comentou, que as duas propostas têm o mesmo espírito e que o objetivo será que avance mais rapidamente aquela que tiver melhor chance de aprovação no plenário.

Na PEC 45, da Câmara, são substituídos cinco **tributos** - IPI, PIS, Cofins, ICMS, ISS - por um único Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). O

projeto entregue pelo ministro da **Economia**, Paulo Guedes, ao Congresso unifica PIS e Cofins na Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS).

Temas mais complexos, como a inclusão de **tributos** estaduais nesse imposto único, mudanças no Imposto de Renda e alteração da carga tributária devem ficar para uma segunda fase, prevista para ser entregue até o fim de agosto.

Maia defendeu a necessidade de discussão e aprovação da reforma tributária no País. Atualmente, existem três propostas em tramitação no Parlamento. Além da proposta de emenda à Constituição (PEC) que tramita na Câmara e do projeto enviado pelo governo, há uma proposta também em tramitação no Senado.

Para o presidente da Câmara, o corte de 20% a 30% nos R\$ 450 bilhões de subsídios ano a ano pode ajudar no aumento da receita sem a necessidade de criar novos impostos.

'Não quero discutir se tem imposto digital ou CPMF (Contribuição Provisória de Movimentação Financeira). Não há mais espaço para novo tributo, que é cumulativo (cobrado em cascata nas etapas de produção), trava **economia** e exporta impostos', disse. 'Um novo tributo (com compensações) pode até ser neutro do ponto de vista do número, mas do ponto de vista da **economia** não é, nunca.'

O presidente Jair Bolsonaro deu sinal verde para o debate do novo tributo que seria uma

espécie de recriação da CPMF com incidência sobre transações digitais. A proposta desse novo tributo ainda não foi entregue pelo governo.

A ideia é que com a arrecadação desse tributo, estimada em torno de R\$ 120 bilhões, o governo proponha a redução nos **tributos** pagos pelas empresas sobre os salários dos empregados, o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), hoje em R\$ 1,9 mil por mês, e o lançamento de um novo programa social, batizado de 'Renda Brasil', substituto do Bolsa Família.

Gastos públicos

Maia disse que há preocupação com a retomada do rigor fiscal do País em 2021, ou seja, após o fim da validade do orçamento de guerra adotado neste ano para mitigar os impactos da pandemia de covid-19 no País. 'Vejo com muita apreensão a pressão grande, com muitos atores, para esquecer o que vem sendo construído.'

Para ele, o esquecimento da questão do gasto público é grande e há pressão para ampliar despesas permanentes. O debate para reorganização de despesas 'não me parece que voltou à mesa do governo e do Congresso', afirmou.

Maia citou que o Orçamento da União previsto para 2021, de R\$ 1,485 trilhão, já é enxuto e prevê, em tese, um estouro no teto de gastos, com R\$ 1,410 bilhão de despesas correntes, e R\$ 85 bilhões manutenção da máquina. O teto é uma regra prevista na Constituição que impede que as despesas cresçam em ritmo superior à inflação.

Diante disso, segundo o deputado, o Parlamento, em especial a Câmara, deve focar em duas 'grandes âncoras' no debate para este segundo semestre: o equilíbrio fiscal com atenção ao teto de gastos e a introdução de um debate claro do tema meio ambiente para que investimentos externos sejam atraídos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

STF suspende normas que interrompiam cobrança do crédito consignado no RN e RJ



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu as normas que estavam valendo no Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro que interrompiam o pagamento de crédito consignado durante a pandemia de covid-19. O ministro Dias Toffoli deferiu medida cautelar em duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs 6484 e 6495) para suspender a eficácia das leis estaduais.

Segundo o ministro, as normas, a pretexto de estabelecer medida de contrapartida social em razão do isolamento social experimentado pelos servidores públicos, adentraram em matéria de Direito Civil, de competência privativa da União. As decisões cautelares serão submetidas ao referendo do Plenário.

AL promulga lei que suspende pagamento de consignados

As duas ADIs foram ajuizadas pela Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Consif). Na ADI 6484, da relatoria do ministro Luís Roberto Barroso, o objeto é a Lei estadual 10.733/2020 do Rio Grande do Norte, que suspendeu por até 180 dias a cobrança das consignações voluntárias contratadas pelos servidores públicos estaduais com instituições financeiras não cooperativas. Já a ADI 6495, da relatoria do ministro Ricardo Lewandowski, contesta a Lei estadual 8.842/2020 do Rio de Janeiro, que autorizou o Poder Executivo a suspender pelo prazo de 120 dias os descontos das mensalidades dos empréstimos celebrados e de empréstimos consignados.

Toffoli observou que tanto a lei do RN, ao determinar a transferência das parcelas em aberto para o final dos contratos sem a incidência de **juros** e multa, quanto a norma do RJ, quando pretendeu incrementar a circulação de renda em âmbito estadual para estimular o crescimento da **economia** fluminense, se projetam sobre campo de incidência temático reservado à União, o que implica rearranjo da política de crédito (artigo 22, inciso VII, da Constituição Federal).

O presidente do STF solicitou informações ao governador do Estado do Rio de Janeiro e à Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte. Após, determinou vista, sucessivamente, no prazo de três dias, ao advogado-geral da União e ao procurador-geral da República. As decisões tiveram como base o artigo 13, inciso VIII, do Regimento Interno do STF, que autoriza o presidente a decidir questões urgentes nos períodos de recesso ou

de férias.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Receita prorroga até 31 de agosto suspensão das ações de cobrança



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Receita Federal prorrogou até 31 de agosto as medidas temporárias adotadas por conta da pandemia do novo coronavírus (covid-19).

Os procedimentos administrativos que permanecem suspensos até o dia 31 de agosto são: emissão eletrônica automatizada de aviso de cobrança e intimação para pagamento de **tributos**; notificação de lançamento da malha fiscal da pessoa física; procedimento de exclusão de contribuinte de parcelamento por inadimplência de parcelas.

O prazo para atendimento a intimações da Malha Fiscal da Pessoa Física e apresentação de contestação a Notificações de Lançamento,

também da Malha Fiscal PF, e dos despachos decisórios dos Pedidos de Restituição, Ressarcimento e Reembolso, e Declarações de Compensação ficam prorrogado até o dia 31 de agosto.

A emissão eletrônica de despachos decisórios com análise de mérito em pedidos de restituição, ressarcimento e reembolso, e declarações de compensação, que estavam suspensas até hoje, retomam à normalidade. Entretanto, diz a Receita, o contribuinte não será prejudicado pois o prazo de impugnação desses atos estão suspensos até o dia 31 de agosto.

A norma também determina que o atendimento presencial nas unidades de atendimento da Secretaria da Receita Federal (RFB) ficará restrito, até 31 de agosto de 2020, mediante agendamento prévio obrigatório, aos seguintes serviços: regularização de Cadastro de Pessoas Físicas (CPF); cópia de documentos relativos à Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física e à Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte - beneficiário; parcelamentos e reparcelamentos não disponíveis na internet; procuração RFB.

Também haverá atendimento presencial para protocolo de processos relativos aos serviços de: análise e liberação de certidão de regularidade fiscal perante a Fazenda Nacional; análise e liberação de certidão de regularidade fiscal de imóvel rural; análise e liberação de certidão para averbação de obra de construção civil; retificações de pagamento; e Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica.

Segundo a Receita, caso o serviço procurado não esteja entre os relacionados, o interessado deverá efetuar o atendimento por meio do Centro Virtual de Atendimento (e-CAC) , na página na internet. Outros casos excepcionais serão avaliados e o chefe da unidade poderá autorizar o atendimento presencial.

'A restrição temporária do fluxo de contribuintes nas unidades de atendimento da Receita Federal visa à proteção dos contribuintes que procuram os serviços, bem como a proteção dos servidores que ali trabalham', concluiu a Receita.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Lei do RN que interrompe cobrança de empréstimos consignados é suspensa



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: padua

Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, em foto de arquivo

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, deferiu medida cautelar em duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs 6484 e 6495) para suspender a eficácia de leis estaduais do Rio Grande do Norte (RN) e do Rio de Janeiro (RJ) que interromperam o pagamento de contratos de crédito consignado em decorrência da pandemia da Covid-19. Segundo o ministro, as normas, a pretexto de estabelecer medida de contrapartida social em razão do isolamento

social experimentado pelos servidores públicos, adentraram em matéria de Direito Civil, de competência privativa da União. As decisões cautelares serão submetidas ao referendo do Plenário.

As duas ADIs foram ajuizadas pela Barroso, a Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Consif). Na ADI 6484, da relatoria do ministro Luís Roberto Barroso, o objeto é a Lei estadual 10.733/2020 do Rio Grande do Norte, que suspendeu por até 180 dias a cobrança das consignações voluntárias contratadas pelos servidores públicos estaduais com instituições financeiras não cooperativas. Já a ADI 6495, da relatoria do ministro Ricardo Lewandowski, contesta a Lei estadual 8.842/2020 do Rio de Janeiro, que autorizou o Poder Executivo a suspender pelo prazo de 120 dias os descontos das mensalidades dos empréstimos celebrados e de empréstimos consignados.

Toffoli observou que tanto a lei do RN, ao determinar a transferência das parcelas em aberto para o final dos contratos sem a incidência de **juros** e multa, quanto a norma do RJ, quando pretendeu incrementar a circulação de renda em âmbito estadual para estimular o crescimento da **economia** fluminense, se projetam sobre campo de incidência temático reservado à União, o que implica rearranjo da política de crédito (artigo 22, inciso VII, da Constituição Federal).

O presidente do STF solicitou informações ao governador do Estado do Rio de Janeiro e à Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte. Após, determinou vista,

sucessivamente, no prazo de três dias, ao advogado-geral da União e ao procurador-geral da República. As decisões tiveram como base o artigo 13, inciso VIII, do Regimento Interno do STF, que autoriza o presidente a decidir questões urgentes nos períodos de recesso ou de férias.

Histórico

O projeto de lei é de autoria do deputado estadual Coronel Azevedo (PSC) e foi promulgado pela Assembleia Legislativa do RN. No entanto, a lei não foi sancionada pela governadora Fátima Bezerra.

O texto prometia a suspensão da cobrança de empréstimos contraídos por servidores públicos ativos, inativos e pensionistas por seis meses. A Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Consif) ajuizou no Supremo Tribunal Federal (STF), no último dia 14, ação de inconstitucionalidade contra a lei.

Agora RN

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Correios apresentam proposta de acordo coletivo de trabalho



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os Correios, empresa responsável por grande parte da entrega de encomendas e pacotes em território nacional e que é vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), apresentou uma proposta de acordo com os funcionários para evitar paralisações do serviço.

Segundo nota divulgada pela empresa, o trabalho de readequação da realidade da empresa vêm sendo feito em respeito à legislação e à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). As medidas visam, ainda, a saúde e o equilíbrio financeiro da instituição.

As negociações vêm sendo feitas em meio à

alta do e-commerce - a movimentação de produtos vendidos online por lojas e pessoas de todas as regiões do país. O aumento ocorre por causa das restrições de comércio presencial em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

Segundo os sindicatos de funcionários da empresa, a razão da greve seria uma série de ajustes em benefícios que alteraria benefícios e concessões já estabelecidos.

A empresa informa que há vários pontos das reivindicações dos funcionários que não remetem ao acordo ofertado, como a modificação dos planos de saúde e a retirada de direitos, e que deve haver uma sensibilização para o momento delicado nacionalmente .

Veja a nota na íntegra:

"Desde o início de julho, os Correios têm negociado com as entidades representativas dos empregados os termos do Acordo Coletivo de Trabalho 2020/2021. Dando continuidade às ações de fortalecimento de suas finanças e consequente preservação de sua sustentabilidade, a empresa apresentou uma proposta que visa a adequar os benefícios dos empregados à realidade do país e da estatal.

A primeira premissa é o ajuste dos benefícios concedidos pelos Correios ao que está previsto na CLT e em outras legislações, resguardando todos os direitos dos empregados. Tendo em vista a realidade financeira da empresa, com um cenário de dificuldades que tem se agravado a cada ano que passa, os Correios precisam se adequar não só ao que o **mercado** está

praticando, mas, também, ao que está previsto na legislação.

Um outro ponto que merece atenção é a orientação de Governo: a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), vinculada ao Ministério da **Economia**, recomenda, há anos, que os Correios busquem não apenas o seu reequilíbrio financeiro, mas façam, também, a redução das concessões que extrapolam a legislação e oneram suas finanças - no sentido de adequar as relações trabalhistas das empresas públicas à CLT.

Com a pandemia, surgiram ainda novos desafios de adaptação para a empresa continuar prestando serviços com qualidade e segurança para todos, além de mudanças na característica de obtenção de receita da estatal. Isso porque uma tendência que deveria acontecer daqui a alguns anos foi acelerada, ocasionando a queda brusca nas postagens de cartas e um forte impacto na fonte de receita dos Correios.

Assim, a proposta formulada e apresentada pela empresa atende às diretrizes do Governo Federal no sentido de primar pela redução dos efeitos negativos da crise. Considerando o contexto econômico atual e as projeções futuras em razão da pandemia, a empresa tem buscado tratar junto às entidades representativas um acordo que assegure a manutenção dos empregos.

A recusa das entidades em compreender a situação da empresa, no entanto, provocou reações impróprias. Em resposta à proposta apresentada pelos Correios, representantes sindicais iniciaram a veiculação de diversas

comunicações inverídicas, provocando confusão nos empregados acerca dos termos da proposta. Tal iniciativa culminou, na manhã do dia 30 de julho, com o envio de um documento à empresa, comunicando a deflagração de uma greve no próximo dia 4 de agosto.

Em razão da recente divulgação de informações incorretas a respeito da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho, os Correios vêm esclarecer os seguintes pontos:

? não procede a afirmação de que a empresa propõe modificar os termos do plano de saúde dos empregados. Tal como descrito na proposta apresentada às entidades representativas, trata-se de mera adequação do texto referente às obrigações dos Correios para com a manutenção do benefício mencionado, que seguirá operando nos termos em vigor. Trata-se, portanto, de tentativa de confundir a opinião pública quanto ao tema;

? a empresa não pretende suprimir direitos dos empregados, ao contrário do que tem sido afirmado, uma vez que esses são garantidos por lei. A proposta dos Correios objetiva ajustar o rol de benefícios concedidos à categoria em anos anteriores. Dessa forma, por tratar-se de concessões negociadas, a repactuação ou exclusão destas não configura perda de prerrogativas legais.

Diante do exposto, observa-se a tentativa de promover confusão entre direitos e benefícios, recurso já utilizado pelas entidades representativas em ocasiões anteriores.

Vale ressaltar que os Correios, como boa parte das empresas brasileiras, precisa se adequar à

nova realidade e aos desafios trazidos pela crise sanitária. Neste momento, em que milhões de pessoas encontram-se desempregadas e companhias têm encerrado suas atividades, a estatal deve prezar por sua sustentabilidade enquanto empresa pública dos brasileiros, buscando adequar-se ao que é praticado no **mercado**. Portanto, a proposta de acordo apresentada almeja suspender benefícios incompatíveis com a situação econômica da instituição e do país.

Para entender o intuito da empresa ao apresentar a proposta em questão, pode-se analisar a recomendação de ajuste referente ao ticket refeição: nos termos vigentes, sua concessão extrapola a jornada laboral, alcançando o recesso semanal e as férias dos empregados. O que a empresa propõe é a redução do benefício de forma a contemplar apenas os dias efetivamente trabalhados. A proposição mencionada, caso prospere, representará para a empresa uma **economia** da ordem de R\$ 20 milhões mensais.

Pode-se também exemplificar com a adequação da remuneração de férias, atualmente em 2/3 de adicional ao **salário**, quando a CLT garante ao trabalhador 1/3 de incentivo no período de descanso.

A **economia** prevista com o ajuste dos benefícios hoje concedidos fora do que está estipulado na CLT será de mais de R\$ 600 milhões ao ano. Assim como os demais pontos constantes na proposta da empresa, ações como as citadas compõem o rol de medidas da Administração dos Correios em prol da sustentabilidade da estatal.

Quanto à possível deflagração de greve

comunicada por uma das entidades representativas dos empregados, a empresa ressalta que já possui um plano de contingência formulado para garantir a continuidade de suas atividades, sobretudo nesse momento em que os serviços da empresa são ainda mais essenciais para pessoas físicas e jurídicas.

A empresa reafirma que é dever de todos, empregados e dirigentes, prezar pela manutenção das finanças dos Correios e, conseqüentemente, dos empregos dos trabalhadores. Portanto, a instituição, certa do compromisso e da responsabilidade de seus empregados com a população e o país, espera que a adesão a uma possível paralisação, se houver, seja ínfima e incapaz de prejudicar o serviço postal e os brasileiros."

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Comissão da reforma tributária receberá Paulo Guedes na próxima semana



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Comissão Mista da Reforma Tributária vai se reunir na próxima quarta-feira (5) com a participação do ministro da **Economia**, Paulo Guedes. O anúncio foi feito no início da reunião remota de hoje, que marcou a volta da comissão às atividades.

Segundo o presidente da comissão, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), o encontro de hoje foi realizado para 'não alterar o humor do **mercado**', mas que os trabalhos reiniciarão, efetivamente, na próxima semana.

'Para não ter nenhuma alteração no humor do **mercado**, resolvemos fazer hoje a reinstalação. Mas retomamos os trabalhos na próxima quarta-feira. Vamos fazer uma nova reunião da

comissão com a presença do ministro [Paulo] Guedes e da sua equipe', disse Rocha, enfatizando que o encontro será virtual, a exemplo das sessões do Senado.

Na reunião de hoje, os membros da comissão expressaram suas expectativas em relação à reforma. O deputado Alexis Fonteyne (Novo-SP) entende que a reforma deve tratar do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). 'É o pior de todos os **tributos**, é o terror do consumo no Brasil, é o maior provocador de contenciosos tributários. Não tem como fugir do ICMS'.

Bens e serviços

O deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator da comissão, acredita que o Congresso está no caminho certo, seguindo um modelo adotado por vários países. 'Estamos fundindo, como quase último país, em unir bens e serviços para tributar o consumo, e não diferenciando bens de serviços. Esse movimento foi feito pelo mundo todo', disse.

'Essa reforma tem que enxergar um país que tem extrema concentração de renda, um fosso de desigualdade enorme. O que nós precisamos é enxergar essa reforma como instrumento de transformação do ponto de vista de estrutura', acrescentou.

O senador José Serra se opôs à retomada das atividades da comissão em plena pandemia do covid-19. Para ele, os esforços do Congresso deveriam ser todos no combate ao vírus. 'Considero pouco oportuno retornar os trabalhos dessa comissão, como se não estivéssemos no momento mais crítico de uma pandemia, com enormes repercussões sobre a saúde e a vida

das pessoas. Lidar com esse cenário deveria ser o foco, não apenas dessa comissão, mas de todo o Congresso'.

O pensamento do presidente da comissão, no entanto, é divergente. 'Vivemos um momento muito sério de saúde das pessoas, mas também vivemos um momento muito sério de saúde das pessoas jurídicas [empresas], que destruiu milhões de empregos. E a reforma tributária, sem dúvida, é uma ferramenta indispensável na retomada do desenvolvimento e dos empregos'.

A ideia de Roberto Rocha é ter uma proposta pronta para ir a voto na primeira quinzena de outubro. Os parlamentares têm em mãos, até agora, duas propostas de reforma. A primeira, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019 é de autoria da Câmara e a PEC 110/2019 do Senado.

Diferenças

Segundo especialistas ouvidos pela Agência Brasil, as propostas são semelhantes nos seus objetivos, mas diferentes no conteúdo - abrangência, prazos de transição e grau de autonomia de União, estados e municípios de fixarem alíquotas de impostos, taxas e contribuição.

Além disso, existe um texto entregue pelo governo para ser incorporado às duas PECs. A proposta institui a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), imposto que substituirá o PIS/Pasep e a Cofins. Essa, no entanto, não deve ser a única proposta do governo, que já prepara outras medidas a respeito de impostos

Agência Brasil

RN - ECONOMIA

Petrobras: petróleo em baixa e efeitos da covid-19 explicam prejuízo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A queda de 42% do preço do petróleo tipo Brent no **mercado** internacional explica, em parte, o prejuízo de R\$ 2,713 bilhão registrado pela Petrobras no segundo trimestre deste ano, contra lucro de R\$ 18,9 bilhões em igual período do ano passado. O resultado foi impactado também pela pandemia do novo coronavírus, que reduziu em 8% o volume de vendas da companhia no **mercado** interno.

'Tivemos um segundo trimestre muito desafiador para a **economia** global e a indústria do petróleo', disse hoje (31), o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, em entrevista coletiva virtual. Houve contração da demanda e colapso de preços, além de

aumento de fretes.

Castello Branco afirmou que, para a Petrobras, não houve queima de caixa no período, como muitos esperavam. 'Pelo contrário. Conseguimos reduzir nosso endividamento líquido, o que é relevante.' O fluxo de caixa operacional alcançou US\$ 5,5 bilhões e, depois de pagas todas as despesas operacionais e investimentos, sobraram US\$ 3,4 bilhões. "Essa foi uma grande vitória obtida graças ao trabalho integrado dos nossos times", disse ele.

A perda no segundo trimestre foi menor do que o prejuízo do primeiro trimestre de 2020, da ordem de R\$ 48,5 bilhões, porque, no segundo trimestre, não houve reconhecimento de impairments (redução no valor recuperável de ativos), como ocorreu nos três primeiros meses deste ano, no montante de R\$ 65,3 bilhões. Também a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins teve efeito favorável no resultado da empresa, somando R\$ 10,9 bilhões. Se fossem excluídos esses dois fatores, o prejuízo teria sido de R\$ 13,7 bilhões em função dos efeitos da covid-19 sobre as operações da Petrobras.

Incertezas

A diretora Financeira e de Relacionamento com Investidores, Andrea Marques de Almeida, lembrou que o segundo trimestre deste ano foi afetado também pelas provisões do Plano de Demissão Voluntária (PDV) da companhia, entre outros fatores. Andrea disse que será bem difícil conseguir zerar até o final do ano o prejuízo registrado, principalmente do primeiro trimestre,

apesar da recuperação de preços. Ela destacou, porém, que a crise sanitária nunca vivenciada antes deixa o cenário dos próximos seis meses em aberto. 'Vamos ter que esperar o final do ano para ter certeza de alguma coisa', afirmou.

Castello Branco chamou a atenção para o fato de o prejuízo ser contábil, e disse que o que importa para uma empresa e indica o seu grau de saúde é a capacidade de gerar caixa. Apesar de todas as dificuldades, a Petrobras se mostrou capaz de continuar a gerar caixa 'e, mais importante ainda, de começar a reduzir o seu endividamento líquido. Em especial, foi capaz de prepagar US\$ 3,5 bilhões de linhas de crédito compromissadas tomadas em março, quando a crise estava começando a acelerar'

O presidente da Petrobras destacou que isso diminui o endividamento e é o reinício do processo de desalavancagem interrompido em março e, portanto, reduz o custo com pagamento de **juros**, consistente com a estratégia, além de melhorar a percepção de risco. A liquidez permanece então disponível. Não foi alterada porque, 'se precisarmos, as linhas estão lá e poderíamos voltar a sacar, coisa que não pretendemos fazer.'

Estratégia

Castello Branco afirmou que a Petrobras continua em busca do ajuste e da implementação da sua estratégia. Ele vê a pandemia da covid-19 como um ponto de inflexão na companhia e diz que agora é hora de acelerar a estratégia, cuja execução começou a ser implantada no ano passado, para que a empresa possa sair vencedora da

crise e terminar melhor do que o país estava em fevereiro de 2020'. Para isso, acelera-se a transformação digital e trabalham-se inovações tecnológicas que tornarão a exploração e produção de petróleo e o refino atividades de menor custo e maior produtividade, para gerar valor de forma sustentável ao longo do tempo.

As receitas da Petrobras no segundo trimestre alcançaram R\$ 50,898 bilhões, revelando queda de 29,9% em comparação ao mesmo período de 2019 e de 32,6% contra o primeiro trimestre deste ano. Com isso, a receita líquida caiu 33% no segundo trimestre.

As despesas operacionais também sofreram retração de 89%, passando de R\$ 75,616 bilhões no primeiro trimestre de 2020 para R\$ 8,109 bilhões no segundo trimestre. As despesas nos três primeiros meses do ano tiveram impacto do impairment realizado de R\$ 65,3 bilhões.

Os investimentos da companhia entre abril e junho de 2020 somaram US\$ 1,937 bilhão, mostrando queda de 20% em relação ao primeiro trimestre e de 24,1% comparativamente ao segundo trimestre de 2019.

A dívida bruta atingiu US\$ 91,227 bilhões no segundo trimestre deste ano, com menos 9,7% na comparação com igual período do ano passado e aumento de 2,2% em relação aos US\$ 89 bilhões registrados no trimestre anterior. A meta é chegar a um endividamento de US\$ 60 bilhões nos próximos anos. 'Tem quase US\$ 30 bilhões para consumir', comentou Castello Branco.

O Ebitda ajustado, isto é, o lucro antes dos

juros, impostos, depreciação e amortização, caiu 23,5%, passando de R\$ 32,651 bilhões, no primeiro trimestre, para R\$ 24,986 bilhões, no segundo trimestre de 2020.

Transpetro

O presidente da Petrobras descartou a inclusão da Transpetro no plano de desinvestimento da companhia. 'Não será incluída', garantiu, alegando que a Transpetro tem importante papel dentro da logística da Petrobras.

A decisão foi confirmada pelo diretor executivo de Logística, André Chiarini. 'Não está em discussão'. Segundo Chiarini, a Transpetro exerceu papel fundamental na crise. Ele esclareceu que, quando se fala em agenda transformadora na Transpetro, isso significa tornar a empresa cada vez mais competitiva no **mercado**, com renovação completa da diretoria, redução de custos inclusive com plano de desligamento voluntário, que já tem a adesão de 600 pessoas.

Na busca de eficiência de ativos, Chiarini informou que já conseguiram reduzir a idade média da frota da Transpetro de 13,6 anos para 7,7 anos 'e elevamos, em maio, o índice de patamar de qualidade da frota para 99%'.

China

Roberto Castello Branco disse que a China é uma **economia** em desenvolvimento, intensiva em indústria, segunda maior exportadora do mundo e, por isso, é natural que seja considerada um **mercado** bem atrativo para a Petrobras. Assegurou que não existe nenhuma dificuldade econômica ou geopolítica para que a Petrobras não continue vendendo produtos

para a China nem deixe de se beneficiar com equipamentos de baixo custo chineses. O volume médio diário exportado pela Petrobras para a China é de 13 milhões de barris, informou.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar sobe no dia, mas encerra julho com maior queda mensal do ano



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Num dia de pessimismo no **mercado**, o dólar voltou a ser cotado acima de R\$ 5,20. Apesar da alta de hoje (31), a moeda norte-americana teve, em julho, a maior queda mensal em 2020.

O dólar comercial encerrou esta sexta-feira (31) vendido a R\$ 5,218, com alta de R\$ 0,059 (+1,15%). Em julho, a divisa caiu 4,07%, com a maior baixa mensal desde dezembro de 2019 (-5,37%). Em 2020, a cotação acumula alta de 30,04%.

As negociações foram influenciadas pelo último dia do mês, em que investidores compram mais divisas para fazerem pagamentos, e pelas incertezas internacionais.

Em relação à pandemia do novo coronavírus, o crescimento de casos nos Estados Unidos e Europa preocupa, mas sem sinais de nova rodada agressiva de lockdowns. Esse receio acaba sendo contrabalançado pelo avanço no desenvolvimento de vacinas contra a covid-19 ao redor do mundo.

A União Europeia fechou acordo para mais estímulos e o Federal Reserve (Banco Central norte-americano), por sua vez, reiterou que continuará fazendo o que estiver ao seu alcance. Nos Estados Unidos, as atenções estão voltadas para negociações no Congresso para mais estímulos, com parte das medidas de combate à crise expirando nesta semana.

No fim da tarde, o Banco Central (BC) informou que dará continuidade à política de rolagem (renovação) de contratos de swap cambial, que equivalem à venda de dólares no **mercado** futuro. A autoridade monetária anunciou que, a partir de segunda-feira (3), rolará integralmente o lote de US\$ 3,5 bilhões de contratos de swap que vencem em setembro.

Bolsa

No **mercado** de ações, o dia foi marcado por perdas. O índice Ibovespa, da B3 (a bolsa de valores brasileira), encerrou esta sexta aos 102.912 pontos, com queda de 2%. Apesar do recuo de hoje, o índice subiu 0,52% na semana e fechou julho com alta acumulada de 8,27%.

A bolsa foi influenciada pela realização de lucros, quando os investidores vendem ações para embolsarem ganhos recentes, e pelo **mercado** externo. Os resultados de empresas na Europa e Estados Unidos têm mostrado sinais mesclados e revisões nas perspectivas do

ano. Além disso, dados recentes sobre a **economia** norte-americana têm preocupado sobre o risco de uma desaceleração no ritmo de retomada da maior **economia** do mundo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Congresso articula alternativas para elevar gastos em investimentos sem esbarrar no teto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em meio à guerra deflagrada por mudanças no teto de gastos, o Congresso Nacional articula saídas alternativas para conseguir ampliar investimentos públicos sem esbarrar na regra que limita o avanço das despesas à inflação.

A justificativa é gerar empregos na fase de recuperação pós-pandemia. As conversas têm sido acompanhadas pelo ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, um dos principais entusiastas do Plano Pró-Brasil de investimentos públicos.

Segundo apurou a reportagem, uma das alternativas em negociação é destinar aos investimentos uma parte dos recursos que hoje

estão carimbados em fundos do governo e seriam desvinculados para financiar as ações de combate à covid-19.

Os parlamentares também querem declarar as obras como medida para enfrentar as consequências econômicas da crise e, assim, abrir caminho para bancá-las com créditos extraordinários. Esse tipo de crédito fica fora do alcance do teto.

Lideranças do Congresso defendem direcionar parte não utilizada dos créditos da covid-19 para os investimentos em infraestrutura.

A tentativa de drible no teto de gastos vem na esteira de manobras propostas pelo próprio Poder Executivo para gastar mais sem esbarrar no limite de despesas.

O projeto dos fundos, de autoria do deputado Mauro Benevides (PDT-CE), pode liberar até R\$ 177 bilhões que estão parados em fundos públicos com destinação específica e não podem ser usados para bancar outras despesas.

O relator, deputado Elmar Nascimento (DEM), diz que o objetivo é destinar em torno de 15% (pouco mais de R\$ 20 bilhões) para bancar os investimentos. 'Eu vou mediar para que o projeto seja aprovado', afirma. O deputado tem consultado lideranças e os presidentes da Câmara e do Senado sobre o tema. Ele também conversou com Marinho.

Segundo ele, a sugestão do governo apresentada por Marinho é incluir também

recursos dos fundos para medidas de geração de emprego e habitação. 'Pelo que estou vendo, os parlamentares só estão dispostos a usar para projetos de saneamento e a revitalização do São Francisco', diz Nascimento.

O ministro do Desenvolvimento Regional tem feito um corpo a corpo com parlamentares para apresentar seu plano de investimentos e angariar apoiadores no Congresso Nacional. De acordo com interlocutores, ele tratou do tema com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM). Procurados, nenhum deles retornou aos pedidos da reportagem.

Uso de fundos aliviará pressão sobre o Tesouro

Em versões preliminares, o Pró-Brasil reuniria de R\$ 40 bilhões a R\$ 50 bilhões em investimentos divididos em 137 obras executadas entre 2021 e 2022, de acordo com relatos de congressistas que foram apresentados ao plano. A ideia, porém, é garantir a autorização para o pagamento dos recursos ainda este ano para que os desembolsos sejam feitos depois, ao longo da execução.

Existe uma disposição dos parlamentares em destinar de R\$ 15 bilhões a R\$ 16 bilhões dos fundos para bancar a revitalização do Rio São Francisco e obras de saneamento, mas Marinho também quer reservar recursos para a habitação. O temor, porém, é incluir muitas áreas e acabar comprometendo o avanço da proposta no Congresso.

A liberação dos recursos dos fundos garante fonte de receitas para bancar despesas que hoje precisam ser feitas via emissão de dívida.

A medida aliviará a pressão sobre o Tesouro Nacional de conseguir novos empréstimos no **mercado**, pagando **juros**, para fazer frente aos gastos para combater a covid-19.

Para driblar o obstáculo do teto, os parlamentares têm discutido com a área econômica do governo o alcance do artigo 3º do orçamento de guerra, que flexibiliza as regras fiscais para gastos que tenham como objetivo 'enfrentar a calamidade e suas consequências sociais e econômicas'. A ideia é enquadrar as obras neste artigo e abrir caminho aos créditos fora do teto.

Fontes da equipe econômica têm avaliado com cautela as negociações e alertam que é preciso uma 'defesa robusta' para justificar um investimento bancado com crédito extraordinário, fora do teto.

Há dúvidas ainda sobre a legalidade de usar esse tipo de instrumento para pagar ações que se estendem por dois ou três anos, ou seja, após o fim do estado de calamidade pública da covid-19 que vai até 31 de dezembro de 2020.

Na equipe do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, a avaliação é de que a pressão por gastos em investimentos deve aumentar, sobretudo com a aproximação da data limite para o envio da proposta de Orçamento para 2021, em 31 de agosto. Mas 'o teto está na Constituição e precisa ser respeitado', diz uma fonte.

As tentativas de manobra para escapar das restrições do teto têm preocupado órgãos de controle. O receio é que, para "manter" o teto incólume, o governo e o Congresso acabem "detonando" o Orçamento com os dribles e

deixando uma série de despesas à margem do processo de escolhas de gasto.

Nas projeções da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, o teto de gastos pode ser rompido já no ano que vem, uma vez que a margem para despesas discricionárias (que o governo não tem obrigação de pagar, como manutenção de rodovias, confecção de passaportes e concessão de bolsas de estudo) é estimada em R\$ 72,3 bilhões, enquanto a necessidade mínima para manter o funcionamento da máquina é de R\$ 89,9 bilhões.

A IFI listou "caminhos possíveis" de serem adotados para vencer as dificuldades, entre eles acionar os gatilhos do teto, que atuam na contenção de despesas, e utilizar o período para encaminhar alterações na regra limitadora de gastos (ou aguardar 2026 para mudar a forma de correção por lei complementar).

O Orçamento poderia trazer já um indicativo de descumprimento do teto, assim como os gatilhos, focados principalmente na redução de gastos com pessoal, acionados.

Para isso, porém, o governo entende ser necessária a aprovação da PEC do pacto federativo (ou a PEC emergencial) para permitir o envio de um Orçamento com teto rompido e com a previsão da adoção dessas medidas de contenção de gastos. Hoje isso é inviável pela forma como a emenda do teto foi escrita.

Entenda o que é o teto de gastos, por que ele é importante e o que está em jogo

O que é o teto?

O teto de gastos foi criado em 2016, por meio de uma emenda constitucional, e prevê um limite para as despesas do governo. Esse teto é corrigido todos os anos pela variação da inflação acumulada em 12 meses até junho do ano anterior. Para 2021, por exemplo, a ampliação do teto será de 2,13%.

Por que o teto é importante?

O teto foi uma das primeiras medidas propostas pelo governo Michel Temer como forma de ancorar as expectativas de investidores após um período de forte aumento dos gastos e da dívida pública brasileira. Os **juros** estavam elevados, refletindo as incertezas sobre a sustentabilidade fiscal do País, o que tornava mais caro para o Brasil emitir títulos e se financiar no **mercado**. Economistas defensores do teto atribuem a ele o ambiente atual de **juros** em mínimas históricas e de maior confiança na sustentabilidade fiscal do Brasil, mesmo após o aumento de gastos devido à covid-19.

Qual é o problema?

O teto é corrigido pela inflação, mas cada item de despesa tem seu próprio ritmo de evolução. Gastos obrigatórios, como benefícios previdenciários e salários, têm historicamente crescido acima da inflação. Na prática, isso significa que o espaço para gastos da máquina pública, investimentos e até um aumento de despesas para programas sociais é cada vez menor.

De onde vem a pressão?

Integrantes do próprio governo e lideranças do Congresso defendem maiores gastos,

principalmente em investimentos em infraestrutura, como forma de impulsionar o crescimento após a pandemia. A própria equipe econômica, por sua vez, propôs um drible no teto para bancar gastos com o Renda Brasil, novo programa que será a marca social do governo Jair Bolsonaro. As manobras foram criticadas e classificadas de contabilidade criativa por economistas.

O que está em jogo?

Defensores do teto dizem que uma mudança na regra poderia minar a credibilidade da política fiscal do Brasil. Integrantes da equipe econômica já alertaram diversas vezes para o risco de, sem o teto, os **juros** aumentarem e o governo precisar elevar ainda mais a carga tributária para financiar os gastos federais.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Comissão da reforma tributária receberá Paulo Guedes na próxima semana



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Comissão Mista da Reforma Tributária vai se reunir na próxima quarta-feira (5) com a participação do ministro da **Economia**, Paulo Guedes. O anúncio foi feito no início da reunião remota de hoje, que marcou a volta da comissão às atividades.

Segundo o presidente da comissão, senador Roberto Rocha (PSDB), o encontro de hoje foi realizado para 'não alterar o humor do **mercado**', mas que os trabalhos reiniciarão, efetivamente, na próxima semana.

'Para não ter nenhuma alteração no humor do **mercado**, resolvemos fazer hoje a reinstalação. Mas retomamos os trabalhos na próxima quarta-

feira. Vamos fazer uma nova reunião da comissão com a presença do ministro [Paulo] Guedes e da sua equipe', disse Rocha, enfatizando que o encontro será virtual, a exemplo das sessões do Senado.

Na reunião de hoje, os membros da comissão expressaram suas expectativas em relação à reforma. O deputado Alexis Fonteyne (Novo) entende que a reforma deve tratar do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). 'É o pior de todos os **tributos**, é o terror do consumo no Brasil, é o maior provocador de contenciosos tributários. Não tem como fugir do ICMS'.

Bens e serviços

O deputado Aguinaldo Ribeiro (PP), relator da comissão, acredita que o Congresso está no caminho certo, seguindo um modelo adotado por vários países. 'Estamos fundindo, como quase último país, em unir bens e serviços para tributar o consumo, e não diferenciando bens de serviços. Esse movimento foi feito pelo mundo todo', disse.

'Essa reforma tem que enxergar um país que tem extrema concentração de renda, um fosso de desigualdade enorme. O que nós precisamos é enxergar essa reforma como instrumento de transformação do ponto de vista de estrutura', acrescentou.

O senador José Serra se opôs à retomada das atividades da comissão em plena pandemia do covid-19. Para ele, os esforços do Congresso deveriam ser todos no combate ao vírus.

'Considero pouco oportuno retornar os trabalhos dessa comissão, como se não estivéssemos no momento mais crítico de uma pandemia, com enormes repercussões sobre a saúde e a vida das pessoas. Lidar com esse cenário deveria ser o foco, não apenas dessa comissão, mas de todo o Congresso'.

O pensamento do presidente da comissão, no entanto, é divergente. 'Vivemos um momento muito sério de saúde das pessoas, mas também vivemos um momento muito sério de saúde das pessoas jurídicas [empresas], que destruiu milhões de empregos. E a reforma tributária, sem dúvida, é uma ferramenta indispensável na retomada do desenvolvimento e dos empregos'.

A ideia de Roberto Rocha é ter uma proposta pronta para ir a voto na primeira quinzena de outubro. Os parlamentares têm em mãos, até agora, duas propostas de reforma. A primeira, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019 é de autoria da Câmara e a PEC 110/2019 do Senado.

Diferenças

Segundo especialistas ouvidos pela reportagem, as propostas são semelhantes nos seus objetivos, mas diferentes no conteúdo - abrangência, prazos de transição e grau de autonomia de União, estados e municípios de fixarem alíquotas de impostos, taxas e contribuição.

Além disso, existe um texto entregue pelo governo para ser incorporado às duas PECs. A proposta institui a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), imposto que substituirá o PIS/Pasep e a Cofins.

Essa, no entanto, não deve ser a única proposta do governo, que já prepara outras medidas a respeito de impostos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Plástico nos oceanos pode chegar a 600 milhões de toneladas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: www.potenginainternet.com

Caso não sejam tomadas medidas urgentes e de impactos ambientais e financeiros, o volume de plástico existente no **mercado** dobrará, o volume anual do produto que entra no oceano subirá de 11 milhões de toneladas, em 2016, para 29 milhões de toneladas, em 2040, e a quantidade nos oceanos quadruplicará, atingindo, no mesmo período, mais de 600 milhões de toneladas.

Projeção é feita pelo estudo Breaking the Plastic Wave | ONU/Martine Perret.

A projeção foi feita pelo estudo Breaking the

Plastic Wave (Quebrando a Onda dos Plásticos, em tradução livre), publicado este mês pela Pew Charitable Trusts e a Systemiq e feito em parceria pela Fundação Ellen MacArthur, Universidade de Oxford, Universidade de Leeds e Common Seas.

Os 29 milhões de toneladas de plástico que poderão entrar nos oceanos em 2040 representarão 100% de emissão de gases de efeito estufa, envolvendo um cenário sem mudanças na cultura ou no comportamento do consumidor. O custo líquido desse vazamento é estimado em US\$ 940 bilhões por ano.

Em entrevista por e-mail à Agência Brasil, o líder da iniciativa Nova **Economia** do Plástico, criada em 2016 pela Fundação Ellen MacArthur, Sander Defruyt, explicou que o cenário descrito no estudo é uma projeção do que pode ocorrer caso o cenário permaneça como está. 'Ele revela o quanto é poluente e desperdiçador o atual sistema e reforça a necessidade de uma mudança. A transição para uma **economia** circular do plástico poderia gerar **economia** anual estimada em US\$ 200 bilhões, em comparação ao cenário atual, além dos benefícios ambientais e climáticos'. Solução prévia

Para a idealizadora da fundação, Ellen MacArthur, a solução tem que ser encontrada muito antes que o plástico chegue aos oceanos. Ela reiterou que uma mudança em direção a uma **economia** circular, com a máxima redução do uso do plástico, da coleta e reciclagem, e a substituição do produto sempre que possível, permitiria que, até 2040 o volume que entra nos

oceanos caísse para 5 milhões de toneladas por ano.

O custo líquido total para todo o sistema, que abrange desde a matéria-prima até a produção e o gerenciamento pós-uso, seria reduzido para US\$ 740 bilhões. Considerando dados de 2016, que indicam um vazamento de 11 milhões de toneladas de plástico nos oceanos, a redução seria de 52%. A emissão de gases poluentes na atmosfera diminuiria para 75% ao ano.

A **economia** circular é um conceito econômico que faz parte do desenvolvimento sustentável. É uma nova forma de pensar o futuro e como nos relacionamos com o planeta, dissociando o crescimento econômico e o bem-estar humano do consumo crescente de novos recursos.

Medidas

A Fundação Ellen MacArthur enumera, entre as ações urgentes a serem adotadas pelos países e pela sociedade, a eliminação dos plásticos não necessários, 'não só removendo os canudos e as sacolas, mas também ampliando modelos de entrega inovadores, que levem os produtos aos clientes sem embalagem ou utilizando embalagens retornáveis e estabelecendo metas ambiciosas para reduzir o uso de plástico virgem'. A entidade avalia que a redução do uso em cerca de 50% até 2040 equivaleria a um crescimento líquido nulo no uso de plásticos para o período.

Todos os itens plásticos devem ser projetados para ser reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis, indica a fundação. Para ela, é essencial financiar a infraestrutura de modo a aumentar a capacidade de coleta e circulação

desses itens, o que demandaria recursos em torno de US\$ 30 bilhões anuais. Por essa razão, recomenda que devem ser implementados em todo o mundo, com urgência, 'mecanismos que melhorem as condições econômicas da reciclagem e forneçam fluxos de financiamento estáveis com contribuições justas da indústria', como a responsabilidade estendida do produtor e outras iniciativas.

Sander Defruyt afirmou que não existe uma solução única para o problema do plástico, como mostra o estudo. 'Reduzir, reutilizar e reciclar são todos elementos que precisam compor a solução'. Ele informou que, atualmente, apenas 14% das embalagens são recolhidas para reciclagem no mundo. 'Sem um redesenho fundamental e inovação, cerca de 30% das embalagens plásticas nunca serão reutilizadas ou recicladas. Portanto, embora a reciclagem seja um componente da solução, ela não é uma solução em si'.

Inovação

A busca da inovação deve ser constante na direção de novos modelos de negócio, design de produtos, materiais, tecnologias e sistemas de coleta, com o objetivo de acelerar a transição para uma **economia** circular. De acordo com a Fundação Ellen MacArthur, 'se as indústrias do plástico e de gestão de resíduos intensificassem as atividades de pesquisa e desenvolvimento, para alcançar um nível equivalente à da indústria de maquinário, por exemplo, isso criaria uma agenda no setor de US\$ 100 bilhões até 2040', o que significaria quadruplicar os investimentos nessas áreas em relação ao que ocorre atualmente.

A adoção dessas ações de **economia** limpa, ou circular, poderia gerar **economia** anual de US\$ 200 bilhões, com a criação de um saldo líquido de 700 mil empregos adicionais até 2040 e redução das emissões de gases de efeito estufa da ordem de 25 pontos percentuais, indica o estudo. Defruyt completou que é preciso uma abordagem robusta de **economia** circular para eliminar os plásticos que não são necessários, inovar para que todos aqueles de que o mundo precisa possam ser reutilizados de maneira segura e circular todos os plásticos necessários, mantendo-os na **economia** e fora do meio ambiente'.

Para Ellen MacArthur, o estudo confirma que caso não ocorra uma mudança expressiva, até 2050 os oceanos podem conter mais plásticos do que peixes. "Para combater o desperdício e a poluição, temos que intensificar os esforços radicalmente e acelerar a transição para uma **economia** circular. Precisamos eliminar os plásticos dos quais não precisamos e reduzir significativamente o uso de plástico virgem. Precisamos inovar para criar novos materiais e modelos de reuso. E precisamos de melhor infraestrutura para garantir que todos os plásticos que usamos circulem na **economia** e nunca se tornem resíduo ou poluição.

Nova **economia**

A Fundação Ellen MacArthur foi criada em 2010 e estabeleceu a **economia** circular como agenda prioritária para líderes de todo o mundo. Seu trabalho se concentra em sete áreas, que são pesquisa e análise, empresas, instituições, governos e cidades, iniciativas sistêmicas, design circular, aprendizagem e comunicação.

Em 2016, a fundação criou a iniciativa Nova **Economia** do Plástico, que mobiliza governos e empresas para uma visão comum sobre o problema. Em outubro de 2018, lançou o Compromisso Global, com a missão de eliminar embalagens plásticas desnecessárias ou problemáticas e inovar para que todas sejam 100% reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis e possam circular de maneira fácil e segura sem se que se tornem poluição.

Embora os consumidores possam tentar melhores escolhas em suas decisões de compra, eles ainda ficam restritos a escolher entre uma série de alternativas que são disponibilizadas pela indústria, observou Sander Defruyt. Sugeriu que as marcas e varejistas, por sua vez, podem optar pela adoção de modelos de reuso ou de uso único, pelo emprego de plásticos virgens ou incorporação de conteúdo reciclado.

'Mais de 850 organizações em todo o mundo já se comprometeram com essa visão de uma **economia** circular para os plásticos. Por meio do nosso Compromisso Global por uma Nova **Economia** do Plástico, governos, líderes e empresas, que juntos representam 20% da produção global de embalagens plásticas, assumiram metas ambiciosas e mensuráveis para acelerar a transição para uma **economia** circular do plástico. Além disso, a nossa rede de Pactos do Plástico está reunindo atores da indústria em iniciativas regionais e nacionais para criar soluções de **economia** circular para o setor', disse Defruyt.

Engajamento

Empresas como a Amcor, Coca-Cola Company, Danone, L'Oréal, Nestlé, PepsiCo,

Unilever, Walmart são parceiras da ação, que tem também entre os signatários os governos da França e do Chile, entre outros, a Prefeitura Municipal de São Paulo e organizações não governamentais (ONG) como a WWF. O livro Reuse, publicado pela fundação no ano passado, mostra que a substituição de 20% das embalagens de uso único por embalagens reutilizáveis representa, em termos globais, oportunidade econômica equivalente a pelo menos US\$ 10 bilhões.

O líder da Nova **Economia** do Plástico relatou que, ao longo dos últimos anos, foram observados avanços relevantes de alguns dos principais representantes da indústria global do produto em relação aos seus compromissos. A Coca-Cola, por exemplo, está aplicando modelos de reuso em 27% do seu volume de negócios na América Latina, e a Danone hoje usa esses modelos em 50% do seu negócio de águas.

A Nestlé investiu US\$ 2 bilhões para incentivar o **mercado** a fornecer plásticos reciclados de boa qualidade, que possam ser usados para embalar produtos alimentícios. Diversas marcas, varejistas e fabricantes de embalagens plásticas estão eliminando do portfólio formatos de embalagem de uso único, como canudos e sacolas.

'Nós também percebemos uma mudança de atitude em relação a esquemas de responsabilidade estendida do produtor, que antes eram vistos como custo a ser evitado. Hoje, as empresas já reconhecem a necessidade de investir em sistemas de recuperação de materiais a fim de atingir as metas da indústria', afirmou Defruyt.

Ranking

Embora não haja um ranking de países ou regiões em relação a ações para criar uma **economia** circular do plástico, Dreuyt disse que pode ser identificada uma série de governos que já assumiram compromissos públicos para acelerar a transição para uma **economia** circular e, com isso, estabelecem uma visão para guiar os esforços da indústria.

Os signatários do Compromisso Global incluem governos nacionais em cinco continentes (entre eles Chile, França, Granada, Nova Zelândia, Peru, Portugal, Reino Unido e Seychelles), além de cidades líderes como Austin, Copenhague, Buenos Aires e, no Brasil, São Paulo. A rede de Pactos do Plástico já tem hoje iniciativas estabelecidas no Reino Unido, na França, no Chile, nos Países Baixos, na África do Sul e em Portugal, além de um pacto regional na Europa.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Comissão da reforma tributária receberá Paulo Guedes na próxima semana; reunião virtual está marcada para quarta-feira



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tatiana Alcantara

Foto: Reprodução

A Comissão Mista da Reforma Tributária vai se reunir na próxima quarta-feira (5) com a

participação do ministro da **Economia**, Paulo Guedes. O anúncio foi feito no início da reunião remota de hoje, que marcou a volta da comissão às atividades.

Segundo o presidente da comissão, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), o encontro de hoje foi realizado para 'não alterar o humor do **mercado**', mas que os trabalhos reiniciarão, efetivamente, na próxima semana.

'Para não ter nenhuma alteração no humor do **mercado**, resolvemos fazer hoje a reinstalação. Mas retomamos os trabalhos na próxima quarta-feira. Vamos fazer uma nova reunião da comissão com a presença do ministro [Paulo] Guedes e da sua equipe', disse Rocha, enfatizando que o encontro será virtual, a exemplo das sessões do Senado.

Na reunião de hoje, os membros da comissão expressaram suas expectativas em relação à reforma. O deputado Alexis Fonteyne (Novo-SP) entende que a reforma deve tratar do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). 'É o pior de todos os **tributos**, é o terror do consumo no Brasil, é o maior provocador de contenciosos tributários. Não tem como fugir do ICMS'.

Bens e serviços

O deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator da comissão, acredita que o Congresso está no caminho certo, seguindo um modelo adotado por vários países. 'Estamos fundindo, como quase último país, em unir bens e serviços para tributar o consumo, e não diferenciando bens de

serviços. Esse movimento foi feito pelo mundo todo', disse.

'Essa reforma tem que enxergar um país que tem extrema concentração de renda, um fosso de desigualdade enorme. O que nós precisamos é enxergar essa reforma como instrumento de transformação do ponto de vista de estrutura', acrescentou.

O senador José Serra se opôs à retomada das atividades da comissão em plena pandemia do covid-19. Para ele, os esforços do Congresso deveriam ser todos no combate ao vírus.

'Considero pouco oportuno retornar os trabalhos dessa comissão, como se não estivéssemos no momento mais crítico de uma pandemia, com enormes repercussões sobre a saúde e a vida das pessoas. Lidar com esse cenário deveria ser o foco, não apenas dessa comissão, mas de todo o Congresso'.

O pensamento do presidente da comissão, no entanto, é divergente. 'Vivemos um momento muito sério de saúde das pessoas, mas também vivemos um momento muito sério de saúde das pessoas jurídicas [empresas], que destruiu milhões de empregos. E a reforma tributária, sem dúvida, é uma ferramenta indispensável na retomada do desenvolvimento e dos empregos'.

A ideia de Roberto Rocha é ter uma proposta pronta para ir a voto na primeira quinzena de outubro. Os parlamentares têm em mãos, até agora, duas propostas de reforma. A primeira, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019 é de autoria da Câmara e a PEC 110/2019 do Senado.

Diferenças

Segundo especialistas ouvidos pela Agência Brasil, as propostas são semelhantes nos seus objetivos, mas diferentes no conteúdo - abrangência, prazos de transição e grau de autonomia de União, estados e municípios de fixarem alíquotas de impostos, taxas e contribuição.

Além disso, existe um texto entregue pelo governo para ser incorporado às duas PECs. A proposta institui a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), imposto que substituirá o PIS/Pasep e a Cofins. Essa, no entanto, não deve ser a única proposta do governo, que já prepara outras medidas a respeito de impostos.

AGÊNCIA BRASIL

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Salários: Governo do Estado quita pagamento de julho dos servidores públicos nesta sexta-feira



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Lúcio Flávio

Imagem: Ilustração

Mesmo diante da crise financeira agravada pelos efeitos da pandemia que ainda persiste na **economia**, o Governo do Estado quita mais um mês de **salário** dentro do mês trabalhado.

Com o depósito do montante de R\$ 173.888.606,37, o dinheiro estará na conta bancária dos servidores na manhã desta sexta-feira (31)

Os funcionários que recebem mais de R\$ 4 mil (valor bruto) receberão os 70% restantes do

pagamento.

Os outros 30% já haviam sido adiantados na metade deste mês, junto com o **salário** integral de quem recebe abaixo desse valor.

Recebe o vencimento total o funcionalismo lotado em pastas com recursos próprios.

'Desde janeiro, o Governo do Estado tem mantido a regularidade no depósito salarial dentro do mês trabalhado e de acordo com o calendário de pagamento acordado junto aos sindicatos representativos dos servidores do Estado. E desde o início desta gestão, o **salário** mensal se mantém pago em dia', descreve informação vinda do órgão de imprensa da gestão estadual.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Supremo suspende leis do RN e RJ sobre interrupção de pagamentos de consignados



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, deferiu medida cautelar em duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs 6484 e 6495) para suspender a eficácia de leis estaduais do Rio Grande do Norte (RN) e do Rio de Janeiro (RJ) que interromperam o pagamento de contratos de crédito consignado em decorrência da pandemia da Covid-19. Segundo o ministro, as normas, a pretexto de estabelecer medida de contrapartida social em razão do isolamento social experimentado pelos servidores públicos, adentraram em matéria de Direito Civil, de competência privativa da União. As decisões cautelares serão submetidas ao referendo do Plenário.

As duas ADIs foram ajuizadas pela Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Consif). Na ADI 6484, da relatoria do ministro Luís Roberto Barroso, o objeto é a Lei estadual 10.733/2020 do Rio Grande do Norte, que suspendeu por até 180 dias a cobrança das consignações voluntárias contratadas pelos servidores públicos estaduais com instituições financeiras não cooperativas. Já a ADI 6495, da relatoria do ministro Ricardo Lewandowski, contesta a Lei estadual 8.842/2020 do Rio de Janeiro, que autorizou o Poder Executivo a suspender pelo prazo de 120 dias os descontos das mensalidades dos empréstimos celebrados e de empréstimos consignados.

Toffoli observou que tanto a lei do RN, ao determinar a transferência das parcelas em aberto para o final dos contratos sem a incidência de **juros** e multa, quanto a norma do RJ, quando pretendeu incrementar a circulação de renda em âmbito estadual para estimular o crescimento da **economia** fluminense, se projetam sobre campo de incidência temático reservado à União, o que implica rearranjo da política de crédito (artigo 22, inciso VII, da Constituição Federal).

O presidente do STF solicitou informações ao governador do Rio de Janeiro e à Assembleia Legislativa do RN e determinou vista, sucessivamente, no prazo de três dias, ao advogado-geral da União e ao procurador-geral da República. As decisões tiveram como base o artigo 13, inciso VIII, do Regimento Interno do STF, que autoriza o presidente a decidir questões urgentes nos períodos de recesso ou

de férias.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Incerteza ainda elevada



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Luiz antônio felipe

A Incerteza da **Economia** cai em julho, mas, se mantém elevada sob a influência da pandemia de Covid-19. O indicador da Fundação Getúlio Vargas caiu , após a terceira queda consecutiva, permanece 27 pontos acima do recorde anterior à pandemia de Covid-19, de 136,8 pontos, em setembro de 2015. "A redução da incerteza em julho reflete o ambiente de reabertura gradual da **economia**, adaptação de famílias e empresas ao momento e o conhecimento das medidas adotadas pelo governo para mitigação dos impactos da crise sanitária' afirma Anna Carolina Gouveia, Economista do FGV IBRE.

Componentes

Em julho, os dois componentes do Indicador de Incerteza caminharam na mesma direção. O componente de mídia recuou 8,4 pontos, contribuindo em 7,3 pontos para a queda do índice geral no mês. Já o componente de Expectativas recuou 12,1 pontos, para 215,9 pontos - após acumular alta de 112,8 pontos entre março e maio -, com contribuição negativa de 2,6 pontos para o comportamento do IIE-Br.

Buraco

O setor público consolidado teve déficit primário de R\$ 188,682 bilhões em junho, o maior rombo já atingido num único mês, num reflexo do impacto provocado pelo coronavírus sobre as contas públicas. O déficit do governo central (governo federal, BC e Previdência) foi de mais de R\$ 430 bilhões no semestre, diz o Banco Central. Com a pandemia, a dívida pública chega a 85,5% do PIB. O Brasil não pode deixar essa situação desandar para um quadro de vulnerabilidade fiscal.

Ranking

Os ativos de risco fecham o mês em alta apesar de dados negativos. Os dados do 2º trimestre no mundo indicam uma lenta retomada. O PIB da zona do euro cai 12,1% no segundo trimestre. Nas aplicações financeiras de julho, ontem, o preço do barril de petróleo (spot) foi negociado a US\$ 40,40, alta leve de 0,08%. O dólar cotado a R\$ 5,217, alta de 1,21%. As ações não reagiram e a Bovespa fechou em baixa de 2,00% a 102.912 pontos e alta no mês.

O real teve o melhor mês de 2020, mas dólar acumula alta de 30% no ano.

Fuga

Segundo o economista da Messer Investimentos, Gustavo Bertotti, os investidores já retiraram da Bolsa de Valores de janeiro até o dia 28 deste mês, R\$ 68 bilhões. Os números são da B3 e, de acordo com o economista, o que provocou esse clima de incerteza no **mercado** foram o aumento dos riscos e elevação de casos do coronavírus.

Piora no emprego

A taxa de desemprego sobe para 13,1% na segunda semana de julho. Uma situação desoladora pra muita gente. O contingente de pessoas sem emprego sobe para 40,5 milhões quando se leva em conta a população não ocupada que não procurou trabalho, mas que gostaria de trabalhar. Na mesma batida, 53% das empresas têm dificuldade para pagar conta e calote deve subir. Quanto mais o desemprego aumenta, mais a produção e as vendas diminuem fazendo a roda girar ao contrário.

Fusão

O Banco do Brasil compra a carteira do BV (Banco Votorantim) por R\$ 395,4 milhões. Alguns avançam outros perdem. A aérea Gol fecha o segundo trimestre de 2020 com prejuízo de R\$ 1,997 bilhão.

Reação

A produção de petróleo do Brasil sobe quase 10% em junho e volta ao patamar de três

milhões de barris/dia, acima da capacidade de consumo. Mesmo com o prejuízo do segundo trimestre a Petrobras destaca o fluxo de caixa livre positivo, para garantir sua liquidez, apesar dos efeitos da pandemia, sobretudo a queda do preço do petróleo. A Petrobras espera 5 mil empregados se desligando até dezembro e até 2,4 mil em 2021.

Internet

O comércio eletrônico tem alta de 145% no primeiro semestre. De acordo com estudo realizado pela plataforma Nuvemshop. Um levantamento do Instituto Locomotiva também ressaltou que 10% das pessoas entrevistadas não compravam pela internet e passaram a comprar durante a quarentena. Cerca de 45% já compravam e passaram a comprar ainda mais nesse período e apenas 10% dos participantes não fazem compras online.

Embarques

Mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, as exportações do agronegócio brasileiro cresceram 16,5% no primeiro semestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2019, segundo estudo do Centro de Estudos Avançados em **Economia** Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (USP).

Parceria

O Assaí Atacadista rede de atacarejo faz parceria com PicPay para programa de cashback (compra com retorno em dinheiro). Garante que é um sistema inédito no segmento. Pelo acordo, os clientes que

optarem por pagar suas compras em uma das 169 lojas da rede via aplicativo do PicPay receberão de volta 10% do valor total da transação.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem, necessariamente, a opinião da TRIBUNA DO NORTE, sendo de responsabilidade total do autor.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Proposta de nova CPMF vai ter 'teste de receptividade'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Crítico histórico à CPMF, o presidente Jair Bolsonaro resolveu 'testar' a receptividade no Congresso à criação de um novo imposto, como contrapartida à redução dos **tributos** que as empresas pagam sobre a folha de salários, mas não deu ainda aval ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes, para o envio de um projeto ao Congresso Nacional.

Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre ampliam poder

Com o estrago da covid-19 no **mercado** de trabalho, Guedes convenceu o presidente a liberar a discussão pública da volta do tributo com o argumento de que não se trata da antiga CPMF, porque não haverá aumento da carga tributária.

Guedes tenta convencer o presidente a aceitar o envio do projeto com a possibilidade de aumentar a faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), hoje em R\$ 1,9 mil por mês, uma promessa de campanha que o Bolsonaro, e viabilizar o Renda Brasil, o programa social que o governo desenha para substituir o Bolsa Família. Guedes quer enviar o projeto com o novo tributo ainda em agosto.

Como antecipou ontem ao Estadão, Guilherme Afif Domingos, assessor especial do Ministério da **Economia**, Bolsonaro deu sinal verde ao debate que estava interdito desde o ano passado quando o então secretário da Receita, Marcos Cintra, foi demitido por defender publicamente a criação de uma contribuição nos moldes da CPMF. Na véspera da demissão, Cintra e sua equipe chegaram a divulgar as alíquotas e até mesmo ao alcance da base de tributação. A arrecadação inicial esperada é de R\$ 120 bilhões, a mesma prevista agora para uma alíquota de 0,2%.

No Palácio do Planalto, assessores afirmam que o pedido do presidente foi feito no âmbito técnico na **economia**. A equipe da articulação política, no entanto, ainda não foi acionada. O presidente, segundo fonte do governo, concordou que já que se discute uma reforma tributária não há por que deixar de fora a recriação de um novo imposto no modelo do antigo tributo que existiu até 2007 para cobrir gastos do governo federal com projetos de saúde - a alíquota máxima foi de 0,38% sobre cada operação.

Auxiliares do presidente admitem, no entanto, que, ao dar o aval à discussão do novo imposto e permitir que a equipe econômica dê

publicidade a isso, faz um "balão do ensaio", como costuma fazer em diversos temas, para testar a receptividade do novo tributo. Ou seja, ele libera os técnicos para colocar o imposto na pauta do dia enquanto observa as reações para ver se embarca politicamente. Estratégia semelhante foi feita na reforma administrativa, que está pronta desde novembro do ano passado e foi 'engavetada' por Bolsonaro.

No Congresso, lideranças têm se mostrado contrárias à volta da CPMF, mas a pressão do setor de serviços, que é favorável ao imposto, têm incentivado o debate. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), é o maior crítico e retornou com o slogan 'Xô CPMF' usado em 2007, quando a proposta do ex-presidente Lula de prorrogação do tributo foi derrotada.

Com informações da Agência Estado.

Números

0,38% foi a alíquota máxima da CPMF, quando esteve em vigor.

120 bilhões de reais seriam arrecadados com com a nova CPMF, segundo o levantamento mais recente.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Maia e Afif trocam farpas por causa da nova CPMF



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Na linha de frente da disputa pela criação de novo tributo de base ainda mais ampla de incidência do que a extinta CPMF, o assessor especial do Ministério da **Economia**, Guilherme Afif Domingos, afirmou que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), tem todo o direito de dizer que vai votar contra o imposto, mas não pode deixar de botar o projeto em votação. "Falar que não passa por que não deixo, ele (Maia) não pode", disse.

Segundo Afif, o presidente Jair Bolsonaro deu sinal verde para o debate do novo tributo que tem grande "potência" arrecadatória para bancar o financiamento da isenção da contribuição das empresas ao INSS para até um **salário** mínimo e a redução da alíquota de 20% para 15% para

todos os trabalhadores com carteira assinada: "O debate está desinterditado."

Em seminário organizado pelo jornal Folha de S.Paulo e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Maia, porém, disparou torpedos contra os planos do governo e classificou a ideia do governo de criar um imposto sobre transações eletrônicas como "CPMF repaginada".

Como antecipou o Estadão, o governo quer arrecadar R\$ 120 bilhões com o novo tributo, nos moldes da extinta CPMF, para bancar a desoneração, o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e viabilizar o novo programa social "Renda Brasil", substituto do Bolsa Família.

O governo quer também tributar os lucros e dividendos, reduzir a alíquota do Imposto de Renda das empresas, acabar com os descontos de saúde e educação e, ao mesmo, tempo criar uma alíquota mais alta de 35% do IR para quem ganha rendas mais elevadas.

"A carta está na mesa. Não pode tirar a carta do jogo", cobrou Afif, que nas últimas semanas tem sido, ao lado do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, o principal porta-voz da criação do imposto. Em 2007, ele integrou o movimento "Xô CPMF" para barrar a prorrogação do tributo. Ele diz que a CPMF foi um "engodo" e teve sua finalidade desvirtuada e o que o governo deu na época uma "banana" para a saúde, área para qual a sua arrecadação teria que ser enviada, o que não aconteceu.

Agora, diz Afif, a proposta do novo tributo é diferente porque a intenção é não aumentar a carga tributária.

"Continua proibido falar em aumento de carga. É um remanejamento de e mudança de base", ressaltou.

Na avaliação do assessor de Guedes, o relator da reforma, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), tem experiência e jogo de cintura para administrar todas as tendências. "O relator não impõe a sua posição ele vai medindo a média de opiniões para chegar o seu relatório", disse.

Rodrigo Maia ironizou o nome dado de "microimposto digital" dado por Afif. "Minha crítica não é nem se é CPMF, microimposto digital ou algum nome inglês que vão inventar para ficar bonito", comentou Maia. "Minha crítica é: nós vamos criar mais um imposto para a sociedade pagar?". Segundo ele, não há clima no plenário da Câmara para aprovar tributo nesses moldes. "Minha opinião é que não passa. Eu sou um voto. E em PEC eu voto, e eu voto contra."

Técnicos ouvidos pelo Estadão informaram que o governo vai precisar arrecadar bem mais do que os R\$ 120 bilhões com o novo tributo se quiser bancar as mudanças no IRPF, a desoneração da folha e irrigar recursos para o Renda Brasil.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Notas&Informes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Notas&Informes

Geral

redacao@ agora rn.com. br

OTETODEGASTOS NOMEIODOCAMINHÃO

Em meio à guerra deflagrada por mudanças no teto de gastos, o Congresso Nacional articula saídas alternativas para conseguir ampliar investimentos públicos sem esbarrar na regra que limita o avanço das despesas à inflação. A

justificativa é gerar empregos na fase de recuperação pós-pandemia. As conversas têm sido acompanhadas pelo ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, um dos principais entusiastas do Plano Pró-Brasil de investimentos públicos. Uma das alternativas em negociação é destinar aos investimentos uma parte dos recursos que hoje estão carimbados em fundos do governo e seriam desvinculados para financiar as ações de combate à Covid-19. Os parlamentares também querem declarar as obras como medida para enfrentar as consequências econômicas da crise e, assim, abrir caminho para bancá-las com créditos extraordinários. Esse tipo de crédito fica fora do alcance do teto. A tentativa de driblar no teto de gastos vem na esteira de manobras propostas pelo próprio Poder Executivo para gastar mais sem esbarrar no limite de despesas. O projeto dos fundos, de autoria do deputado Mauro Benevides (PDT-CE), pode liberar até R\$ 177 bilhões que estão parados em fundos públicos com destinação específica e não podem ser usados para bancar outras despesas. O relator, deputado Elmar Nascimento (DEM-BA), diz que o objetivo é destinar em torno de 15% (pouco mais de R\$ 20 bilhões) para bancar os investimentos. 'Eu vou mediar para que o projeto seja aprovado', afirma. O deputado tem consultado lideranças e os presidentes da Câmara e do Senado sobre o tema. Ele também conversou com Marinho. Em versões preliminares, o Pró-Brasil reuniria de R\$ 40 bilhões a R\$ 50 bilhões em investimentos divididos em 137 obras executadas entre 2021 e 2022, de acordo com relatos de congressistas que foram apresentados ao plano. A ideia, porém, é garantir a autorização para o

pagamento dos recursos ainda este ano para que os desembolsos sejam feitos depois, ao longo da execução. Nas projeções da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, o teto de gastos pode ser rompido já no ano que vem, uma vez que a margem para despesas discricionárias (que o governo não tem obrigação de pagar, como manutenção de rodovias, confecção de passaportes e concessão de bolsas de estudo) é estimada em R\$ 72,3 bilhões, enquanto a necessidade mínima para manter o funcionamento da máquina é de R\$ 89,9 bilhões.

(Economia) e outras duas que tramitam no Congresso.

REFORMA TRIBUTÁRIA I

Deputados e senadores da comissão especial que analisa a reforma tributária defenderam nesta sexta-feira (31) que o Congresso chegue a uma proposta capaz de reduzir a carga de impostos no País.

REFORMA TRIBUTÁRIA III

A ideia é unificar o tema para que a votação e a promulgação da PEC (proposta de emenda à Constituição) ocorram nas duas Casas ainda em 2020, para que a transição comece em 2021. A expectativa do presidente da comissão, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), é que o texto possa ser votado na comissão na primeira quinzena de outubro.

REFORMA TRIBUTÁRIA II

Criado em fevereiro, o colegiado só foi instaurado oficialmente nesta sexta. O grupo vai examinar a proposta entregue pelo ministro

Paulo Guedes

'Infelizmente, acho que quase todos vocês vão pegar um dia. Tem medo do quê? Enfrenta!'

ONTEM, EM BAGÉ (RS), SOBRE ALCANCE DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

PRESIDENTE JAIR BOLSONARO, FAKE NEWS I

O governo Jair Bolsonaro montou uma força-tarefa para definir regras que impeçam ministérios e estatais de veicular publicidade em sites que divulgam fake news. A ideia é criar uma certificação para portais de internet, blogs e canais em redes sociais poderem receber dinheiro público via anúncios, uma espécie de 'selo de qualidade' de que aquele veículo não propaga conteúdo impróprio.

FAKE NEWS II

A iniciativa é uma reação ao Tribunal de Contas da União (TCU), que em maio mandou suspender publicidades do Banco do Brasil e recomendou ao governo que elabore normas para garantir a idoneidade de sites, a exemplo do que já acontece com empresas que têm interesse em negociar com o poder público.

AUMENTO PARA SERVIDORES

Em reunião por videoconferência com servidores da Controladoria Geral da União (CGU), o ministro Wagner Rosário, comunicou que o presidente Jair Bolsonaro deseja conceder aumento salarial aos funcionários públicos antes do fim de seu mandato em dezembro de 2022. O chefe da CGU revelou ainda que o presidente tem restrições a temas

abordados pela reforma administrativa, ainda em análise pelo governo federal.

SÁBADO E DOMINGO, 1º E 2 DE AGOSTO DE 2020 |

Entidade avalia que número de moradores de rua subirá no pós-pandemia

CIDADANIA | Na semana passada, Movimento Nacional da População de Rua realizou ato em Natal com o objetivo de ter um diálogo com a Prefeitura sobre políticas públicas efetivas para a população de rua. Município intensificou ações durante pandemia

ANA LOURDES BAL durante o pós-pandemia, o número de pessoas indo para as ruas tende a aumentar. Já há pessoas indo para as ruas atualmente. O pós-pandemia levará muitas mais', diz Vanilson Torres, coordenador do Movimento Nacional da População de Rua (MNPR). Segundo a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (Semtas), em Natal, 610 pessoas que se identificaram nesta situação no Cadastro Único para programas sociais do Governo Federal. 'Nós sentimos a ausência de políticas públicas estruturantes, tanto municipais quanto estaduais, de moradia, seja de aluguel social, locação social, ou auxílio moradia. Também sobre as questões do trabalho e renda', diz Vanilson. Na última segunda-feira (27), ocorreu um ato organizado pela população, com o objetivo de ter um diálogo com a Prefeitura de Natal sobre políticas públicas efetivas para a população de rua e a implementação de abrigos 24h para a situação de rua no pós-pandemia. Do ponto de vista da assistente social Sophia Mata, a pandemia poderá trazer inúmeras consequências, tanto de forma material quanto

afetando pessoas diretamente. 'Acreditamos que possivelmente o número de pessoas em situação de rua aumentará, já que junto a pandemia temos um avanço na retirada de direitos dos trabalhadores no nosso país', diz a assistente. Sophia acredita que a rede de serviços socioassistenciais de Natal pode ser insuficiente para atender toda a demanda que precisa desses serviços. 'Digo isto pois, mesmo antes da pandemia, os serviços que tinham como público alvo a população em situação não eram suficientes', explica.

preferiram sair das escolas e voltar para a situação de rua. Estas pessoas e outros moradores de rua estão sendo atendidos no Centro POP. O Centro funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, e, atualmente, está atendendo aproximadamente 65 pessoas por dia. Lá, o público-alvo tem acesso a alimentação, banho, material de higiene e documentação civil. Eles também são encaminhados para outras políticas públicas, principalmente a política de habitação que é executada pela Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes (Seharpe), que dá acesso à inscrição no Programa Minha Casa Minha Vida. Em relação à reinserção no **mercado** de trabalho, são ofertados cursos de qualificação profissional e os moradores de rua têm prioridade de vagas nestes cursos. Estes atualmente não estão sendo oferecidos, porém, por conta da pandemia. Sobre o atendimento médico, a população de rua tem assistência em articulação com Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que dispõe o consultório de rua, serviço especializado para este grupo, dispondo também de serviços psicossociais.

AÇÕES DURANTE APANDEMIA

Durante a pandemia, a Semtas intensificou as ações para este contingente da população em Natal, ampliando o atendimento com a implantação de quatro abrigos temporários com funcionamento 24h e com capacidade para até 186 usuários. A secretaria disponibiliza abrigos temporários nas escolas públicas. Porém, quando as aulas retornem, essa população terá que sair do local. Segundo dados da secretaria, há 48 pessoas realizando isolamento social nas escolas municipais disponibilizadas. Nestes locais, são disponibilizados, além do acolhimento 24h, quatro alimentações diárias (café, almoço, lanche e jantar), banho, material de higiene pessoal, lavanderia e atividades socioeducativas. A população em situação de rua também dispõe do Albergue Municipal e de outro abrigo criado durante a pandemia, proveniente de termo de cooperação técnica com a Sociedade Espírita de Cultura e Assistência e a Casa Espírita Bom Samaritano. Para ampliar o acolhimento, a Semtas está agindo para manter esse trabalho pós-pandemia, com a renovação da parceria. Na Zona Norte, foi firmada parceria com a Igreja Batista Independente Betel, para o fornecimento de alimentação (jantar) e espaço para a higiene dessas pessoas. Alguns moradores de rua

CENSO

Atualmente, não existe um censo que contabilize o número total de pessoas em situação de rua. Por isso, a Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (Sethas) está realizando as tratativas burocráticas do censo e pre-

Homem dorme sob viaduto localizado próximo

à Arena das Dunas e ao Centro Administrativo do Governo do Estado, na Zona Sul de Natal

PANDEMIA

tende começar a desenvolver esta contabilização em, no máximo, dois meses, segundo a coordenadora da pesquisa, Janine Baltazar. O pleito da população de rua vem desde o ano passado e, neste ano, a Sethas realizou uma parceria de projeto de inovação científica com a Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (Fapern). A pesquisa será quantitativa e também qualitativa, trazendo quais serviços cuidam desses moradores e também como eles agem tanto nesses espaços quanto fora deles. O projeto será em todo o Estado e terá a duração de um ano. 'Teremos a entrega de dois produtos. O primeiro é o censo, o diagnóstico do Estado todo. O segundo produto, que estamos colocando no Termo de Referência, é o plano estadual para população em situação de rua', explica Janine. 'É importante, pois isso iria trazer o perfil quantitativo e qualitativo das pessoas que estão em situação de rua. Não há um número exato. Nós estimávamos, antes da pandemia, 1.500 pessoas em Natal e 2.500 pessoas em todo o Rio Grande do Norte', diz o coordenador. Esse quantitativo se deu em base do número de pessoas que visitam os Centros de Referência Especializados para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP). 'Mas nem todas as pessoas chegam nos Centros POP. Muitas vezes, não há vagas suficientes. Muitas pessoas que estão nas ruas não sabem o que é um Centro POP', explica. 'É preciso ter esse censo para saber onde estamos, como vivemos, para sejam efetivadas políticas públicas.'

RN ultrapassam arcade 50mil casos confirmados de coronavírus

RÁPIDAS

> > Sábado, 1º de agosto, é Dia Nacional do Selo, Dia Nacional dos Portadores de Vitiligo, Dia do Cerealista e Dia Mundial da Amamentação. > > Nesta data, em 1993 - há 27 anos -, o Cruzeiro Real foi adotado como nova moeda brasileira, substituindo o Cruzeiro, por excesso de zeros. As notas foram aproveitadas e carimbadas com o novo nome. > > A Prefeitura de Parnamirim continua neste sábado (1º) com a vacinação antirrábica para cães e gatos a partir de três meses. A campanha vai ocorrer de 8h às 12h, no CCZ, em Cajupiranga; no Mundo Pet Rações, em Boa Esperança; e em condomínios de Nova Parnamirim. > > Terminam neste sábado as inscrições, através do site do LAIS, para pesquisador na área de comunicação para o projeto Desenvolvimento Científico e Tecnológico Aplicado a Esclerose Lateral Amiotrófica. > > Domingo, 2 de agosto, é Dia de Santo Eusébio de Vercelli. > > Nesta data, em 1945 - há 75 anos -, terminava a Conferência de Potsdam, na qual as potências aliadas decidiram o que fazer com a Alemanha após o fim da Segunda Guerra Mundial. > > Terminam neste domingo as inscrições para pesquisador na área de Ciências da Computação para um projeto do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da UFRN. Com inscrições no site do Lais. > > A Prefeitura do Natal continua a campanha de vacinação contra o sarampo em todos postos de saúde. O objetivo é vacinar ao menos 95% dos adultos de 20 a 49 anos até 31 de agosto.

O Brasil confirmou na noite A taxa de letalidade (número desta sexta-feira (31) 52.383 de mortes pelo total de casos) novos casos e 1.212 novas ficou em 3,5%. A mortalidade mortes por Covid-19, segundo o (quantidade de óbitos por 100 mil Ministério da Saúde. Agora, no habitantes) atingiu 44. A incidêntotal, o País tem 92.475 óbitos e cia dos casos de Covid-19 por 100 2.662.485 diagnósticos positivos mil habitantes é de 1.267. para o novo coronavírus. Ainda há Os estados com mais mor3.529 óbitos em investigação. tes por covid-19 são: São Paulo Ainda de acordo com a atu- (22.997), Rio de Janeiro (13.477), alização diária do Ministério da Ceará (7.668), Pernambuco (6.557) Saúde, há 725.959 pacientes em e Pará (5.728). As Unidades da acompanhamento. Até o momen- Federação com menos óbitos proto, 1.844.051 pessoas já se recupe- vocados pela pandemia são: Mato raram da Covid-19, ou seja, 69,3% Grosso do Sul (376), Tocantins dos pacientes infectados conse- (381), Roraima (505), Acre (531) e guiram se recuperar da doença. Amapá (565).

Já em termos de casos confirmados, São Paulo lidera (542.304), seguido por Ceará (173.882), Bahia (166.154), Rio de Janeiro (165.495) e Pará (154.685). A Bahia ultrapassou o Rio de Janeiro na terceira posição. Os estados com menos pessoas infectadas até o momento são: Acre (19.625), Tocantins (24.824), Mato Grosso do Sul (24.936), Roraima (32.016) e Amapá (36.468).

DADOS LOCAIS

No Rio Grande do Norte, segundo a Secretaria Estadual de Saúde, o número de casos confirmados chegou a 50.416 nesta sexta-feira,

com o registro de 1.777 óbitos. De quinta para sexta, foram confirmados no Estado 749 novos casos da doença e 27 mortes.

TUBERCULOSE

Um estudo publicado esta sexta-feira na revista Science Advances mostrou que países com vacina obrigatória para o bacilo Calmette-Guérin (BCG), que protege contra as formas graves da tuberculose, exibiram em geral taxas mais baixas de infecção e morte por Covid-19 durante o primeiro mês da pandemia em seus territórios.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Crise da covid-19 reacende debate do teto de gastos da União



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Durante recente audiência pública no Senado, o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, afirmou que o 'teto de gastos é a única âncora fiscal que sobrou para o governo' e que o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, 'não abre mão disso'. Nem todos os senadores pensam da mesma forma. Três anos e meio depois de aprovado pelo Congresso Nacional - por meio de Emenda à Constituição 95 -, o teto ainda divide a opinião dos parlamentares.

Os opositores argumentam que a Emenda impede investimentos públicos, agrava a recessão e prejudica áreas como educação e saúde. Em suma, dificulta a adoção de políticas anticíclicas, de estímulo à **economia**, num momento de grave crise e queda do PIB. Já

quem é a favor afirma que o regime é fundamental para garantir o reequilíbrio das contas públicas após a crise e então permitir a retomada do crescimento econômico.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), um dos que votaram contra a Emenda 95 (PEC 55/2016), que instituiu a nova sistemática fiscal, defende a flexibilização da norma, ao menos neste período de crises sanitária e econômica causadas pela pandemia do novo coronavírus.

'O governo não quer flexibilizar o teto de gastos num momento tão dramático da **economia** brasileira. Em contrapartida, quer mandar para o Congresso Nacional mais **tributos** para serem cobrados dos trabalhadores, da classe média e das empresas. A escolha do governo é apertar o povo, em vez de aportar investimentos que salvem a **economia** neste cenário tão difícil', disse Randolfe Rodrigues à Agência Senado.

Para o senador Paulo Paim (PT-RS), é preciso mais investimentos públicos em infraestrutura para geração de emprego e renda. Em pronunciamento na quinta-feira (30), ele lembrou que o país investe apenas 3,8% na saúde pública e pediu mais investimentos. Ele sugeriu ao menos a revogação temporária da Emenda 95, que instituiu o teto de gastos, limitando por 20 anos os gastos públicos. Paim argumenta ser necessária uma mudança profunda na norma para permitir que o país volte a investir em infraestrutura, seguridade social, tecnologia e educação.

Custo x benefício

Já prevendo que 2021 deve ser um ano difícil, o senador Esperidião Amin (PP-SC), por sua vez, acredita que a emenda pode ser discutida em

relação aos investimentos. Para ele, deve ser uma análise inteligente, levando-se em conta a situação excepcional vivida pelo país e o custo-benefício de uma eventual mudança.

'Discutir o limite do teto de gastos para custeio e para investimento numa lógica só é um equívoco. No custeio, temos que ter o zelo permanente. Mas nas questões excepcionais, a própria pandemia está tendo um tratamento excepcional. Por isso, não podemos ficar amarrados sem nenhuma iniciativa, que tem que vir do governo, para desencalhar o país no setor de investimentos. Isso deve ser feito de maneira inteligente, com uma análise muito adequada de custo e benefício', avaliou.

Integrante da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), o senador Wellington Fagundes (PL-MT) afirma que a Emenda 95 foi aprovada justamente para evitar a presença de um 'Estado gastador', sem recursos para aplicar em outras coisas importantes.

'O teto de gasto é chave para o equilíbrio das contas públicas e sua manutenção ratificará a redução da taxa de **juros** neutra da **economia**, reduzindo o esforço fiscal necessário para estabilizar a dívida pública ao longo do tempo. Ou seja, é uma proteção contra eventuais aumentos da carga tributária, o que penaliza sempre os mais pobres', declarou.

O senador diz ainda que Estado brasileiro precisa na verdade é ser mais eficiente e não descarta uma medida excepcional e específica, sem que a trava do teto de gastos seja sacrificada.

Freio nas despesas

Popularmente conhecida como Emenda do Teto de Gastos, a Emenda Constitucional 95 foi promulgada em dezembro de 2016 pelo

Congresso Nacional. A proposta foi enviada ao Parlamento pelo então presidente da República, Michel Temer, na tentativa de conter o crescimento descontrolado das despesas públicas.

De acordo com a Emenda, desde 2018, os gastos federais devem ficar no mesmo patamar: só podem aumentar de acordo com a inflação acumulada conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A inflação a ser considerada para o cálculo dos gastos é a medida nos últimos 12 meses, até junho do ano anterior. Assim, em 2020, por exemplo, a inflação usada é a medida entre julho de 2018 e junho de 2019.

Algumas despesas não ficam sujeitas ao teto: é caso das transferências de recursos da União para estados e municípios. Outros setores, como saúde e educação, têm tratamento distinto.

O critério de correção poder ser revisto a partir do décimo ano de vigência da emenda por meio de projeto de lei complementar.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Elétrico: Volkswagen deve lançar o ID.1



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Trânsito Livre

Montado sobre a mesma plataforma do ID.3 (a MEB), a Volkswagen tem mais uma carta na manga: o ID.1. Conforme sugere a nomenclatura, o modelo é menor que o irmão e tem propulsão igualmente elétrica. A aposta é ocupar o lugar do e-Up! Sob o código interno e-Zzity, o compacto é um modelo de cinco portas. E, para gerar menos custos para a companhia, contará com soluções como baterias com menor capacidade. De 24 kWh e 36 kWh. Ainda assim, promete alcance de 298 quilômetros de autonomia no conjunto mais potente. O projeto ainda segue em fase embrionária e deve ser apresentado como conceito apenas em 2023.

Informações apontam que a novidade chegará ao **mercado** apenas em 2025. À publicação britânica Car Magazine, o chefe da Volkswagen, Ralf Brandstätter, disse apenas que a marca está "trabalhando em um BEV (veículo elétrico a bateria). E que custará abaixo de 20 mil euros (pouco mais de R\$ 117 mil numa conversão direta ao câmbio de hoje). O executivo também falou que o ID.1 poderá exigir simplificação e redução de dimensões da arquitetura MEB para "conter" os custos.

Executivo

A Jaguar Land Rover anunciou, dia 28 de julho, a designação de Thierry Bolloré como novo CEO da Jaguar Land Rover, a partir de 10 de setembro de 2020. O anúncio foi feito por Natarajan Chandrasekaran, Chairman da Tata Motors e da Jaguar Land Rover. Bolloré tem ampla experiência na indústria automotiva. Foi CEO do Grupo Renault, recentemente.

Mudança

O setor automotivo representa 4% do PIB nacional e atua com mais de 1 milhão de empregos diretos, segundo pesquisas do setor. Essa representatividade na **economia** demonstra o impacto que o setor causa em termos de produção e de consumo, uma vez que o País está entre os dez maiores consumidores de carro. Novas áreas e conhecimentos foram criados.

Pick-up

A GM do Brasil revelou, dia 28 de julho, a linha

2021 da "S10". Além das novidades visuais, o modelo também ficou mais equipado, focando em itens de conveniência e segurança. Os preços vão de R\$ 125.390 (versão Advantage CD Flex 4x2 MT6), até R\$ 213.290 (versão High Country CD Diesel 4x4 AT6). A GM não detalhou o conteúdo das versões.

Novidade

O Toyota Yaris, modelo 2021, que é chamado de Vios na Tailândia, foi reestilizado, a fim de continuar "forte" por lá. O modelo foi lançado no dia 25 de julho/2020. A grade e as outras modificações surgiram mesmo na configuração básica. Além disso, a faixa cromada na grade também é de série, com a diferença apenas para os faróis de LEDs. No Brasil, deverá chegar no início de 2021.

Audi Q7

Iniciada a pré-venda do novo Utilitário Esportivo "Q7" no **mercado** brasileiro. O modelo desembarca em nosso País com visual reestilizado e um pacote de equipamentos mais avançado tecnologicamente. O SUV é ofertado em duas configurações, com preços de R\$ 414.990,00 e R\$ 459.990,00. Segundo a montadora alemã, os preços são para a modalidade de venda direta ao consumidor final.

Produto

A CAO A CHERY vai reunir a imprensa automotiva brasileira, no próximo dia 12, de forma VIRTUAL. Na oportunidade, estará lançando no **mercado** brasileiro uma grande novidade: vem aí o maior, mais sofisticado e mais luxuoso modelo da marca. Trata-se de um

produto de elevado padrão de refinamento e excelência entre os SUVs grandes. Este caderno participará do evento, com certeza.

Ícone

Após sete gerações e 45 anos de existência, o BMW Série 3 segue como excelente sedã esportivo, além de ser um dos ícones mais bem sucedidos da montadora. A primeira geração do BMW Série 3 foi apresentada ao mundo em julho de 1975, e permaneceu no **mercado** até 1983. O design da carroceria desse modelo foi obra de Paul Bracq, chefe de design da BMW entre 1970 e 1974.

Duas rodas

A Honda "Gold Wing" ganha integração com o sistema Android Auto. Agora, passa a ter conectividade com o Google, além do Apple Car Play.

Essa moto foi a 1ª do mundo a ter essa conexão, item que, antes, era oferecido apenas nos carros. O acesso a atualização está disponível em todas as versões da nova Gold Wing comercializadas desde 22 de outubro de 2018.

Prevenção

Aplicativos e locadoras aderiram ao uso de divisórias dentro do carro como maneira de prevenir o contágio do novo coronavírus. Hoje, são 6 que utilizam essa proteção. A iniciativa é válida no combate à pandemia. Médicos alertam que a barreira precisa ser higienizada durante todo o dia. Soluções feitas com plástico fino e sem rigidez, podem trazer perigo pela dificuldade de limpeza.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Forçada pela pandemia, Gol manteve apenas 27 aviões voando em junho; Latam demite 2,7 mil aeronautas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Gol apresentou nessa sexta-feira o resultado consolidado do segundo trimestre de 2020 e detalhou as iniciativas em resposta à pandemia global do novo coronavírus. A receita líquida no período foi de R\$ 358 milhões e reflete os impactos diretos da pandemia na operação da empresa.

Mesmo diante da forte redução da demanda, que atingiu a maioria das empresas aéreas do mundo, a Gol manteve uma posição de liquidez com amplo apoio de muitos dos seus stakeholders, e encerrou o trimestre com R\$ 3,3 bilhões em caixa e recebíveis. Além disso, a empresa amortizou R\$ 304 milhões em principal e R\$ 47 milhões em **juros** de dívidas e

arrendamentos no trimestre.

'Os resultados do segundo trimestre refletem o grave impacto que a covid-19 está causando na **economia** brasileira, na indústria do transporte aéreo e na nossa companhia', destacou Paulo Kakinoff, diretor-presidente da Gol.

LATAM

Depois de fracassar nas negociações com os tripulantes para redução permanente dos salários da categoria, a Latam confirmou que vai demitir 'no mínimo' 2,7 mil pilotos, copilotos e comissários. Os cortes, que correspondem a 38% dos tripulantes da companhia (no total, são 7 mil), vão começar por meio de um processo de demissão voluntária até o dia 4 de agosto. Depois disso, a empresa vai fazer os desligamentos por conta própria.

Enquanto Gol e Azul negociaram com o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) uma proposta de redução temporária de salários e jornada até dezembro de 2021, a Latam colocou na mesa uma cláusula que determinava a nulidade do acordo caso a categoria não quisesse negociar uma redução permanente. Quase 90% dos tripulantes disseram não.

Aero Magazine e Infomoney

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

FHC: é preciso despertar confiança na economia e dar clareza a privatizações



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso faz, nesta entrevista exclusiva à Tribuna do Norte, uma análise da conjuntura econômica e política do país, da atuação do governo Bolsonaro na pandemia e das implicações, no Brasil, da eleição nesta ano para presidente dos EUA. Para FHC, a desigualdade precisa ser combatida com a mesma prioridade com que a inflação foi nos anos 90, quando ele exercia o cargo de ministro da Fazenda e liderou a implantação do Plano Real.

O apoio de Fernando Henrique a um candidato na disputa pela sucessão do atual presidente depende de quem vai consolidar uma liderança após as eleições municipais, com uma visão de 'país integrado a um mundo globalizado, sem

deixar de defender os interesses nacionais'.

Se considerarmos o momento da eleição de Tancredo Neves, são 35 anos de redemocratização. Ao longo deste período, o senhor participou dos acontecimentos país. Foi presidente por dois mandatos seguidos, liderou a mudança e estabilização da moeda quando esteve no Ministério da Fazenda. Ao observar este momento atual, considera que avançamos tanto quanto o imaginava quando participava das articulações da redemocratização, da constituinte e de outros episódios nestas três décadas?

As instituições democráticas estão funcionando. Isso é importante. Não há democracia sem liberdade de imprensa. A nossa mídia tem liberdade e sabe usá-la. Critica, fala e não há quem tente segurá-la. Isso é muito positivo. Depois, a sociedade mudou para melhor, apesar de todas as crises. E nós vivemos em uma crise tremenda neste momento. Se olharmos o que era e o que é hoje, o Brasil se urbanizou mais, mas, ao mesmo tempo, tem uma agricultura pujante, um setor financeiro forte. Mas o importante é o bem-estar das pessoas. E tem muita gente na pobreza. Agora, com essa crise, vai aumentar. Mas, ainda assim, acho que conseguimos reduzir algo daquela tragédia que nós vivíamos [nos índices de pobreza do país]. Portanto, o saldo da democracia é positivo e o povo parece que tomou gosto por escolher. Não que eu não possa criticar escolhas feitas, mas são escolhas do povo. Isso é muito bom [ter a livre escolha popular].

Quando esteve no ministério da Fazenda e depois na Presidência, o senhor conduziu o Plano Real, que superou a inflação, algo que o brasileiro estava até habituado, embora sofresse

com suas implicações econômicas e sociais. Qual é o problema hoje que deve ser enfrentado, com a prioridade que a sociedade, lideranças políticas, empresariais, instituições foram convencidas a dar na época que se enfrentou a inflação com o Plano Real?

Acho que hoje o prioritário é diminuir a desigualdade. Estamos vendo agora, nessa pandemia. Embora no começo o vírus tenha penetrado nas classes altas, hoje está atingindo os mais pobres. A desigualdade não pode ser considerada por nós como algo natural. Temos que reagir contra a desigualdade. Não estou propondo que haja igualdade absoluta, porque isso depende de fatores que transcendem a possibilidade humana, mas dizendo que há níveis de desigualdade que são inaceitáveis, porque levam à pobreza muito elevada. Essa é a preocupação central: Garantir políticas públicas capazes de compensar a situação que existe hoje de muita desigualdade.

E esse problema tem se agravado?

No meu governo e no de Lula, houve uma relativa diminuição da desigualdade. Agora não só por causa do governo, mas também por causa da pandemia, temo que haja um processo de aumento da desigualdade.

O Congresso Nacional começou a discutir a reforma tributária. Avalia que as propostas em discussão estão indo na direção adequada para melhorar o sistema tributário do país?

O sistema tributário no Brasil é muito complexo, burocratizado, custa caro mantê-lo. Isso requer burocracias públicas e das empresas. Esse é um problema difícil, porque não se trata simplesmente de propor uma boa reforma, trata-se de vencer as resistências daqueles que vão ter de pagar. Os governos sabem quanto

necessitam e sempre precisam [arrecadar] mais. E as pessoas não gostam de pagar. Por que se chama imposto? Não é voluntário. Na hora da 'onça beber água', quando se toma uma decisão, os que menos forças têm, acabam sendo os que mais pagam. A reforma é necessária, vamos fazê-la, dar um passo adiante, mas isso vai progressivamente. Não é que se vá de uma vez do ruim para o bom. Vai melhorando no que for capaz.

O atual ministro da Fazenda tem vertente mais liberal. O senhor sempre foi social-democrata. Considera que Paulo Guedes está no caminho certo? É possível implementar esse liberalismo econômico no Brasil?

Acho muito difícil. Na situação atual, quase impossível, porque o ministro bate de frente com a crise. A dívida pública vai crescer muito. As boas intenções [de Paulo Guedes] vão se diluir na realidade brasileira, que obriga governo a tomar responsabilidades que em outros países não são tão necessárias. Acho que aqui o bom senso levaria a um equilíbrio entre a presença governamental e a do **mercado**. O **mercado** resolve os seus problemas, que não são, necessariamente, de igualdade, da maioria. Então, o governo tem que cuidar desses outros problemas também. É pouco provável que, com uma agenda abertamente liberal, nas circunstâncias brasileiras, especialmente agora com a pandemia, encontre êxito daqui para frente.

Talvez a discussão conduzida nesses termos - liberal versus estatizante - esteja superada?

Acho que não existe mais. A oposição não é entre **mercado** e governo. Nós precisamos de **mercado** e de governo. Obviamente, o que for possível o **mercado**, através da competição real tomar conta, é melhor. Mas há setores que não se resolvem via **mercado**. Então é

necessário ter políticas públicas. Também não se pode imaginar que o governo vai ocupar todos os espaços de uma sociedade complexa como a nossa.

O ministro Paulo Guedes chegou a afirmar naquela reunião ministerial, que teve o teor divulgado por decisão do STF, que defende a privatização do Banco do Brasil. O governo tem planos também de privatizar os Correios e a Eletrobras. O governo do senhor foi marcado por um programa de privatização muito forte em alguns setores. Considera que se deve privatizar mais no Brasil?

Não acho que seja a prioridade maior. Claro que o que for possível passar para o setor privado, sendo legítimo, que se passe. Mas o governo precisa ter alguns instrumentos. O Banco do Brasil é um instrumento de crédito e de regularização, por exemplo, da taxa de câmbio. O Brasil precisa disso. Precisa ter instrumentos efetivos na mão do governo para que se possa atuar a favor dos objetivos nacionais. Imaginar que resolve tudo privatizando, vai ficar na imaginação, porque na realidade não vai ser efetivado assim. Eu mesmo quebrei o monopólio de um setor que era símbolo, o do petróleo. Não sou contrário à privatização, mas acho que não se pode ter uma bandeira apenas da privatização. A chave do êxito é a competição. Mas onde há monopólio é mais difícil. Agora o país está discutindo algo muito importante, que é a questão sanitária, esgoto e água. Aí, havendo competição, é bom, porque são mais capitais que vêm, mas vai precisar de regulamentação do governo. Isso não quer dizer que resolve privatizando tudo o que está na mão do estado, resolve criando oportunidades para o setor privado competir também.

Como o senhor vê a atuação do governo Bolsonaro com relação à pandemia de

coronavírus?

Eu achei muito irresponsável, porque mudar ministro de Saúde em plena pandemia já é um sinal de dificuldade, de não ter uma estratégia clara no assunto. O próprio presidente dá exemplos que não são condizentes com a situação, ao andar em aglomerações, não usar máscaras, enfim, não usar nenhuma proteção. Tem sido uma condução pouco acertada diante da realidade brasileira e mundial.

A atuação do Supremo Tribunal Federal e mesmo outras instâncias do Judiciário tem provocado algumas discussões e polêmicas. Há quem aponte um certo ativismo, no caso dos inquéritos das "fake news" e dos atos que foram apontados como antidemocráticos. Iniciativas como essas extrapolam as atribuições do Poder Judiciário?

Não acho que chega a esse ponto, não [de extrapolar a atribuição do Poder Judiciário]. Acho que estávamos acostumados a um Judiciário pouco eficaz para resolver questões do mundo contemporâneo. O Judiciário agora é desafiado por muitas questões nas quais vai ter que entrar. Neste assunto fico com Montesquieu: 'O equilíbrio dos Poderes é fundamental'. E há um certo equilíbrio entre os Poderes. Na medida em que o Executivo às vezes tenta ultrapassar o limite, o Judiciário não deixa. Também se o Judiciário começar a ultrapassar os limites, cabe ao Senado controlar. Mas não acho que tenha havido realmente essa ultrapassagem ilegítima de limites.

O senhor declarou em algumas oportunidades que o impeachment não é uma alternativa a ser considerada. Continua com essa impressão?

Quando tem impeachment? Quando o presidente incorre em alguma coisa contra a lei

e a Constituição, reiteradamente, e ele perde a maioria no Congresso Nacional. E quando o povo exige uma mudança, começa a se manifestar. Com a pandemia, o povo está em casa, com medo da doença. Eu posso não concordar com o governo, mas não acho que seja o caso de impeachment. Espero que não venha a ser de impeachment, porque deixaria marcas. Veja os impeachments que fizemos. Eu participei, porque era senador, do impeachment no tempo do presidente Collor. Depois, no impeachment da presidenta Dilma, já não era mais senador, mas sempre participava da política. Lembro que no impeachment do Collor, Ulysses Guimarães, eu e outros mais, resistimos muito à ideia, não porque quiséssemos ou não tirar o governo, mas porque tínhamos medo das consequências. Mas chega o momento que não tem solução, o presidente incorre em tantos erros que acaba não tendo solução. Esse é o risco do presidente não se dar conta, hoje, de perder a maioria do Congresso. É grave, mesmo quando se pensa que os partidos não têm poder. Os partidos não têm força no Brasil. Na verdade no Congresso eles têm poder. Quando os governos se chocam de frente com o Congresso, quem perde são os governos.

Isso pode acabar criando uma situação insustentável?

Não é bom. Mas às vezes é inevitável, quando incorre em situações que não tem mais saída e quando o povo exige. Não acho que chegamos a esse ponto e não é o desejável. Eu não votei no presidente Bolsonaro e voltarei contra na próxima ocasião. Mas o ideal é que seja no voto.

Não votou nem no 2º turno?

Não votei. Anulei o voto no segundo pela

primeira vez na vida.

Mas em 2022 não vai ficar em cima do muro...

Não foi ficar em cima do muro. É dizer que não estou de acordo nem com um lado, nem com o outro. Como tem segundo turno, há necessidade de escolher ou dizer que não está com nenhum dos dois.

Para 2022, já tem uma posição?

Não. É cedo. Vamos ter agora eleições municipais. Eleição municipal é muito importante, sobretudo, porque os eleitos apoiam, no futuro, o candidato a deputado. Essa é a posição política mais geral, não tem vinculação direta com a votação para presidente da República e, realmente, para o povo, eleição presidencial só começa depois de eleição municipal. Os políticos se afligem desde já e os jornalistas também, começando por fazer algumas especulações. Mas acho que é cedo. É preciso esperar um pouco a passagem do tempo das eleições municipais e aí então se coloca a questão presidencial. Eleição não é só a questão de ter uma razão em abstrato, é ser sempre capaz de tocar o sentimento das pessoas, além de ter razão, vamos ver quem vai ser capaz [de falar ao sentimento das pessoas] nas próximas eleições.

O senhor foi muito marcado por uma gestão direcionada para ajuste fiscal. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) foi daquele período. Agora estamos vendo o déficit público pode superar R\$ 500 bilhões, em função da pandemia. Isso vai ter implicações preocupantes?

Preocupa muito, porque se perder o olho fiscal, tudo vai para trás. Não digo que vai voltar a inflação, mas sempre pode haver esse perigo.

E o governo também fica inativo. Isso não pode. Então é mais importante ainda saber qualificar o que tem e o que não tem nos gastos. O gasto público pode continuar a existir mesmo que haja menos recursos, mas é preciso concentrar no que é essencial. O essencial não é pagar a burocracia, que é obrigado pela lei, mas saber onde é que coloca os recursos. Por isso, vai ser importante que o governo defina com mais clareza o projeto de privatização, porque haverá menos recursos para o estado fazer. Vai precisar trazer mais confiança na **economia**. O governo tem a ver com estabilidade, não ser só bom gestor do dinheiro público, mas também despertar confiança na **economia**.

Com relação a assunto relacionado à inflação, com viu o anúncio que haverá cédula de R\$ 200,00?

Era melhor que não houvesse. Por mais que queira disfarçar, é um sinal muito preocupante.

É sinal de que a inflação pode voltar?

Acho que ainda não. Não vejo sinais de inflação, porque é algo que só volta quando o consumo começa a crescer e nesse momento as pessoas não estão consumindo.

Estamos talvez caminhando para a maior recessão da história do país, por causa da pandemia. No governo Dilma, houve uma das maiores do período republicano. Embora não seja economista, mas sociólogo, se bem que foi ministro da Fazenda, o que aponta como alternativas para estimular o país a sair dessa crise tão grave?

Eu fui professor em faculdades de **Economia** aqui e no Chile. Não sou economista profissional, mas tenho alguma noção da **economia**. Independente disso, mais

importante não é ter essa noção de **economia**, mas sim de país, do que a nação vai precisar. Essa é a maior crise pela qual passamos. Não me lembro de outra semelhante. O país precisa recuperar a **economia**, a crença em si mesmo para ter investimentos e emprego. Claro que agora estamos todos concentrados na saúde. Espero que termine [essa pandemia]. Precisa recobrar a confiança no investidor para que possa repor dinheiro na **economia**. Não vejo, neste momento risco de inflação. O importante é o governo ter uma política clara e saber quais são seus objetivos para atrair de novo o sentimento de crescimento. Precisa ter cuidado com os gastos, porque se exagerar, como frequentemente exagera, desencoraja quem pode colocar dinheiro para o crescimento da **economia**. O principal mesmo é a capacidade de ver mais claro no horizonte o que é possível para a **economia** crescer. O que temos de vantagem? Agricultura brasileira eficiente. Temos um sistema financeiro que não depende de capital externo. Agora a dívida é interna. Os bancos públicos e privados brasileiros têm recursos. Então, nós temos uma boa **economia** agrícola e financeira. Quais são os problemas? O setor de produção industrial que depende de ciência e tecnologia e de encadeamento das redes produtivas mundiais. O governo tem de ter política clara a esse respeito. Temos recursos por causa da agricultura e das finanças para sairmos de uma maneira correta dessa crise, olhando com atenção para o encadeamento da produção industrial.

O senhor disse há algum tempo que faltam lideranças ao país. Desde então surgiram algumas que possam ajudar a sair dessa crise?

Liderança política é bem diferente da liderança acadêmica ou setorial na **economia**. Na academia, se você sabe alguma coisa, sai correndo e põe seu nome. Quando se está na

vida política, faz o contrário. É preciso que sua ideia seja sentida como do outro, como se fosse dele e de outro. É preciso que as pessoas acreditem. É importante que haja liderança com essa capacidade. Não se inventam lideranças, mas em certos momentos, elas aparecem. Existem aí [algumas] disponíveis? Existem. Se pegar os governadores, geralmente os candidatos são dos grandes estados, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro. Mas não é necessário que seja assim. Certamente, o governador de São Paulo [João Doria] tem um certo conhecimento da vida política nacional. Temos, no Rio Grande do Sul, um governador [Eduardo Leite] que é jovem e muito bom. Estou falando deles, porque são do PSDB, o que não quer dizer que não possa haver de outros partidos. Não sou sectário. Acho que, no momento no Brasil, nós queremos ideias que tenham capacidade de influenciar. Tem jovens que estão se propondo, como Luciano Huck. Não é experimentado. Ele conhece o povo, não conhece a máquina pública. E não podemos deixar de lado que Bolsonaro vai ter poder e, queira ou não queira, capacidade de influenciar. Por enquanto, parece ser os líderes que estão surgindo. Quem vai sobreviver às eleições municipais? Aqueles que forem capazes de expressar sentimento que bata no coração e na cabeça das pessoas depois das eleições municipais. Pessoalmente, estou disposto a apoiar, independente do partido, desde que seja uma pessoa que veja que o Brasil tem que se inserir neste mundo, mas com seus interesses próprios, e aqui precisamos olhar para o povo, para a população, muito mais do que para as instituições, que parecem estar melhor.

O senhor não citou os ex-ministros Mandetta e Sérgio Moro...

Podem ser. O Mandetta conheço pouco. O Moro, também. Mas podem. É preciso que se

pronunciem agora. É muito fácil ter visibilidade quando está no poder. Quando está fora, é o problema.

Alguns apontam que o lavajatismo precisa ser corrigido. Vê isso também?

Não. Agora está na moda criticar o lavajatismo. Tudo bem, os excessos podem ter existido, mas acho que a Lava Jato cumpriu um papel muito importante. Não gosto de ver gente na cadeia, muito menos quando conheço alguns. Mas colocar na cadeia gente rica e poderosa não é fácil. A Lava Jato fez isso. Deu o sentido de que a moralidade pública é muito importante, que havia o excesso de roubo para falar no português claro. Mesmo que neste momento esteja em baixa, com uma espécie de visão negativa do lavajatismo, espero que o sentimento que levou a Lava Jato a existir, continue vigente para evitar que voltemos a uma situação de corrupção generalizada.

Esse processos judiciais e investigações recentes que citou lideranças do PSDB em denúncias na Justiça [o senador José Serra e Geraldo Alckmin foram denunciados], enfraquece o partido?

Certamente que dificulta e enfraquece o partido. Não há dúvida. Isso aconteceu com PSDB, MDB, PT e com outros partidos. E, o mais grave, com partidos que se proclamavam mais isentos de corrupção. Esses foram alcançados também. Enfraquece, o que não quer dizer que não seja possível que líderes apareçam nesses partidos e que tentem, enfim, recolocar as coisas.

Quando respondeu sobre potenciais lideranças nacionais, não citou nomes de esquerda. Há dificuldades que inviabilizam que sejam alternativas políticas nacionais nomes como o

ex-presidente Lula, o governador do Maranhão Flávio Dino, o ex-ministro Ciro Gomes?

Flávio Dino é um nome de respeito. É uma pessoa que pode vir a ter um papel e espero que tenha. O Ciro Gomes não sei se é de esquerda ou direita. Salta muito, ziguezagueia muito de posições. Mas ele tem presença, é inteligente, sabe falar. No Brasil, quem fala, tem vantagem. No caso do PT... O Lula, que é o grande símbolo do PT, está proibido de ser candidato. O candidato virtual, o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad é das minhas relações pessoais, prezo, uma pessoa correta, mas não creio que tenha capacidade de liderar o Brasil. Pode ser que tenha capacidade, mas não tem conhecimento do Brasil para isso. E o PT ficou muito marcado pelos malfeitos, o que não quer dizer que não tenha uma máquina, que não possa manter alguma representação. Mas acho difícil que alguém do PT volte a exercer o poder a partir da próxima eleição.

Há possibilidade de superar essa polarização que tivemos nesses últimos anos para o país ter uma discussão pública mais madura sobre os caminhos a tomar?

Eu espero. Não sei se vai acontecer, mas se depender de mim, faço um esforço máximo para manter uma atitude razoável. Nesse momento a razoabilidade é esmagada pela polarização. Então é difícil dizer se vai prevalecer ou não. Mas quem sabe se será possível? Política depende de pessoas, não são só ideias. Precisa ter alguém que simbolize isso. Se algum desses mencionados conseguir simbolizar um caminho que seja democrático e progressista, acho que é melhor. Entendemos como democrático o respeito à Constituição, às leis e às eleições que regem a democracia em geral. Entendemos como progressismo perceber que a **economia** é de **mercado**, mas o povo existe. Então, temos que prestar

atenção na situação de vida das pessoas.

Fala-se muito na presença de militares no governo Bolsonaro mais do que no regime militar. Como vê essa questão?

Eu vejo com preocupação por causa das Forças Armadas. Não creio que existam nelas o sentimento, como já houve no passado, de exercer o poder. Com esse sentimento ou sem, a presença de muitos militares no governo vai fazer com que a população pense que são os militares que estão mandando. Com isso, se houver desmandos, vão ser atribuídos aos militares. É uma preocupação para quem acredita que as Forças Armadas têm um papel de estado, institucional, e não político de governos. Não vejo com bons olhos a multiplicação [de militares no governo]. Eu não acho que seja por pressão dos militares, mas sim por incapacidade do governo de atrair civis.

O instituto da reeleição, que começou com o senhor, deu certo no país? Ou deve ser revisto?

Há muita gente que critica a reeleição. Eu sempre fui favorável. Na verdade, mais influenciado com o que acontece em outros países, como os Estados Unidos, ou nos países parlamentaristas, pois dá possibilidade ao povo dizer: 'Fique, eu quero'. Não é o governante, mas o povo que decide. Quatro anos passam muito depressa, é claro. Quem quer ser o próximo presidente é melhor quatro anos, tem mais chance. Os partidos que estão fora do governo preferem também. Mas pensando no país, eu acho mais razoável. Se alguém funcionar bem, que fique mais tempo. Ou então, teria o mandato de seis anos, mas se o eleito não der certo, é muito tempo para aguentar seis anos.

E a relação do presidente com o Congresso?

Parece que já esteve pior. Agora está mais amena, mas há quem aposte que não dura muito tempo assim. Essa relação precisa se consolidar?

Acho que sim. É muito difícil governar um país diverso. O Brasil é um país grande e muito desigual. Isso nos leva à necessidade de entender melhor o Congresso, o atual presidente veio do Congresso. Mas parece que ele não tem muita vinculação com o Congresso. Vou fazer uma comparação grosseira, é como se fosse cavalo e cavaleiro. Quando o cavalo percebe que quem está montado nele é mau cavaleiro, derruba o cavaleiro. O Congresso é assim. O tempo todo fica vendo se o presidente é ou não capaz de dar orientação. Não orientação ao Congresso, mas ao país. Se o presidente é capaz de expressar o sentimento nacional, o Congresso queira ou não, acaba seguindo. Quando o presidente não tem essa capacidade, o Congresso procura aumentar o seu poder, aí as coisas se complicam. Votei pelo parlamentarismo lá atrás. Essa é a questão do 'ovo e da galinha'. Não tem partidos, porque tem um governo muito forte. Ou para ter um governo forte, teria que ter partidos. Isso, no passado. Hoje, com internet por intermédio da qual as pessoas ficam opinando diretamente, pautando os partidos, não creio que seja possível pensar parlamentarismo no Brasil. Mesmo assim, é preciso que o Executivo entenda que tem limites. Deve respeitar as decisões do Congresso, saber lidar com o Parlamento. Isso é saber lidar com o país. Se souber, o povo vendo e pressionando os deputados, acaba votando no caminho que ele desejar.

A reforma política está ficando um pouco para trás. Ainda deve ser prioridade?

Ela é prioridade. Mas o que se entende por

reforma política? Penso que o mais importante é aproximar mais o eleitor do eleito. Portanto, é o voto distrital, mais do que qualquer outra coisa, porque o voto distrital pode permitir maior proximidade entre o eleitor e o eleito. Portanto, que o eleito respeite mais a vontade do eleitor. Mas nunca discutimos o voto distrital. Quando nós discutíamos no passado, a ideia era que o voto distrital seria elitista, uma maneira da elite controlar. Pode ter sido no passado, mas hoje, com as grandes cidades e massas urbanas, acho que é difícil. Os distritos são divididos geograficamente. Talvez tentar uma reforma no voto, na maneira de 'distritizar', é mais importante do que o resto.

Qual a perspectiva do senhor para as eleições dos Estados Unidos e a implicação para o Brasil?

O presidente Trump tem um estilo que não gosto, muito personalista e transforma tudo quase em casos como se fossem pessoais. Faz gestos inadequados. Prefiro que ganhe o Biden. Qual vai ser a diferença de política dos EUA? Não sei, porque a política internacional americana é a emergência da China e os dois países vão continuar a competir. Com relação ao Brasil, tem efeitos, porque na medida em que o presidente Trump parece ser a imagem que guia o nosso presidente, se perder lá, atrapalha essa visão do presidente daqui. E Biden parece ser uma pessoa mais plural e de aceitar mais a diversidade. Agora, se falar francamente, não é uma relação automática. Algo acontece lá, necessariamente, não acontece aqui. É claro que há uma tendência no mundo com uma espécie de volta ao nacionalismo isolacionista, que se contradiz com as estruturas econômicas que estão cada vez mais integradas. O Biden talvez represente uma volta à visão mais integracionista do que isolacionista, que o Trump representa. Isso tem efeito sobre nós também. Pessoalmente, prefiro o Biden.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Diário da Quarentena - LXLVII



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Todo mundo, em algum momento, cedo ou tarde dos dias, teve ou tem a mesma vidinha do poema 'Noturno Resumido', de Murilo Mendes, vivendo aqueles versos melancólicos, do sono atravessado na cama que comprou a prestação. Ou, uma tristeza qualquer, mesmo calma, como ainda no poema, uma 'vizinha sestrosa da janela em frente' que 'tem na vida um camarada / que se atirou do quinto andar'. Ora, ora, tristeza é tristeza, de um jeito ou de outro. Tanto faz.

Minhas vidinhas foram várias, vividas de casa em casa, todas alugadas, e emprestando uma riqueza que só descobri muitos anos depois. Não teria colecionado ruas e vizinhos se não

fosse a pobreza mansa que fazia a família andar com seus poucos móveis num caminhão de mudança. A vida exposta, é verdade, mas em compensação sem segredos a negar e vergonhas a esconder. A vida como era para ser - com seus quintais, onde minha mãe plantava esperança.

Com o tempo, as tristezas, como eram poucas e fracas, foram murchando e renascendo a vida nas casinhas que íamos morando. E, à sombra daquelas mangueiras generosas como tias velhas, os frutos maduros da memória mais distante. Casa própria, como se dizia, só hoje vejo, tem essa coisa de não se sair mais nunca do lugar. E cada casa, se não é difícil compreender, tem seu jeito de ser, os pequenos segredos, sem os quais a vida seria muito triste e sem graça.

Na Pinto Martins, bem lá embaixo da ladeira, olhando do alto um pedaço de mar, vivi os primeiros anos em Natal. O Alto do Juruá era como um enclave, quase aldeia, de casinhas que se acoravam nas suas ladeiras humildes, e assim ligavam, como cobras, suas pequenas ruas num traçado de caminhos rendados. Como até hoje. A capela, agora Igreja do Padre João Maria, nascia, mas ainda sem torre para o céu e sem sino tocando as trindades do anoitecer.

Meu vizinho do lado era um ex-ferroviário que ouvia 'Jerônimo, o herói do sertão'. Vinham de lá e caíam nos meus ouvidos os acordes iniciais da trilha sonora. Depois, chegavam os versos lendários das suas aventuras dos que um dia passaram pelo sertão e ouviram sua história. Sempre. E a propaganda até hoje zunindo na

memória afetiva: 'Melhoral, Melhoral, é melhor e não faz mal!'. E a voz cavernosa que dizia, solene: 'Original de Moisés Weltman'.

Nossa casa ficava mais alta e era possível ver seu terraço pela nesga aberta entre o muro e o beiral das telhas. Aos domingos, talvez para acalmar a solidão da sua dor, guardada, quem sabe, a sete chaves, olhava longamente o mar e tomava sua cerveja. Uma hora, de tanto olhar, saía e logo voltava lá de dentro com seu saxofone de um dourado já azinhavrado. E derramava no silêncio da tarde que apenas nascia canções muito tristes, como se fossem mágoas de amor.

PALCO

NOVO - O silêncio do senador Jean-Paul Prates, apontado opção para disputar a Prefeitura de Natal, é de quem cala e consente. Seria o símbolo 'novo' na concepção do receituário petista.

TESE - Na visão de alguns setores do PT, há um vazio no eleitorado natalense e uma marca nova pode despertar esse voto silencioso. Resta saber o que o PT entende como sendo o novo.

TROCO - A retirada da PEC das emendas, assegura a esta coluna um deputado de oposição, foi vingança do governo. Se foi, não pode voltar sem correr o risco de parecer uma chantagem.

SERÁ? - Fonte ligada ao staff íntimo do governo advertiu, numa linha de e-mail, com um aviso curto assim: 'Não aposte que é impossível pagar pelo menos uma das duas folhas em atraso'.

CPMF - Como ninguém sabe o que é 'neoliberalismo', é natural que faça aquilo que os liberais autênticos jamais fariam que é criar e aumentar imposto, numa **economia** saturada de **tributos**.

ZERO - O RN ficou de fora da relação de projetos culturais a serem financiados pela Petrobrás e tem dois ministros de estado no Governo Bolsonaro. Nosso desprezo pela cultura é histórico.

VÉU - De um deputado estadual com anos de passos nos corredores lustrosos da Assembleia ao ouvir que o presidente da casa só tem hoje o apoio de metade dos 24 deputados: 'Só pantim'.

LUTA - De Nino, o filósofo melancólico do Beco da Lama, ouvindo um ex-petista encher o PT de defeitos: 'O ex-petista é como o ex-comunista: passa a vida tentando apagar o passado'.

CAMARIM

BRILHO - A série de treze episódios da Amazon com base na 'História da Alimentação no Brasil', de Câmara Cascudo, ganhou uma página da revista 'Veja-saúde', nas bancas. Revela Cascudo como 'o desbravador dos pratos'. Com destaque para a mandioca, o milho e a banana.

BANDIDO - Quem desejar conhecer, sem sair da poltrona, a vida de João de Deus, o médium com alma de bandido que usou a boa-fé do espiritismo, a livraria do Campus, na UFRN, já tem à venda 'A Casa', de Chico Felitti. É a história dessa seita agora já desmascarada e

condenada.

ALIÁS - Por falar em bandido: quando é que a Assembleia Legislativa vai cassar o título de Cidadão Norte-Rio-Grandense concedido ao médico Roger Abdelmassih, o monstro que feriu nas mulheres o sublime desejo da maternidade? Alguém, neste RN, quer ser seu conterrâneo?

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

BNDES contrata R\$ 3,3 bilhões em créditos para empresas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

Estimativa é que o crédito permita manutenção de posto de trabalho

Miguel Ângelo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contratou R\$ 3,3 bilhões em créditos para 2.374 pequenas e médias empresas - 80% do valor foi garantido pelo Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (PEAC), cuja medida provisória foi aprovada pelo Congresso Nacional, na quarta-feira (29). Agora, o projeto de lei de conversão aprovado no Senado, baseado na medida

provisória, segue para sanção presidencial.

A estimativa do BNDES é que o crédito garantido permita a manutenção de cerca de 193 mil postos de trabalho. A intenção com o programa é destravar o crédito para essas empresas com a concessão de garantias e reduzir os impactos econômicos da pandemia da covid-19.

De acordo com a instituição, o PEAC começou a ser operacionalizado em 30 de junho e já tem 28 agentes financeiros habilitados para oferecerem empréstimos. 'Cabe a esses agentes financeiros a decisão final de utilizar a garantia do programa e aprovar ou não o pedido de crédito, no momento em que estruturarem cada uma de suas operações', informou o BNDES.

O texto original da MP permitiu que o Ministério da **Economia**, por meio da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC), aportasse, inicialmente, R\$ 5 bilhões do Tesouro Nacional. 'O aporte permite a alavancagem dos recursos em até cinco vezes, podendo o valor total dos créditos chegar a R\$ 25 bilhões. Ao todo, o Tesouro poderá colocar até R\$ 20 bilhões no programa, de acordo com a demanda', indicou.

No PEAC, pequenas e médias empresas (PMEs) que faturaram entre R\$ 360 mil e R\$ 300 milhões em 2019, poderão ter garantias em operações de crédito concedidas até 31 de dezembro de 2020. As empresas que utilizarem essa garantia do fundo podem tomar empréstimos de R\$ 5 mil até R\$ 10 milhões cada, por agente financeiro. 'O prazo de

carência das operações deve ser de no mínimo 6 e no máximo 12 meses, e o total para pagamento do empréstimo deve ficar entre 12 e 60 meses', revelou o banco.

RN - ECONOMIA

Juros

Segundo a instituição, os **juros** para os empréstimos contratados com garantia do programa serão negociados entre a empresa e o agente financeiro, mas a taxa média praticada por agente financeiro em sua carteira não poderá exceder 1% ao mês. Se isso não for cumprido pode haver redução da cobertura do programa.

Cobertura

A garantia emergencial do PEAC é usada em operações de crédito contratadas com recursos de algumas de suas linhas de financiamento do BNDES ou de outras fontes, que podem ser empregadas pelas empresas em diferentes finalidades, conforme cada linha, até para reforçar o próprio capital de giro. O BNDES informou que a cobertura da garantia é de 80% do valor de cada operação, limitada a até 30% do valor total da carteira de cada agente financeiro para operações de créditos concedidos a empresas de pequeno porte. Já para operações com empresas de médio porte, o percentual é até 20% do valor total da carteira de cada agente financeiro.

Quem estiver interessado em obter um financiamento com a garantia do PEAC pode conseguir mais informações no site do BNDES. A relação dos agentes financeiros habilitados também pode ser encontrada na internet.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-

Levantamento mostra quem são os 10 fazendeiros que mais destruíram a Amazônia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

VEJA

Os campeões do desmatamento

Levantamento de Veja revela quem são os dez fazendeiros que mais destruíram a Amazônia nos últimos meses. Enquanto eles ganham, o país inteiro perde

Na jornada com destino a Paranatinga, município localizado ao leste de Mato Grosso e a 376 quilômetros da capital, Cuiabá, a Rodovia MT-251 se transforma num sinuoso caminho por meio de pastos, plantações e vegetação seca. Com 22?000 habitantes, o vilarejo não parece diferir muito de tantos outros lugares pacatos do

interior do Brasil com **economia** voltada para a vida no campo. As aparências enganam. A cidade é terra de fazendeiros criminosos, onde forasteiros são recebidos por seguranças armados com espingarda de cano longo, e vem ocupando de forma quase silenciosa o topo de um ranking pouco honroso: é hoje um dos epicentros da destruição da Amazônia.

em 1964 por caçadores de diamante, Paranatinga atrai atualmente outro tipo de negócio, como deixa claro a cabeça de boi que ostenta o centro do seu brasão oficial. A completa ausência de fiscalização e a certeza da impunidade permitem ali que um único agropecuarista converta em pasto uma área onde havia milhares de árvores sem correr o risco de ir para a cadeia.

Na entrada de Santiago do Norte, um distrito de Paranatinga que cresce em meio ao que um dia já foi floresta, um outdoor com a imagem de Jair Bolsonaro dá as boas-vindas à 'nova fronteira agrícola do Mato Grosso'. A estrada de terra rumo a Santiago tem um trânsito de caminhoneiros que se arriscam diariamente transportando grãos, gado e madeira irregular.

São necessárias cinco horas sacolejando dentro do carro em uma rota repleta de árvores queimadas para chegar à porteira da Fazenda Cristo Rei, pertencente ao agropecuarista Edio Nogueira e que está a 18,5 quilômetros do limite com o Parque Nacional do Xingu. Ela é a propriedade campeã de desmatamento da Amazônia. Seu dono está sendo processado por ter ceifado quase 24?000 hectares de mata nativa, o equivalente a 22?000 campos de

futebol. A imagem aérea da fazenda feita pelo drone da equipe de Veja e que ilustra a abertura desta reportagem dá uma ideia do tamanho do estrago. Pela 'obra', o dono do pedaço recebeu em março uma multa recorde de 50 milhões de reais.

Enquanto os números retumbantes de destruição da Amazônia produzem um justo alarde no Brasil e no exterior, o nome dos responsáveis por essa catástrofe raramente vem à luz. Para identificá-los, a reportagem de Veja realizou um trabalho exclusivo criando o ranking dos dez maiores desmatadores com base nas maiores multas aplicadas por uma única infração do tipo entre agosto de 2019 e julho de 2020, período em que é medida a devastação anual do país pelo Prodes, projeto de monitoramento por satélites criado em 1988.

Na quarentena, a criminalidade diminuiu em boa parte do país

O coronavírus deixou até agora no Brasil um triste legado de mais de 90?000 mortos e 2,5 milhões de infectados, além da recessão econômica. Mas se é possível enxergar algum alento em meio à tragédia, ele vem do fato de a pandemia ter arrefecido uma chaga brasileira: a criminalidade. Levantamento feito por Veja em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul mostra que no trimestre em que a quarentena foi adotada, de abril a junho, houve uma queda expressiva de crimes contra a vida (homicídios e latrocínios) e o patrimônio (roubos e furtos) em comparação com o mesmo período de 2019.

Há justificativas simples e outras mais complexas para o movimento. Sobre roubos e furtos, a explicação está no próprio isolamento

social. 'A diminuição deve-se, principalmente, à redução da atividade econômica. Há menos pessoas nas ruas, menos dinheiro em circulação', diz Rafael Alcadiyani, professor da FGV e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A constatação mostra como era exagerado um dos argumentos do presidente Jair Bolsonaro contra a adoção da quarentena no país - em março, ele dizia que, se a população fosse impedida de trabalhar, haveria uma onda de saques, assaltos e furtos. Não houve, mas é fato que o seu próprio governo contribuiu para evitar tal cenário, com o pagamento do auxílio emergencial de 600 reais a 63,5 milhões de pessoas. As blitz sanitárias com fiscais, policiais e guardas também ajudaram a inibir a ação de criminosos.

ISTOÉ

Geração transformadora

Eles estão falando para milhões. Dominam a cena política. Converteram-se em oráculos para uma multidão de jovens. O que têm em comum esses líderes que, apesar da pouca idade, trazem a mensagem de que um novo amanhã é possível?

A esperança emana dos jovens. Num mundo tumultuado pela pandemia, pelo desrespeito às minorias e pelo avanço da extrema-direita, são eles que podem nos salvar do abismo. Caberá a uma nova geração de líderes que agora ganha apoio institucional e musculatura política pelas redes sociais, enfrentar a escalada conservadora que se desenvolve no planeta e organizar uma nova sociedade menos desigual e mais justa.

Rebeldes e sensatos, esses líderes nascentes pensam e agem globalmente, embora não percamos de vista as questões locais e nacionais, e substituíram a impulsividade e o sectarismo que caracterizavam muitos jovens políticos do passado, por uma visão estratégica, pluralista e humanista. Há perspectivas se abrindo no meio da escuridão e gente que usava fraldas ou brincava de pega pega na virada do século, está, hoje, na vanguarda da transformação, combatendo ideologias obscurantistas e influenciando, pela internet, milhões de pessoas com ideias progressistas.

Os exemplos começam no Brasil, com nomes como o do youtuber Felipe Neto, 32 anos, que tem promovido um debate avançado e ações sociais criativas e transgressoras, ou da deputada Tabata Amaral, 26, que optou por uma carreira política convencional, mas é uma promessa consistente, e se multiplicam pelos quatro cantos do mundo. A paquistanesa Malala Yousafzai, 23, vítima de um atentado terrorista praticado pelo grupo Talibã é uma dessas personagens decisivas nos tempos atuais. Ganhou o Prêmio Nobel da Paz, em 2014, por sua luta pelo direito das mulheres à educação. A ambientalista sueca Greta Thunberg, 17, que fará uma doação de R\$ 600 mil para a proteção da Amazônia, é outra. Há também a americana de origem cubana Emma González, 21, expoente do movimento antiarmamentista nos Estados Unidos, e a britânica Amika George, 21, ativista pela distribuição gratuita de absorventes íntimos. Outro nome é o da ugandense Vanessa Nakate, 23, militante pela ação climática na África.

As estrepolias de Eduardo malvadeza

O tempo fechou no último final de semana entre os deputados Eduardo Bolsonaro (suspensão do PSL-SP) e Julian Lemos (PSL-PB), vice-presidente nacional do partido pelo qual o presidente Bolsonaro elegeu-se presidente da República e o 03 tornou-se o deputado federal mais bem votado da história do País, com 1,8 milhão de votos. A troca de ataques começou com Eduardo humilhando Julian, que é uma espécie de tesoureiro do PSL e principal aliado do deputado Luciano Bivar, presidente nacional da legenda: ambos romperam com o presidente e seus familiares, o que levou-os a deixarem o partido e tentarem criar o Aliança pelo Brasil, que não saiu do papel.

ÉPOCA

Os caminhos do vírus

Cidades brasileiras onde o novo coronavírus mais matou conseguiram voltar com parte da atividade econômica há mais de um mês sem sofrer, até agora, uma segunda onda da epidemia

Enquanto o Brasil apresenta um mapa trágico de mais de 1.000 mortes diárias por coronavírus há quase um mês, as cidades do país onde a devastação provocada pela pandemia chegou antes, naquelas semanas de maio e junho que hoje parecem um passado distante, enfrentam um momento de espera.

Para tentar obter um diagnóstico mais aprofundado, Época analisou a curva das mortes desde o início da pandemia nos municípios brasileiros com o maior número total de vítimas, mas que já enfrentaram sua semana mais letal há pelo menos um mês. São

idades como Belém e Manaus, onde os sistemas de saúde colapsaram, ou metrópoles como o Rio de Janeiro, que chegou a contabilizar uma média móvel de 134 mortes por dia na primeira semana de junho, o recorde nacional. Em São Paulo, o número chegou a 110 em meados daquele mês.

AGU defende no STF que Forças Armadas não podem atuar como Poder Moderador

A AGU enviou uma manifestação ao STF refutando a tese de que as Forças Armadas possam atuar como uma espécie de Poder Moderador, ideia já defendida por nomes como Augusto Aras, Ives Gandra e apoiadores de Jair Bolsonaro em protestos.

"Não se faz presente, na conformação constitucional brasileira, a possibilidade de as Forças Armadas atuarem como uma espécie de poder moderador", afirma o documento.

O órgão cita uma nota da Subchefia para Assuntos Jurídicos que afirma que considerar as Forças Armadas como um poder moderador significaria considerar o Poder Executivo um superpoder.

AGU defendeu também que as Forças Armadas têm missão de repelir movimentos para extinguir a tripartição de poderes.

CARTA CAPITAL

Desemprego

Pela primeira vez na história, metade da população brasileira em idade de trabalhar está fora do **mercado**, e o pior ainda está por vir

A taxa de pessoas desocupadas no Brasil é de 13,1% da população, em um total de 12,2 milhões de pessoas sem trabalho. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid-19 (Pnad Covid-19) para a segunda semana de julho, entre 5 e 11, divulgada na sexta-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número fica acima da taxa de 12,3% da semana anterior (11,5 milhões) e da primeira semana de maio, que registrou 10,5% da população desocupada.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Auxílio emergencial eleva renda média dos brasileiros em 24% e reduz pobreza ao nível mais baixo em 40 anos, apontam estudos da FGV



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

A distribuição do auxílio emergencial de R\$ 600 para quase metade da população fez o Brasil registrar entre maio e junho o menor percentual de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza em ao menos 40 anos, e elevou a renda média dos brasileiros em 24%, apontam dois estudos realizados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O primeiro levantamento, feito pelo Instituto Brasileiro de **Economia** (Ibre), apontou que a população que vive em pobreza extrema - o equivalente a R\$ 154 por mês - baixou de 4,2% para 3,3%. São 6,9 milhões de brasileiros nesta condição, ante 8,8 milhões. Já os que vivem em situação de pobreza - R\$ 446 por mês -, teve retração de 23,8% para 21,7%.

Os dados foram retirados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Covid-19, publicada toda sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE) e que mede o efeito da pandemia no cenário socioeconômico do país.

Segundo o pesquisador Daniel Duque, pesquisador da área de **Economia** Aplicada do FGV/Ibre, a redução das taxas de pobreza condiz com o início da ampliação de beneficiados pelo auxílio emergencial.

'Tais reduções coincidem com um aumento da cobertura do auxílio emergencial, que passou de um antedimento de 45% para 50% da população entre maio e junho, que beneficiou principalmente os mais pobres', afirma.

Renda média dos brasileiros cresceu

Outro levantamento apontou que o benefício de R\$ 600 aumentou o rendimento dos atendidos em uma média de 24% em comparação ao que recebiam antes da pandemia. Os trabalhadores sem escolaridade foram os principais impactados pelo auxílio, com aumento de até 156% de renda.

RN - ECONOMIA

Segundo a pesquisa do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV, o nível de escolaridade é proporcional a renda, ou seja, quanto menos instruído, mais baixo o **salário**, logo maior o impacto dos R\$ 600 na arrecadação mensal. Aos trabalhadores informais, a média de rendimento aumentou 50%.

O impacto do Auxílio Emergencial

O auxílio emergencial foi pago para 64 milhões de brasileiros, em um total de 104 milhões de solicitações, aponta o estudo. O governo federal estima que o benefício irá custar R\$ 254 bilhões aos cofres públicos. O dinheiro começou a ser depositado pela Caixa Econômica Federal em maio, com previsão para durar três meses.

Em junho, o governo federal anunciou a expansão para até setembro. O estudo ainda aponta que algumas categorias foram mais afetadas pela pandemia do que outras. Os rendimentos de cabeleireiros e manicure caíram 42% - sem levar em conta o recebimento dos R\$ 600 -, enquanto a renda de ambulantes caiu 38%, motoristas, 36% e vendedores a domicílio, 33%.

Jovem Pan

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-

AGN garante apoio a 190 empreendedores de quatro cidades do RN em dois dias



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Robson Freitas

A Agência de Fomento do Rio Grande do Norte liberou em apenas dois dias um volume de quase R\$ 600 mil em financiamentos em condições especiais para empreendedores do estado em meio à pandemia provocada pelo novo coronavírus. No período, foram 190 potiguares que receberam o apoio da AGN através do programa Microcrédito do Empreendedor.

As liberações realizadas a partir das assinaturas de contratos realizadas entre a quarta e a quinta-feira desta semana contemplou as cidades de Currais Novos, Jucurutu, Equador e

Santa Cruz. Ao todo, foram R\$ 597,3 mil injetados na **economia** das quatro localidades e que deverão oferecer a possibilidade de empreendedores investirem e darem suporte aos seus negócios.

O município de Jucurutu foi o destaque no número de contratos desta leva de financiamentos com um total de 120 empreendedores contemplados após o procedimento necessário à liberação do crédito e garantiu um volume de recursos próximo de meio milhão de reais. Todo o procedimento para a assinatura dos contratos tem sido amparada com todos protocolos necessários para garantir a segurança de empreendedores, colaboradores e parceiros da AGN.

Para a diretora-presidente da Agência, Márcia Maia, as liberações são fundamentais no processo de retomada da atividade econômica para garantir que os empreendedores possam realizar as adequações necessárias aos seus empreendimentos, ajustar estoque, promover investimentos ou mesmo garantir a manutenção do empreendimento a partir do capital de giro.

"É um esforço concentrado de toda equipe de colaboradores, desde aqueles que estão no campo realizando as liberações até os responsáveis pelo atendimento virtual, análise de processos e demais setores da instituição. Sabemos do papel fundamental da facilidade no acesso ao crédito neste momento, temos o apoio total do Governo do Estado e da governadora Fátima Bezerra para garantir que os empreendedores possam ter o apoio que necessitam para superar essa dificuldade

imposta pelo Covid-19 à vida dos potiguares e à **economia**", afirmou Márcia.

Sobre crédito

A partir da situação de pandemia, a AGN implementou uma série de medidas voltadas para melhoria do acesso ao crédito, ampliou limites de financiamento, opções de garantia e até mesmo de setores atendidos. Atualmente, as linhas contemplam segmentos que atuam nas áreas do Agronegócio, Indústria, Comércio e Serviços - com destaque para as linhas voltadas para transporte escolar, instituições de ensino, empreendimentos voltados à atividade física.

Além disso, a instituição continua a atender o setor de Cultura, Artesanato, Turismo - inclusive com condições especiais para o segmento, bem como, a manutenção do apoio ao microempreendedor do RN com financiamentos com limites estendidos, novos prazos e o bônus de adimplências nos **juros** para o bom pagador.

Confira nossos canais de atendimento:

Microcrédito formal e informal:

84 3232-6106/99607-1360

micro@agnrn.com.br

Agricultura familiar, Pró-Cultura, Escolas, Academias e Fungetur:

84 99136-1897/99640-0700

gerop@agnrn.com.br

Acesse para saber mais:

www.agnrn.com.br

[www.fb.com/agnrn](https://www.facebook.com/agnrn)

www.instagram.com/agnrn

Fonte: AGN/RN

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro diz que Brandão deve ser novo presidente do BB: 'Vou falar com Guedes'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente Jair Bolsonaro disse neste domingo que o novo presidente do Banco do Brasil deverá ser mesmo o ex-presidente do HSBC Brasil André Brandão e, para bater o martelo na decisão, vai conversar nesta segunda-feira com o ministro da **Economia**, Paulo Guedes.

"A princípio é ele", disse Bolsonaro ao ser perguntado se André Brandão seria o nome para o posto. "Vou falar com Guedes amanhã. Tenho total confiança no Guedes. A escolha é dele", completou.

A declaração de Bolsonaro foi dada a jornalistas quando ele estava em uma padaria no Lago Norte, bairro nobre de Brasília. Ele parou no

estabelecimento durante passeio de moto que fez pela cidade nesta manhã. Ele saiu do Palácio da Alvorada por volta das 9h, mas já voltou à residência oficial.

Conforme o Broadcast informou, a indicação de André Brandão para comandar o BB representa uma vitória para a ala "pragmática" do governo. Se confirmado, ele vai substituir Rubem Novaes, de 74 anos, que anunciou sua saída do cargo no início da semana passada. A escolha de Brandão foi antecipada na sexta-feira (31) pela colunista Sonia Racy, do Estadão.

Novaes pediu demissão em meio a um desgaste e também por causa da pressão de dirigir o banco. Apesar de ser um nome com o aval do ministro Guedes, o executivo era também ligado ao "guru" Olavo de Carvalho, que tem criado polêmicas e atrapalhado a pauta do governo no Congresso. Além disso, o desempenho do BB na área de crédito também seria insatisfatória. Em meio à pressão, ele avisou Bolsonaro e Guedes que estava de saída no dia 24.

O governo vive neste momento uma "limpa" da área ideológica, justamente para agradar o **mercado** financeiro e principalmente o Legislativo e os partidos do chamado Centrão, que agora formam a base de apoio do governo Bolsonaro. Ao escolher um nome de **mercado** - Brandão tem 17 anos de HSBC e mais de uma década de Citibank -, o consenso é de que o nome reforça o cacife de Guedes no governo.

A confirmação de Brandão no cargo depende ainda de ritos internos do BB e do governo, mas a expectativa é de que a indicação oficial se seu nome seja feita nesta segunda-feira.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Bolsonaro diz que Brandão deve ser novo presidente do BB: 'Vou falar com Guedes'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente Jair Bolsonaro disse neste domingo (2) que o novo presidente do Banco do Brasil deverá ser mesmo o ex-presidente do HSBC Brasil André Brandão e, para bater o martelo na decisão, vai conversar nesta segunda-feira com o ministro da **Economia**, Paulo Guedes.

"A princípio é ele", disse Bolsonaro ao ser perguntado se André Brandão seria o nome para o posto. "Vou falar com Guedes amanhã. Tenho total confiança no Guedes. A escolha é dele", completou.

A declaração de Bolsonaro foi dada a jornalistas quando ele estava em uma padaria no Lago

Norte, bairro nobre de Brasília. Ele parou no estabelecimento durante passeio de moto que fez pela cidade nesta manhã. Ele saiu do Palácio da Alvorada por volta das 9h, mas já voltou à residência oficial.

Conforme o Broadcast informou, a indicação de André Brandão para comandar o BB representa uma vitória para a ala "pragmática" do governo. Se confirmado, ele vai substituir Rubem Novaes, de 74 anos, que anunciou sua saída do cargo no início da semana passada. A escolha de Brandão foi antecipada na sexta-feira (31) pela colunista Sonia Racy, do Estadão.

Novaes pediu demissão em meio a um desgaste e também por causa da pressão de dirigir o banco. Apesar de ser um nome com o aval do ministro Guedes, o executivo era também ligado ao "guru" Olavo de Carvalho, que tem criado polêmicas e atrapalhado a pauta do governo no Congresso. Além disso, o desempenho do BB na área de crédito também seria insatisfatória. Em meio à pressão, ele avisou Bolsonaro e Guedes que estava de saída no dia 24.

O governo vive neste momento uma "limpa" da área ideológica, justamente para agradar o **mercado** financeiro e principalmente o Legislativo e os partidos do chamado Centrão, que agora formam a base de apoio do governo Bolsonaro. Ao escolher um nome de **mercado** - Brandão tem 17 anos de HSBC e mais de uma década de Citibank -, o consenso é de que o nome reforça o cacife de Guedes no governo.

A confirmação de Brandão no cargo depende ainda de ritos internos do BB e do governo, mas

a expectativa é de que a indicação oficial se seu nome seja feita nesta segunda-feira.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Auxílio emergencial eleva renda média dos brasileiros em 24% e reduz pobreza ao nível mais baixo em 40 anos, apontam estudos da FGV



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: padua

A distribuição do auxílio emergencial de R\$ 600 para quase metade da população fez o Brasil

registrar entre maio e junho o menor percentual de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza em ao menos 40 anos, e elevou a renda média dos brasileiros em 24%, apontam dois estudos realizados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O primeiro levantamento, feito pelo Instituto Brasileiro de **Economia** (Ibre), apontou que a população que vive em pobreza extrema - o equivalente a R\$ 154 por mês - baixou de 4,2% para 3,3%. São 6,9 milhões de brasileiros nesta condição, ante 8,8 milhões. Já os que vivem em situação de pobreza - R\$ 446 por mês -, teve retração de 23,8% para 21,7%.

Os dados foram retirados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Covid-19, publicada toda sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE) e que mede o efeito da pandemia no cenário socioeconômico do país.

Segundo o pesquisador Daniel Duque, pesquisador da área de **Economia** Aplicada do FGV/Ibre, a redução das taxas de pobreza condiz com o início da ampliação de beneficiados pelo auxílio emergencial.

'Tais reduções coincidem com um aumento da cobertura do auxílio emergencial, que passou de um antedimento de 45% para 50% da população entre maio e junho, que beneficiou principalmente os mais pobres', afirma.

Renda média dos brasileiros cresceu

Outro levantamento apontou que o benefício de R\$ 600 aumentou o rendimento dos atendidos

em uma média de 24% em comparação ao que recebiam antes da pandemia. Os trabalhadores sem escolaridade foram os principais impactados pelo auxílio, com aumento de até 156% de renda.

Segundo a pesquisa do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV, o nível de escolaridade é proporcional a renda, ou seja, quanto menos instruído, mais baixo o **salário**, logo maior o impacto dos R\$ 600 na arrecadação mensal. Aos trabalhadores informais, a média de rendimento aumentou 50%.

O impacto do Auxílio Emergencial

O auxílio emergencial foi pago para 64 milhões de brasileiros, em um total de 104 milhões de solicitações, aponta o estudo. O governo federal estima que o benefício irá custar R\$ 254 bilhões aos cofres públicos. O dinheiro começou a ser depositado pela Caixa Econômica Federal em maio, com previsão para durar três meses.

Em junho, o governo federal anunciou a expansão para até setembro. O estudo ainda aponta que algumas categorias foram mais afetadas pela pandemia do que outras. Os rendimentos de cabeleireiros e manicure caíram 42% - sem levar em conta o recebimento dos R\$ 600 -, enquanto a renda de ambulantes caiu 38%, motoristas, 36% e vendedores a domicílio, 33%.

Jovem Pan

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Geral Plástico nos oceanos pode chegar a 600 milhões de toneladas em 2040



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

Caso não sejam tomadas medidas urgentes e de impactos ambientais e financeiros, o volume de plástico existente no **mercado** dobrará, o volume anual do produto que entra no oceano subirá de 11 milhões de toneladas, em 2016, para 29 milhões de toneladas, em 2040, e a quantidade nos oceanos quadruplicará, atingindo, no mesmo período, mais de 600 milhões de toneladas.

A projeção foi feita pelo estudo Breaking the Plastic Wave (Quebrando a Onda dos Plásticos, em tradução livre), publicado este mês pela Pew Charitable Trusts e a Systemiq e feito em

parceria pela Fundação Ellen MacArthur, Universidade de Oxford, Universidade de Leeds e Common Seas.

Os 29 milhões de toneladas de plástico que poderão entrar nos oceanos em 2040 representarão 100% de emissão de gases de efeito estufa, envolvendo um cenário sem mudanças na cultura ou no comportamento do consumidor. O custo líquido desse vazamento é estimado em US\$ 940 bilhões por ano.

Em entrevista por e-mail à Agência Brasil, o líder da iniciativa Nova **Economia** do Plástico, criada em 2016 pela Fundação Ellen MacArthur, Sander Defruyt, explicou que o cenário descrito no estudo é uma projeção do que pode ocorrer caso o cenário permaneça como está. 'Ele revela o quanto é poluente e desperdiçador o atual sistema e reforça a necessidade de uma mudança. A transição para uma **economia** circular do plástico poderia gerar **economia** anual estimada em US\$ 200 bilhões, em comparação ao cenário atual, além dos benefícios ambientais e climáticos'.

Solução prévia

Para a idealizadora da fundação, Ellen MacArthur, a solução tem que ser encontrada muito antes que o plástico chegue aos oceanos. Ela reiterou que uma mudança em direção a uma **economia** circular, com a máxima redução do uso do plástico, da coleta e reciclagem, e a substituição do produto sempre que possível, permitiria que, até 2040 o volume que entra nos oceanos caísse para 5 milhões de toneladas por ano.

O custo líquido total para todo o sistema, que abrange desde a matéria-prima até a produção e o gerenciamento pós-uso, seria reduzido para US\$ 740 bilhões. Considerando dados de 2016, que indicam um vazamento de 11 milhões de toneladas de plástico nos oceanos, a redução seria de 52%. A emissão de gases poluentes na atmosfera diminuiria para 75% ao ano.

A **economia** circular é um conceito econômico que faz parte do desenvolvimento sustentável. É uma nova forma de pensar o futuro e como nos relacionamos com o planeta, dissociando o crescimento econômico e o bem-estar humano do consumo crescente de novos recursos.

Medidas

A Fundação Ellen MacArthur enumera, entre as ações urgentes a serem adotadas pelos países e pela sociedade, a eliminação dos plásticos não necessários, 'não só removendo os canudos e as sacolas, mas também ampliando modelos de entrega inovadores, que levem os produtos aos clientes sem embalagem ou utilizando embalagens retornáveis e estabelecendo metas ambiciosas para reduzir o uso de plástico virgem'. A entidade avalia que a redução do uso em cerca de 50% até 2040 equivaleria a um crescimento líquido nulo no uso de plásticos para o período.

Todos os itens plásticos devem ser projetados para ser reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis, indica a fundação. Para ela, é essencial financiar a infraestrutura de modo a aumentar a capacidade de coleta e circulação desses itens, o que demandaria recursos em torno de US\$ 30 bilhões anuais. Por essa

razão, recomenda que devem ser implementados em todo o mundo, com urgência, 'mecanismos que melhorem as condições econômicas da reciclagem e forneçam fluxos de financiamento estáveis com contribuições justas da indústria', como a responsabilidade estendida do produtor e outras iniciativas.

Sander Defruyt afirmou que não existe uma solução única para o problema do plástico, como mostra o estudo. 'Reduzir, reutilizar e reciclar são todos elementos que precisam compor a solução'. Ele informou que, atualmente, apenas 14% das embalagens são recolhidas para reciclagem no mundo. 'Sem um redesenho fundamental e inovação, cerca de 30% das embalagens plásticas nunca serão reutilizadas ou recicladas. Portanto, embora a reciclagem seja um componente da solução, ela não é uma solução em si'.

Inovação

A busca da inovação deve ser constante na direção de novos modelos de negócio, design de produtos, materiais, tecnologias e sistemas de coleta, com o objetivo de acelerar a transição para uma **economia** circular. De acordo com a Fundação Ellen MacArthur, 'se as indústrias do plástico e de gestão de resíduos intensificassem as atividades de pesquisa e desenvolvimento, para alcançar um nível equivalente à da indústria de maquinário, por exemplo, isso criaria uma agenda no setor de US\$ 100 bilhões até 2040', o que significaria quadruplicar os investimentos nessas áreas em relação ao que ocorre atualmente.

A adoção dessas ações de **economia** limpa, ou circular, poderia gerar **economia** anual de

US\$ 200 bilhões, com a criação de um saldo líquido de 700 mil empregos adicionais até 2040 e redução das emissões de gases de efeito estufa da ordem de 25 pontos percentuais, indica o estudo. Defruyt completou que é preciso uma abordagem robusta de **economia** circular para eliminar os plásticos que não são necessários, inovar para que todos aqueles de que o mundo precisa possam ser reutilizados de maneira segura e circular todos os plásticos necessários, mantendo-os na **economia** e fora do meio ambiente'.

Para Ellen MacArthur, o estudo confirma que caso não ocorra uma mudança expressiva, até 2050 os oceanos podem conter mais plásticos do que peixes. "Para combater o desperdício e a poluição, temos que intensificar os esforços radicalmente e acelerar a transição para uma **economia** circular. Precisamos eliminar os plásticos dos quais não precisamos e reduzir significativamente o uso de plástico virgem. Precisamos inovar para criar novos materiais e modelos de reuso. E precisamos de melhor infraestrutura para garantir que todos os plásticos que usamos circulem na **economia** e nunca se tornem resíduo ou poluição.

Nova **economia**

A Fundação Ellen MacArthur foi criada em 2010 e estabeleceu a **economia** circular como agenda prioritária para líderes de todo o mundo. Seu trabalho se concentra em sete áreas, que são pesquisa e análise, empresas, instituições, governos e cidades, iniciativas sistêmicas, design circular, aprendizagem e comunicação.

Em 2016, a fundação criou a iniciativa Nova **Economia** do Plástico, que mobiliza governos

e empresas para uma visão comum sobre o problema. Em outubro de 2018, lançou o Compromisso Global, com a missão de eliminar embalagens plásticas desnecessárias ou problemáticas e inovar para que todas sejam 100% reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis e possam circular de maneira fácil e segura sem se que se tornem poluição.

Embora os consumidores possam tentar melhores escolhas em suas decisões de compra, eles ainda ficam restritos a escolher entre uma série de alternativas que são disponibilizadas pela indústria, observou Sander Defruyt. Sugeriu que as marcas e varejistas, por sua vez, podem optar pela adoção de modelos de reuso ou de uso único, pelo emprego de plásticos virgens ou incorporação de conteúdo reciclado.

'Mais de 850 organizações em todo o mundo já se comprometeram com essa visão de uma **economia** circular para os plásticos. Por meio do nosso Compromisso Global por uma Nova **Economia** do Plástico, governos, líderes e empresas, que juntos representam 20% da produção global de embalagens plásticas, assumiram metas ambiciosas e mensuráveis para acelerar a transição para uma **economia** circular do plástico. Além disso, a nossa rede de Pactos do Plástico está reunindo atores da indústria em iniciativas regionais e nacionais para criar soluções de **economia** circular para o setor', disse Defruyt.

Engajamento

Empresas como a Amcor, Coca-Cola Company, Danone, L'Oréal, Nestlé, PepsiCo, Unilever, Walmart são parceiras da ação, que tem também entre os signatários os governos

da França e do Chile, entre outros, a Prefeitura Municipal de São Paulo e organizações não governamentais (ONG) como a WWF. O livro Reuse, publicado pela fundação no ano passado, mostra que a substituição de 20% das embalagens de uso único por embalagens reutilizáveis representa, em termos globais, oportunidade econômica equivalente a pelo menos US\$ 10 bilhões.

O líder da Nova **Economia** do Plástico relatou que, ao longo dos últimos anos, foram observados avanços relevantes de alguns dos principais representantes da indústria global do produto em relação aos seus compromissos. A Coca-Cola, por exemplo, está aplicando modelos de reuso em 27% do seu volume de negócios na América Latina, e a Danone hoje usa esses modelos em 50% do seu negócio de águas.

A Nestlé investiu US\$ 2 bilhões para incentivar o **mercado** a fornecer plásticos reciclados de boa qualidade, que possam ser usados para embalar produtos alimentícios. Diversas marcas, varejistas e fabricantes de embalagens plásticas estão eliminando do portfólio formatos de embalagem de uso único, como canudos e sacolas.

'Nós também percebemos uma mudança de atitude em relação a esquemas de responsabilidade estendida do produtor, que antes eram vistos como custo a ser evitado. Hoje, as empresas já reconhecem a necessidade de investir em sistemas de recuperação de materiais a fim de atingir as metas da indústria', afirmou Defruyt.

Ranking

Embora não haja um ranking de países ou regiões em relação a ações para criar uma **economia** circular do plástico, Dreuyt disse que pode ser identificada uma série de governos que já assumiram compromissos públicos para acelerar a transição para uma **economia** circular e, com isso, estabelecem uma visão para guiar os esforços da indústria.

Os signatários do Compromisso Global incluem governos nacionais em cinco continentes (entre eles Chile, França, Granada, Nova Zelândia, Peru, Portugal, Reino Unido e Seychelles), além de cidades líderes como Austin, Copenhague, Buenos Aires e, no Brasil, São Paulo. A rede de Pactos do Plástico já tem hoje iniciativas estabelecidas no Reino Unido, na França, no Chile, nos Países Baixos, na África do Sul e em Portugal, além de um pacto regional na Europa.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Secretário do Tesouro nos EUA diz que auxílio de US\$ 600 pode ser "desincentivo"



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Steven Mnuchin, disse neste domingo não ter dúvidas de que o auxílio de US\$ 600 semanais para desempregados pode ser, em alguns casos, um "desincentivo para norte-americanos buscarem novos empregos". Em entrevista à rede de televisão ABC, Mnuchin sugeriu que o benefício, expirado na semana passada, foi "pago em excesso" a alguns desempregados, o que os levou a retardar o retorno ao **mercado** de trabalho.

"O auxílio desemprego deveria ser uma substituição salarial, por isso deveria estar vinculado a uma porcentagem dos salários", disse ele. Mnuchin acrescentou que a intenção

é garantir que haja os incentivos corretos para essas pessoas voltarem ao trabalho. "Em certos casos já pagamos às pessoas mais para ficar em casa do que para trabalhar e isso criou problemas em toda a **economia**", disse.

Também neste domingo, a presidente da Câmara dos Representantes, Nancy Pelosi, democrata da Califórnia, disse à ABC que "os US\$ 600 são essenciais para as famílias trabalhadoras da América". Os democratas querem um acordo mais abrangente, enquanto a Casa Branca e os republicanos do Senado querem cortar esse pagamento adicional, alegando que em alguns casos as pessoas estão sendo pagas mais para ficar em casa do que se voltassem ao trabalho.

Congressistas participaram ontem de uma reunião para definir novas medidas de estímulo à **economia** do país e reportaram avanços nas negociações para a retomada do benefício semanal de US\$ 600.

Estadão Conteúdo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Estudo aponta que economia do CE poderá crescer até 6,1% em 2021



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: www.potenginainternet.com

A **economia** cearense deve crescer entre 2,4% (cenário mais pessimista) e 6,1% (cenário mais otimista) em 2021. A conclusão é de um estudo do Núcleo de Pesquisas Econômicas (Nupe) da Universidade de Fortaleza (unifor.Br/nupe). De acordo com os pesquisadores, o equilíbrio fiscal do Estado e a tendência de recuperação do comércio e dos serviços devem ser responsáveis pelos resultados positivos.

Para Allisson Martins, economista e coordenador do curso de **Economia** da Unifor, a construção dos cenários levou em conta as possibilidades estatísticas de controle da

pandemia do novo coronavírus, a capacidade de resposta da **economia** e a efetividade das estratégias dos governos federal e estaduais. "Sem dúvida, a variável chave é o controle robusto da pandemia, em que implicará no aumento do nível de confiança das empresas e consumidores, fazendo com que a dinâmica econômica seja acelerada".

Segundo ele, para o próximo ano, há uma previsão de retomada do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará. "Comportamento explicado, em parte, pelo equilíbrio fiscal das contas públicas do Estado, no qual irá permitir o aumento dos investimentos públicos estruturantes. Adicionalmente, para o próximo ano, acredito que as atividades de comércio e serviços, que representam o maior peso no PIB, e que apresentam tendência de recuperação mais rápida, devem ser os catalisadores da recuperação econômica", avalia.

Para Ricardo Eleutério, economista e conselheiro regional do Corecon, a tendência é que a **economia** cearense, assim como a brasileira, cresça em V. Isso significa forte retração neste ano seguido por crescimento em 2021. "Nós teremos para o ano que vem um crescimento da **economia** cearense acima da **economia** brasileira. Temos algumas previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e de organismos internos de que a recuperação será em V. Então a **economia** mundial desacelera rapidamente neste ano e cresce mais aceleradamente ano que vem. A **economia** nacional do mesmo jeito, e a **economia** cearense também".

Setores

Além dos cenários pessimistas e otimistas, o Nupe também propôs um cenário provável para a **economia**, cujo crescimento em 2021 no Ceará seria da ordem de 4,2%. Conforme o professor Francisco Alberto Oliveira, coordenador do Nupe, a agropecuária, embora seja o setor menos afetado pela pandemia, tem menos participação no PIB do Estado, logo o impacto no resultado é menos relevante que outros setores como indústria e serviços.

Portanto, a agropecuária é "incapaz de evitar a queda prevista para 2020, que é influenciada fortemente pelo setor serviços, que tem uma participação em torno de 78% no PIB do Estado, e sofreu bastante com a queda de consumo provocada pela Covid-19".

"Como os setores serviços e indústria terão retração forte em 2020, o que explica a previsão de queda provável de 4,9% no PIB do Estado, seriam justamente a indústria e os serviços que liderariam a retomada do crescimento da **economia** cearense a partir de 2021, justamente pela expansão do consumo, que ficou reprimido durante o período da pandemia", completa Oliveira.

Eleutério também diz que o setor de serviços terá um destaque especial na recuperação da **economia** cearense, tendo o subsetor comércio forte importância. "Comércio, educação, turismo, eventos, desde que se encontre a vacina para a Covid-19, esses setores podem gerar uma dinâmica positiva para a **economia** do Ceará. Também se deposita uma expectativa positiva na construção civil, que faz parte da indústria. A

construção é um setor gerador de emprego, que via de regra cresce a uma taxa superior a do PIB nacional e estadual. Foi bastante impactado nas recessões, mas há uma sinalização que esse setor deve se recuperar e então pode produzir uma boa dinâmica no ano que vem".

Já Martins afirma que, caso a vacina seja anunciada em breve, turismo e entretenimento podem ganhar destaque. "Os setores de turismo e entretenimento devem ainda sentir dificuldades nos próximos meses, sobretudo pelo receio das famílias em viajar, além, da queda de renda muito abrupta, principalmente das pessoas que atuam no setor informal e dos desempregados. Mas a possibilidade de uma vacina pode reverter totalmente esta situação, fazendo inclusive com que estes segmentos possam ser a mola-mestra do crescimento econômico do Ceará".

Desaceleração

Para este ano, o estudo do Nupe aponta que a **economia** cearense deve registrar quedas que variam de 7,3% (cenário mais pessimista) a 2,5% (cenário mais otimista). Segundo Martins, não há setor que possa salvar o PIB do Estado em 2020. "Infelizmente, neste ano não há setor que 'salve' a **economia** cearense, pois o impacto da pandemia no sistema econômico foi de grande magnitude. Contudo, o que se estima, a partir de dados de **mercado**, é que algumas atividades de comércio varejista, como supermercados e hipermercados, não encerrarão o ano de 2020 no terreno negativo, de maneira que pode somente amenizar a queda no PIB do Estado", avalia.

Eleutério aponta ainda que a **economia**

cearense deve terminar 2020 com muitas dificuldades, apesar da retomada gradual. "Devemos ter uma queda da renda considerável, uma taxa de desemprego elevada, empresas fragilizadas. Devemos fechar o ano com indicadores de endividamento para pessoas físicas e jurídicas mais elevados. Todavia, esse cenário de algumas vacinas pode fazer essa recessão ser em V".

Mercado de trabalho

O professor Oliveira destaca que, mesmo antes da pandemia, a taxa de desemprego já era elevada no Estado, que avançou em 2020 devido à doença. "As expectativas para 2020 são que ela se eleve mais um pouco, atingindo um percentual em torno de 13% e comece a declinar já a partir do último trimestre desse ano.

A recuperação do **mercado** de trabalho é mais lenta. Primeiro porque as empresas precisam recuperar a estabilidade financeira; e os novos investimentos dependem, além da estabilidade política, das reformas administrativa, tributária, dentre outras".

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Trabalhadores dos Correios devem entrar em geral a partir do dia 17

4 AÇÃO | RIO GRANDE DO NORTE, 3 DE AGOSTO DE 2020

Geral

Trabalhadores dos Correios devem entrar em geral a partir do dia 17

DECISÃO | Entidades sindicais representativas dos trabalhadores dos Correios encaminham comunicado ao atual presidente de empresa pública afirmando que a paralisação será por tempo indeterminado. Correios afirmam que não pretendem suprimir direitos dos empregados, mas busca ajustes nos benefícios trabalhistas concedidos à categoria

MARCELO HOLLANDA

Segundo comunicado enviado pela Federação dos Trabalhadores do Estado do Rio Grande do Norte, general Floriano Peixoto Vieira Neto, há um mês e meio que os trabalhadores dos Correios não entram em geral. A greve dos funcionários da empresa pública é considerada a paralisação mais longa da história do Brasil. Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto.



Segundo o comunicado, os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto. Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto. Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto.

Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto. Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto. Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto.

Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto. Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto. Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto.

TRABALHO

Governo do RN retoma atividades presenciais a partir desta segunda

O Governo do Rio Grande do Norte retomou nesta segunda-feira (3) as atividades presenciais em todos os níveis de administração pública. O retorno às atividades presenciais ocorre em caráter temporário e será realizado em etapas, de acordo com o plano de contingência elaborado pelo governo estadual.



Regina Eugênia Ferreira, secretária de Administração, Planejamento e Organograma Público, habilitada, autoriza o retorno das atividades presenciais em caráter temporário.

RIO DE JANEIRO

Alerj recorre da decisão do STF sobre impeachment

A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ) recorreu da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o impeachment de Dilma Rousseff. A decisão do STF foi considerada por Alerj como inconstitucional.

Segundo o comunicado, os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto. Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto. Os trabalhadores dos Correios não entram em geral desde o dia 17 de agosto.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Trabalhadores dos Correios devem entrar em geral a partir do dia 17

DECISÃO | Entidades sindicais representativas dos trabalhadores dos Correios encaminham comunicado ao atual presidente da empresa pública afirmando que a paralisação será por tempo indeterminado; Correios afirmam que não pretendem suprimir direitos dos empregados, mas buscar ajustes nos benefícios trabalhistas concedidos à categoria

MARCELO HOLLANDA

Segundo colocado no portal ReclameAqui pela baixa solução de reclamações, só perdendo para Caixa Econômica por conta nos atrasos na concessão do auxílio emergencial por conta da pandemia do coronavírus, os Correios devem entrar em greve no dia 17 de agosto. Um comunicado enviado pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Correios ao presidente da estatal, general Floriano Peixoto Vieira Neto, bateu o martelo depois que a diretoria da empresa propôs reduzir o bônus de férias (de 2/3 para 1/3 do **salário**), diminuir o adicional noturno (de 60% para 20% a hora), extinguir o popular 'Vale Peru' (tíquete de alimentação no valor de R\$ 1 mil oferecidos em dezembro) e alterar a licença maternidade (de 180 dias para 120 dias). Ainda estão previstos no mesmo pacote as exclusões de outros benefícios como o Vale-Cultura e o pagamento de multas dos funcionários. anos, a empresa cedeu. Nesta quinta-feira (30), depois de dois 'Questões como o pagamento dias inteiros de videoconferência, os do plano de saúde, que já foi integral presidente do sindicato da categoria mente dado pelos Correios aos trabaem todo o país encaminharam um co- lhadores, que hoje pagam a metade e municado ao general Floriano Peixoto, cuja proposta da empresa é para que adiando que a paralisação será por paguem integralmente, estão entre as tempo indeterminado 'por não terem muitas pautas debatidas', afirmou. suas reivindicações atendidas pela emSobre os atrasos nas entregas dos presa na mesa de negociação'. Correios, ele atribuiu a interdição temOuvido pelo Agora RN, o presiden- porária de vários

Centros de Triagem te do sindicato da categoria, José Edil- distribuídos por diferentes bairros de son Silva, o Edson Shampoo, afirmou Natal toda vez que se descobria um que nem abrindo mão de um reajuste novo caso de coronavírus entre os funsalarial em favor da manutenção de 79 cionários, obrigando a paralisação por cláusulas do acordo coletivo da catego- 48 dos serviços e a desinfecção do local.

Segundo os Correios, o pacote de medidas teria a capacidade de gerar uma **economia** de mais de R\$ 600 milhões ao ano para a empresa

'Isso aconteceu em seis Centros de Distribuições (CDDs) de Natal e Mossoró, entre eles Parnamirim, Ribeira e na Cidade da Esperança', afirma Shampoo. Segundo o sindicalista, outro problema que contribuiu para travar os serviços foi o total descaso da direção dos Correios com o fornecimento de equipamentos de proteção individuais (EPIs) aos trabalhadores e a adequação dos espaços aos protocolos sanitários.

POSIÇÃO DOS CORREIOS

Num longo texto distribuído à imprensa neste fim de semana, a direção dos Correios argumenta que as alterações propostas aos trabalhadores buscaram nivelar a categoria para se aproximar mais das regras da CLT. Segundo a mensagem, o pacote teria a capacidade de gerar uma **economia** de mais de R\$ 600 milhões ao ano para a empresa. Acrescenta que uma paralisação neste momento terá grande impacto no segmento de comércio eletrônico, que está em alta histórica desde o início da pandemia quando

empreendimentos tiveram que se digitalizar e comercializar produtos pela internet já que o envio de mercadorias e itens pessoais entre familiares distantes também virou algo recorrente durante a quarentena. Em outro trecho do texto, a direção dos Correios afirma que a recusa das entidades em compreender a situação da empresa provocou reações impróprias, fazendo 'representantes sindicais iniciaram a veiculação de diversas comunicações inverídicas, provocando confusão nos empregados acerca dos termos da proposta'. Ainda segundo o posicionamento oficial dos Correios, não procede a afirmação de que a empresa propõe modificar os termos do plano de saúde dos empregados e que se trata apenas de uma adequação do texto referente às obrigações da empresa. Afirma, ainda, que os Correios não pretendem suprimir direitos dos empregados, uma vez que eles são garantidos por lei. E que a proposta buscaria apenas ajustar benefícios concedidos à categoria. Sobre a supressão do vale-refeição, a empresa argumenta que, 'nos termos vigentes, sua concessão extrapola a jornada laboral, alcançando o recesso semanal e as férias dos empregados. O que a empresa propõe é a redução do benefício de forma a contemplar apenas os dias efetivamente trabalhados'. E acrescenta que a proposta, caso prospere, representará para os Correios uma **economia** da ordem de R\$ 20 milhões mensais. Já sobre a adequação da remuneração de férias, atualmente em 2/3 de adicional ao **salário**, 'quando a CLT garante ao trabalhador 1/3 de incentivo no período de descanso', essa **economia** para a empresa será de R\$ 600 milhões ao ano.

| SEGUNDA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 2020

RIO DE JANEIRO

Governo do RN retoma atividades presenciais a partir desta segunda

O Governo do Rio Grande do Norte inicia nesta segunda-feira a retomada das atividades presenciais nos órgãos da administração direta e indireta a partir de agosto de 2020. Os ocupantes de cargos ou funções comissionadas devem se apresentar para jornada presencial. Os servidores que se enquadram no grupo de risco devem avaliar a condição de retorno junto à sua chefia imediata. A retomada foi publicada em decreto do último sábado (1º) no Diário Oficial do Estado. O planejamento será e empregados públicos, bolsistas, estafeito pelas Secretarias de Estado da Educação e da Saúde Pública (Sesap). O retorno de servidores Segundo a secretária da Administração, Virgínia Ferreira, os critérios para a ampliação da jornada de trabalho presencial levam em consideração a essencialidade dos serviços oferecidos pelo Estado. Ela lembra, no entanto, que os serviços de Saúde, Segurança e da própria Secretaria da Administração não foram paralisados em função da pandemia, e que os serviços da Educação obedecerão ao cronograma da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC). 'Enviamos

ofício circular para todas as secretarias e órgãos solicitando que fossem listados os serviços essenciais oferecidos pelo Estado aos cidadãos', encerrou.

A Assembleia Legislativa do apresentado pela Alerj ao Tribunal Rio de Janeiro (Alerj) recorreste sábado (1º) reu da decisão do presidente A liminar de Toffoli atendeu a do Supremo Tribunal Federal (STF), um pedido apresentado pela defesa ministro Dias Toffoli, que dissolveu de Witzel, que questiona o rito usado a comissão especial formada para pela Alerj para conduzir o processo. analisar o processo de impeachment Segundo os advogados, os deputados do governador Wilson Witzel (PSC). descumpriram jurisprudências do O requerimento pede que a decisão STF ao criar uma comissão especial liminar de Toffoli seja 'integralmente sem votação e sem proporcionalida re considerada ' e que a comissão especial original seja restabelecida. O processo de impeachment de 'Reconsidere a respeitável decisão de Witzel foi aberto depois que o presidente da Assembleia, André Ceciliata Rcl nº 42.358-RJ, restaurando-se, no (PT), acatou as denúncias contra assim, a composição e o funcionamento do governador na esteira das operações da Egrégia Comissão Especial que miram desvios da saúde no de Impeachment', diz o documento Estado e atingiram o Executivo.

Secretária de Administração, Virgínia Ferreira

Alerj recorre da decisão do STF sobre impeachment

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA